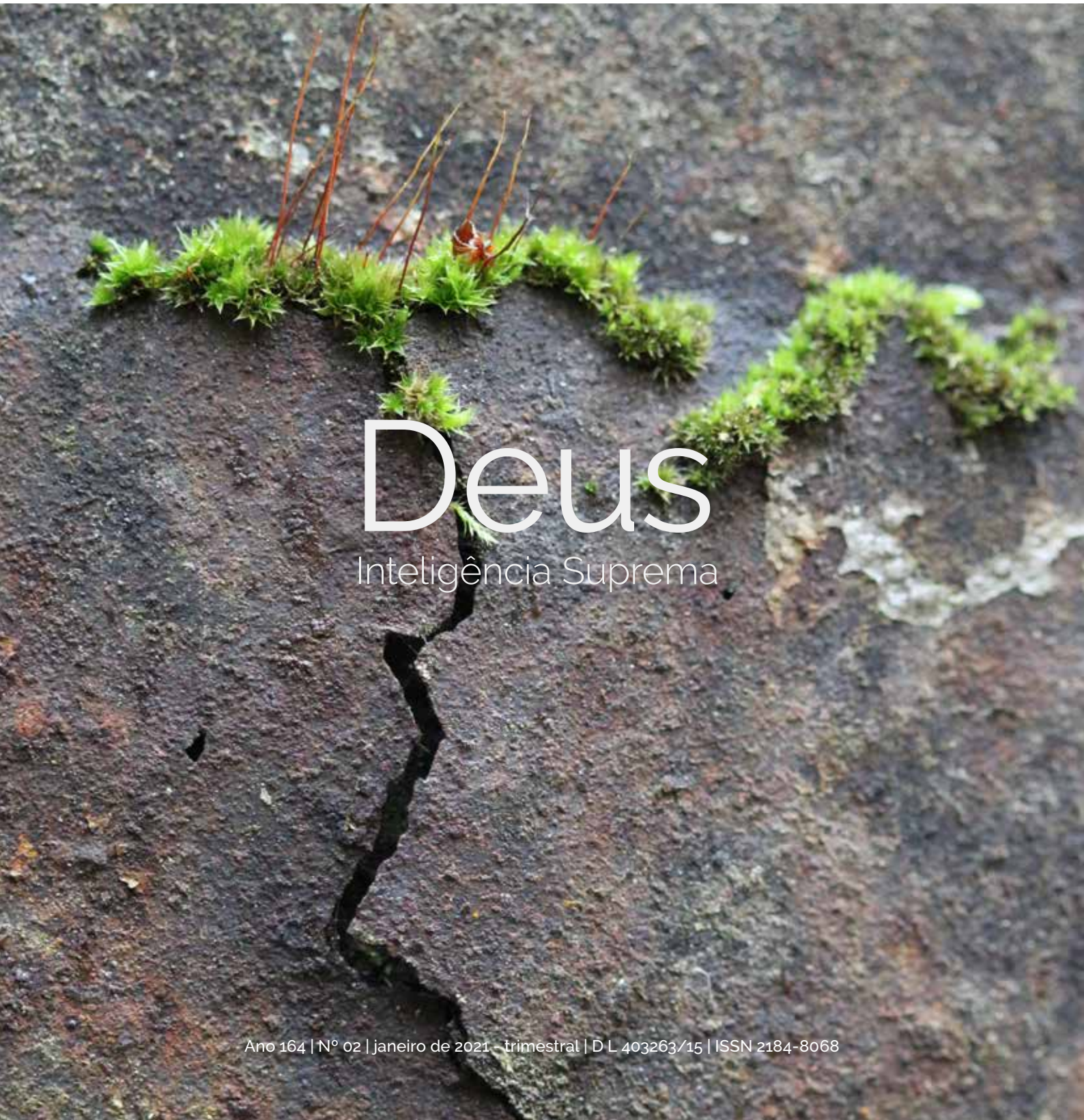
REVUE SPIRITE

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC

CEI
CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL



Deus

Inteligência Suprema

Ano 164 | Nº 02 | janeiro de 2021 - trimestral | D L 403263/15 | ISSN 2184-8068

Editorial

Allan Kardec, por Sara Barros

JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Estamos em 2021, em pleno século XXI e a *Revue Spirite*, fundada por Allan Kardec, segue a trajetória de luz que inspirou o Codificador na sua criação, há 162 anos, em Janeiro de 1858. Mas este trajeto não foi isento de obstáculos e muitos foram os desafios encontrados.

Depois do desencarne de Allan Kardec, em Março de 1869, a *Revue Spirite*, sob a administração de Pierre Gaëtan Leymarie, continuou a ser publicada até ao ano de 1913, sendo suspensa entre 1914 e 1916 devido à Primeira Guerra Mundial. Nos cinquenta anos que se seguiram (1917-1967), com o apoio de Léon Denis, no início, e sob a direção de Jean Meyer, a *Revue Spirite* reaparece e sua publicação continua ininterruptamente.

Entre os anos de 1968 e 1971, a licença foi transferida para Hubert Forestier e, em 1972, foi nomeado, como Redator-Chefe, André Dumas, Secretário-Geral da Union Spirite Française (U.S.F.). Três anos depois, em 1975, os direitos do título da *Revue Spirite* foram adquiridos, por um franco, em um contrato assinado entre os herdeiros de Hubert Forestier e André Dumas. No entanto, com a mudança de denominação da Union Spirite Française para Union Scientifique Francophone pour l'Investigation Psychique et l'Etude de la Survivance, em abril de 1976, André Dumas cede o título e os bens materiais da U.S.F. à U.S.I.F.E.P.S e, com isto, a *Revue Spirite* é absorvida pela publicação da revista *Renaître 2000*, propriedade de André Dumas.

Apenas em 1985 a Union Spirite Française et Francophone (U.S.F.F.) é criada por Roger Perez e outros espíritas, iniciando-se, dois anos depois, uma batalha judicial nos tribunais franceses pela recuperação do título da *Revue Spirite*. Finalmente, em 23 de março de 1989, o Tribunal da comuna de Meaux declara André Dumas sem direito ao título da *Revue* pelo fato de não o estar utilizando.

No dia 11 de Maio de 1989 o título da *Revue Spirite* é finalmente registrado no (I.N.P.I.) em nome da Union Spirite Française et Francophone, dando-se, em Outubro do mesmo ano, a publicação do número histórico: 4° trimestre 1989, n° 1, 132° ano.

Tendo em conta o acidentado percurso apresentado e com o objetivo único de não mais ver ameaçada a continuidade da publicação da *Revue Spirite*, o então detentor dos direitos, Roger Perez (U.S.F.F.), cedeu o título da mesma ao Conselho Espírita Internacional (Outubro de 2000, em reunião da Assembleia Geral do CEI), para que o seu gerenciamento agora se fizesse com a união e colaboração de todas as nações espíritas que compõem este órgão.

Hoje, temos a *Revue Spirite* publicada de forma digital e em vários idiomas, graças aos esforços de militantes espíritas que a ela se vêm dedicando desde então.

O Movimento Espírita é o grande vencedor desta jornada e, seguramente, poderemos assim fazer jus ao grande legado que o Mestre de Lyon, nosso Allan Kardec, iniciou, para que o poder moralizador do Espiritismo fecunde o movimento de renovação de nosso planeta. Este é o nosso papel perante a regeneração.

Allan Kardec, por Sara Barros

Conselho Espírita Internacional

Revue Spirite
Journal d`Études Psychologiques Fondée par ALLAN KARDEC le 1er janvier 1858
Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)
Logo et Marque Européenne enregistrée à **l'EUIPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)
® Trade mark 018291313
Marque française déposée à **l'INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro **®** 093686835.

Editado por
Federação Espírita Portuguesa
Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa
ISSN 2184-8068
Depósito Legal 403263/15
© copyright 2021
Ano 164
Nº2
CEI | Trimestral | janeiro 2021
Distribuição gratuita

Direção (CEI)
Jussara Korngold
Coordenação (FEP)
Vitor Mora Féria
Coordenação Editorial
Sílvia Almeida
Edição e revisão de texto
Cláudia Lucas
José Carlos Almeida
Web
Marcial Barros
Nuno Sequeira
Sandra Sequeira
Arte e design
Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com
www.cei-spiritistcouncil.com

Conteúdos

2	Editorial	
8	Espiritismo e Ciência	Décio **Iandoli Jr.**
20	Espiritismo e Filosofia	Humberto **Schubert Coelho**
30	Espiritismo e Religião	Eulália **Bueno**
46	Revisitando a Revista	Alessandro **Viana Vieira de Paula**
56	Espiritismo e Sociedade	Osvaldo **Faria**
68	Plano Histórico	Evandro **Noleto Bezerra**
76	A Geração Nova	Lucia **Moysés**
92	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito **Deolindo Amorim**
102	Aprendendo com	Cristiane **Lenzi Beira**
106	Entrevista	Raul **Teixeira**
114	Comunicação Social Espírita	Ismael **Moura Costa** e André **Siqueira**
132	Notícias	
136	Correspondência	

Equipa Revue Spirite

Foi propósito da Equipa responsável pelo Projeto desta nova edição da *Revue Spirite* procurar assegurar, tanto quanto possível, o seu espírito original, concebido por Allan Kardec. Procurámos retomar a ideia de "tribuna livre", na qual a discussão em torno dos assuntos nunca se afastasse das normas do mais puro respeito e da "estrita conveniência", em total obediência aos princípios doutrinários. Tendo em conta que a Doutrina nos oferece uma riqueza quase inesgotável, cada ano da *Revue* terá um mesmo tema central, a ser tratado nas vertentes científica, filosófica e religiosa, mas com enfoques específicos e diversificados.

Para este primeiro ano, ou para os primeiros quatro números, o tema é Deus: Deus – Causa Primária; Deus – Inteligência Suprema; Deus - Eixo do edifício universal e Deus - Providência, Sabedoria, Harmonia.

Manter-se-ão sempre também os artigos históricos, as entrevistas, a divulgação da ação social dos espíritas e as mensagens espirituais para incentivo e aprimoramento dos Homens.

Serão diversos os autores que os irão defender, quer no que respeita à sua formação académica, quer no que se refere à experiência doutrinária, o que por certo fará cumprir o propósito de "evitar a monotonia por meio da variedade, congregar a instrução sólida ao interesse"; "reunir o sério ao agradável"[1].

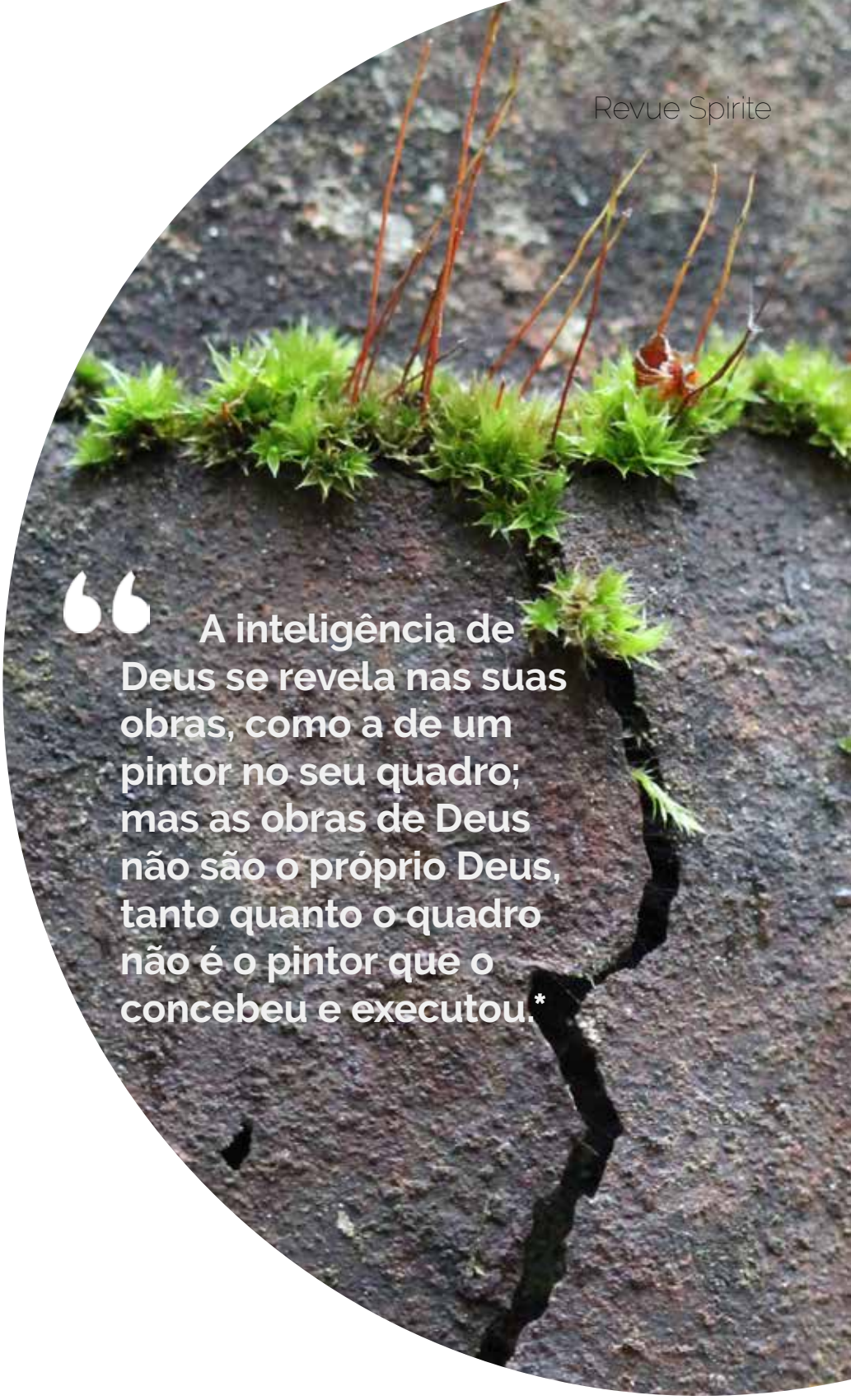
Empenhados no esforço de fazer com que qualquer leitor possa encontrar um bom motivo para ler a *Revue*, desejamos que essa leitura contribua para a vontade de estudar, debater e divulgar mais a Doutrina Espírita, promovendo e ampliando os seus efeitos de transformação moral, paz e progresso no seio da Humanidade.

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáxica do país de origem dos autores. Assim, encontraremos, nas páginas desta nova edição da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

1. Cf. KARDEC, Allan. Data *Obras Póstumas.* Brasília: FEB.

HISTÓRIA **DA CAPA**

Nestes tempos de transição é difícil perspectivar as mudanças.
Uma certeza é a aceleração do conhecimento digital e a transformação das formas de trabalhar. Inventamos e reinventamo-nos, tendo que responder rapidamente às mudanças.
As leis naturais ofereceram um vírus invisível, que estimulou a criatividade, desafiou-nos a pensar de forma diferente, não só do ponto de vista dos formatos, mas também nos métodos, procedimentos e comportamentos. Obrigou-nos a diálogos interiores, éticos e morais.
O presente é um desafio de renovação. Inovar para superar dificuldades e transpor obstáculos, revertendo-os positivamente.
Somos agentes da transição, da mudança. Quando pensamos diferente estamos a criar o futuro, que começa no presente.
A escolha da imagem da capa foi sustentada pelo desejo de representar a ideia de **força da natureza, muitas vezes fraturante, mas sempre reveladora da Inteligência Suprema de Deus**.



1.

2.

3.

1. **Jan Tinneberg,** "Twilight hour", (2020)

2. **Wolfgang Hasselmann** "White clouds and blue sky during daytime", (2020).

3. **Anne Nygård,** "Gound", (2019) - A nossa escolha de capa para o número 2 de *Revue Spirite*

*KARDEC, Allan. 2007. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB.

DÉCIO **IANDOLI JR.***

Resumo

Seria Deus um artigo de fé, algo para ser aceite sem discussão? Um dogma? Tentamos abordar o assunto sob a ótica científica epistemológica[1], usando como ferramentas básicas a razão e a lógica, pois sendo a Doutrina Espírita, ciência e filosofia com consequências morais, ela é a melhor ferramenta para a condução do assunto. Mesmo admitindo os nossos parcos recursos, não nos podemos negar ao estudo, à argumentação teórica, pois mesmo a mais longa jornada precisa do primeiro passo para ser concluída. Contamos com a ajuda da obra do autor espiritual André Luiz, para auxiliar o nosso raciocínio, procurando contribuir com elementos úteis para uma reflexão frutífera.

Palavras-chave Deus, Espiritismo, evolução, religião, ciência.

Espiritismo e Ciência face a face

*Décio Iandoli Jr. é doutor em medicina pela Universidade Federal Paulista (UNIFESP). Presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul e Vice-presidente da Associação Médico-Espírita Internacional.

Que é Deus?

Para nós outros, habitantes deste lindo planetinha azul, em nossa aventura de descoberta da consciência cósmica e espiritual, tudo precisa de definição, tudo tem que ser explicado e entendido, como as crianças curiosas que perguntam aos pais milhões de vezes por dia: Porquê? Porquê? Porquê? Porquê?

Entretanto, definir é determinar um limite, estabelecer um perímetro, o começo e o fim de algo. Sendo assim, já notamos o primeiro dos muitos desafios que enfrentamos quando desejamos "conhecer" ou discutir Deus. Como definir o que nunca começou, o que sempre foi? Como definir o que nunca termina, o que não tem fim? Aquilo que não tem limites? Como disse Isaac-Félix Suarès[2], "Qualquer definição é um limite"[3].

Contorno esse primeiro obstáculo propondo não uma definição (que se torna impossível seguindo essa linha de pensamento, pelo menos aos nossos olhos ignorantes), mas um "conceito", palavra que pode ser também entendida como "caracterização" ou "concepção". Confesso que esta última palavra me agrada muito, ou seja, ter uma concepção de Deus será fazer nascer ou criar, em nós, uma ideia ou pensamento que o caracterize, que nos permita capturá-lo em nossas mentes pueris, de forma a sabermos do que se trata, mesmo sem sermos capazes de entendê-lo.

Posto isto, proponho a busca de um conceito de Deus, uma concepção que determine a ideia dele em nós e, para isso, recorro ao livro que trouxe à luz a Doutrina Espírita, *O Livro dos Espíritos*. Nele, Allan Kardec, no "Livro Primeiro" intitulado "As Causas Primeiras", "Capítulo Primeiro - Deus", faz a primeira pergunta (Kardec 2001, 45):

"Que é Deus?"

1. Significa ciência e conhecimento, é o estudo científico que trata dos problemas relacionados com a crença e o conhecimento, sua natureza e limitações. A epistemologia também pode ser vista como a filosofia da ciência.

2. Poeta e escritor francês (1868-1948).

3. Cf. https://dicocitations.lemonde.fr/citations/citation-15676.php [consultado em 20.10.2020]

Photo by kristaps Ungurs on Unsplash

Nota-se que Kardec tem o cuidado de não perguntar "quem", tampouco "o quê", mas apenas "que", - importante detalhe que passou despercebido em algumas edições do livro em português -, para evitar um prejulgamento ou uma pergunta que induziria uma resposta preconcebida, demonstrando não só a sua seriedade e sagacidade, mas também uma sabedoria profunda. Afinal, a premissa que ele seguiu é a de que Deus poderia não ser alguém, muito menos ser algo.

A resposta que se segue é:

"Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas."

Inteligência suprema, causa primária e, pronto: temos um conceito magnífico e muito mais profundo ou complexo do que a primeira impressão nos dá.

Inteligência suprema é a inteligência que está acima de todas as inteligências, e a causa primária é a que está antes de todas as causas conhecidas ou não, portanto, o que sempre foi é a causa de tudo o que é, origem de tudo e de todos. Se Deus não é alguém, nem algo, se é a causa de tudo e todos, então não pode caber na nossa inteligência, como já chamava a atenção o filósofo brasileiro Huberto Rohden quando pergunta:

"Homem! Tu, que não compreendes o artefato – pretendes compreender o artífice?

Que Deus seria esse que em tua inteligência coubesse?

Um mar que coubesse numa concha de molusco – ainda seria mar?

Um universo encerrado em um dedal – que nome mereceria?

O infinito circunscrito pelo finito – seria infinito?" (Rohden 1998, 25)

Percebemos aqui algo fantástico, pois a doutrina codificada por Allan Kardec, em 1857, foi capaz de nos oferecer uma saída racional para conseguirmos aceitar Deus, mesmo dentro da profunda ignorância em que nos encontramos, e nos desafiar ao entendimento de algo que extrapola um dos nossos mais importantes e profundos referenciais que é o tempo.

Para nós, tudo tem que ter um antes e um depois, tudo tem que ter um começo, e mesmo que sejamos capazes de aceitar algo sem fim, o infinito, é muito complexa a concepção de algo sem começo. Sendo assim, como entender o que sempre foi?

Admito ser muito difícil livrarmo-nos do conceito de tempo, mas tenho motivos para acreditar que ele não existe de fato. O tempo seria uma ilusão, causada pelo contato da nossa consciência com a realidade profunda; uma sensação que nos ajuda a perceber o que nos rodeia, de forma lógica, mas que não é algo real, é algo percebido, subjetivo, uma consequência da nossa interação com o meio, nem por isso menos importante, pois precisamos muito dele - do tempo, para o nosso processo de evolução e relação com a realidade. Entretanto, na busca de Deus, que é a origem de tudo o que existe, a ilusão não nos serve de nada. Ele extrapola essa imagem que chamamos de realidade, que Platão já colocou tão bem no mito da caverna, como sendo sombras do que é, e não aquilo que é por si mesmo.

Mesmo que essa linha de raciocínio pareça perdida ou solta em um turbilhão de ideias inconsistentes, as dificuldades iniciais nos trazem uma pérola, algo precioso para nós, seres encarnados num planeta de expiações, qual seja a percepção de um conceito que nos dá lógica e traz razão para a existência, não apenas a nossa existência, mas a existência de tudo, pois todo o efeito inteligente necessita de uma causa inteligente. De contrário, poderíamos admitir que o nada pode criar algo, e esse tipo de pensamento me parece não só inconsistente como irracional e ilógico, já que o nada é o que não existe, e aquilo que não existe não pode criar, dar origem. Para os que buscam a verdade e utilizam como caminho para alcançá-la a ciência, torna-se fundamental a manutenção da lógica e da racionalidade, assim:

Diante da complexidade e perfeição daquilo que conhecemos da vida e dos planetas, incluindo todas as mais surpreendentes e perfeitas leis naturais, qual seria a causa? Sendo o início do universo explicado por uma grande explosão, quem causou a explosão? O que explodiu?

Alguma coisa causou o Big Bang, o quê?

E se descobrirmos a causa do início do universo, se sobreporá outra pergunta: O que causou a causa? E assim será até que se chegue a uma causa primária, uma inteligência suprema, capaz de criar tudo o que existe: Deus.

Como nos lembra André Luiz:

"A inteligência humana entendeu a grandeza do Universo e compreendeu a própria humildade, reconhecendo em suas entranhas a ideia inalienável de Deus." (Xavier 1997, 151)

Photo by Jannik Selz on Unsplash

Mudem o nome se quiserem, transformem a forma de ver, entretanto, continuaremos com a necessidade de admitir a causa primária, não por fé, mas por lógica, uma causa inteligente para todos os efeitos inteligentes que nos cercam, de várias maneiras e em vários níveis.

Deus que Kardec pôde traduzir através da pergunta fundamental, e genial, que inicia seu trabalho: Que é Deus? Três palavras que puderam nos trazer uma resposta capaz de conceber em nós a ideia do Criador.

Esse Deus, inteligência suprema, nos afasta da visão restrita e pobre do Deus antropomórfico que, ainda hoje e, ainda entre nós espíritas, habita nossas mentes, nos dá a impressão de que Ele é como nós, capaz de punir, vingar-se, privilegiar ou destruir, coisas que fazem parte da nossa primitividade e não da Sua divindade.

Nos lembra o padre Hipólito no livro *Obreiros da Vida Eterna*:

"Em verdade, as religiões antropomórficas da Crosta envenenaram-nos a mente, instilando falsas concepções de Deus em nossos raciocínios." (Xavier 1998, 126)

Esse Deus conceito oferecido pelos Espíritos é o Deus real e é o Deus da ciência, da filosofia e, deveria ser também, da religião; é o Deus da lógica e da razão, propondo a libertação das nossas definições e a justificativa daquilo que não entendemos; é um ponto de partida para uma nova descoberta de nós mesmos e da realidade ainda impercebida onde estamos mergulhados.

> A inteligência humana entendeu a grandeza do Universo e compreendeu a própria humildade...

As conjecturas que coloco acima, parecem nos afastar de Deus, parecem nos colocar em situação de um automatismo incorruptível, do qual não somos capazes de nos livrar. Porém, apesar de estarmos distantes Dele, Ele está próximo de nós, pois somos criaturas, e Ele, Criador. A nossa ignorância não O deixa distante, apenas nos deixa incapazes de percebê-lO na maior parte do tempo. Apesar disso, torna-se muito importante, nos libertarmos do Deus antropomórfico, para assumirmos a responsabilidade que nos foi dada, junto com o nosso livre-arbítrio, já que não somos algo, somos alguém, portanto, inteligências criadas e perfeitas, em evolução. Assumir a nossa responsabilidade é deixar de transferir os resultados de vitórias e derrotas para terceiros, mesmo que esse terceiro seja um Deus antropomórfico que não é nem sombra daquilo que significa a inteligência suprema.

"Quanto ao mais, é indispensável reconhecer que o devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade. É preciso quebrar, portanto, as algemas que fundimos para nós mesmos." (Xavier 2008, 307)

Não estamos soltos e perdidos, existe uma ordem e leis que nos conduzem à perfeição, entretanto, temos liberdade de escolha e capacidade de aprendizado e isso deve nos mover. Nascemos do Criador e nossa evolução nos levará de volta a Ele, mesmo que Ele sempre tenha estado aqui, conosco, enquanto nós estamos ausentes dele[4].

4. Lembrei-me da história das pegadas na areia, que conta que ao final de uma jornada pela praia, um homem distraído percebe a presença do Pai ao seu lado; olha para traz e vê que existiam, marcados na areia, dois pares de pegadas por todo o trajeto, menos nos pontos mais difíceis e perigosos do caminho. Então o homem pergunta:
- Senhor, sei que nem notei sua presença, mas porque, justamente nos momentos mais perigosos e difíceis, não estivestes ao meu lado?
O senhor então, pacientemente pergunta:
- Porque achas que eu não estava ao teu lado?
E o homem responde:
- Porque nesses pontos da jornada, só existe um par de pegadas.
O Pai então explica:
- Sim, são as minhas pegadas, pois, nos momentos mais difíceis, eu te carreguei no colo.

"A evolução é a nossa lenta caminhada de retorno para Deus." (Xavier 1995, 179)

Assim, tudo o que é, o que existe, vem Dele e Nele existe:

"Compete-nos, pois, anotar que o fluído cósmico ou plasma divino é a força em que todos vivemos, nos ângulos variados da natureza, motivo pelo qual já se afirmou, e com toda a razão, que "em Deus nos movemos e existimos"[5]"(Xavier 1997, 25)

Admitindo todas as nossas limitações, o que já é sinal de aprendizado[6], somos capazes de perceber da natureza, que nada mais é que o conjunto das leis divinas, o conceito de Deus como imprescindível para o avanço de nossas pretensões de conhecer o universo e suas leis, de entendermos quem somos, de onde viemos e para onde vamos, questões tão antigas como nossa própria existência, pois Deus é contentor e conteúdo, é todo e é fração, é tudo. O único "não criado" que existe é Deus, posto que Ele criou tudo e, portanto, o que Ele não criou, não existe, não pode ser considerado.

"Deus não é Deus de mortos, e, sim, o Pai das criaturas que vivem para sempre." (Xavier 2013, 293)

Deus é justo pois a justiça é perfeição imutável, posto que, se é perfeito não precisa evoluir, mas é dinâmico, pois o perfeito se move criando mais perfeição, espargindo o que é perfeito como sempre fez, não desde o início, pois o início não existiu para o Criador, mas sim e apenas, para a criação.

Somos criaturas e cocriadores, pois o livre-arbítrio nos permite criar, somos perfeitos como tudo o que Ele criou, mesmo que incompletos, já que estamos em formação, recebendo de toda a criação o que é preciso para, um dia, estarmos aptos a entendê-lO, percebê-lO, ou como disse Jesus, estarmos "face a face" com Deus, percebendo-O em Sua criação, enquanto mal percebemos a nós mesmos, já

5. Paulo de Tarso, em Atos, capítulo 17º, versículo 28. (Nota do autor espiritual).

6. Pois como disse Sócrates "Só sei que nada sei".

Photo by Kamarudin Mahmood on Unsplash

“A evolução é a nossa lenta caminhada de retorno para Deus

que guardamos em nossa essência a semelhança com o Pai, que é a nossa natureza inteligente.

Assim, aquilo que criamos não é eterno como o que é criado por Deus, e isso nos é dito por André Luiz, referindo-se às inteligências criadas da seguinte forma:

"Essas Inteligências Gloriosas tomam o plasma divino e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o Espírito Criado pode formar ou cocriar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade." (Xavier 1997, 21)

Sentir Deus, que está tão próximo de nós em tudo o que nos cerca, é o que nos resta, e sempre foi assim. Somos criaturas e levamos conosco a essência do Criador, somos parte de um todo ainda inimaginável, porém, real, muito mais real do que a nossa experiência material consegue proporcionar, muito mais verdadeiro do que as verdades que acreditamos conhecer. É, pois, o destino da ciência, que busca a verdade, conhecer Deus, já que a verdade e Ele são o mesmo.

> O Espírito Criado pode formar ou cocriar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.

Bibliografia

KARDEC, Allan. 2001. *O Livro dos Espíritos.* [Tradução de Salvador Gentile]. Araras: IDE.

ROHDEN, Huberto. 1998. *De Alma para Alma.* São Paulo: Editora Martin Claret.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1997. *Evolução em Dois Mundos.* Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 2013. *Os Mensageiros.* Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 2008. *Nosso Lar.* Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1998. *Obreiros da Vida Eterna.* Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1995. *E a vida continua.* Rio de Janeiro: FEB.

Photos by Sonali Deo and Adam Van Dongen on Unsplash

CEI

Conselho Espírita Internacional

Espiritismo & Filosofia

Espiritismo e Filosofia

O Conceito de Deus

HUMBERTO **SCHUBERT COELHO***

Resumo

O conceito de Deus é o fundamento de toda a filosofia ocidental, porque não é possível pensar coerentemente a realidade sem um nexo de integração entre as múltiplas ordens de realidade, que incluem o pensamento e o sentimento, além da matéria. Como filosofia, o Espiritismo não poderia deixar de referir-se a esse conceito fundamental, e ele de fato o faz de maneira consistente, radicando todos os demais aspectos de seu edifício teórico sobre um conjunto de ideias sobre Deus e Seus atributos.

Palavras-chave Deus, Kardec, Filosofia.

***Humberto Schubert Coelho** Trabalhador da Sociedade Espírita Primavera.
humbertoschubert@yahoo.com.br

by Rafael Sanzio, "The School of Athens", fresco, details,(1509-1510)

A filosofia, antes de sua recente perversão através da ideologia do relativismo cultural, caracterizou-se em grande parte pela meditação sobre o pensamento mais alto possível, sobre as causas últimas de todas as coisas e leis naturais. A ideia da "coisa mais elevada pensável" foi definida por Aristóteles como teologia, a ciência de Deus, e, então, a era clássica da filosofia (Sócrates, Platão e Aristóteles) chegava ao término com a tese central de que uma causa inteligente e absoluta era fundamento de todo o ser.

A filosofia helenista, que domina a cultura Ocidental entre o império de Alexandre e os primeiros três séculos do Império Romano, reconhecendo-se incapaz de alçar o voo do espírito até às paragens divinas do pensamento clássico, voltou-se para o mundo, buscando solucionar o problema mais premente da felicidade, não raro, contudo, retornando ao conceito de Deus como único fundamento possível para a solução.

Com o Cristianismo, o mundo viu o nascimento de um pensamento não mais especulativo, mas transcendentemente inspirado e escorado na experiência e familiaridade com o divino; o que dobrou corações até então impermeáveis aos convites do intelecto e fez nascer no planeta Terra a noção de amor, estreitamente urdida à de um Deus de infinita compaixão paternal e

> ...fez nascer no planeta Terra a noção de amor, estreitamente urdida à de um Deus de infinita compaixão

comprometimento pessoal com suas criaturas, que surgem na qualidade de filhos, o que distava muito da ideia impessoal e quase apenas lógica de um Deus Força ou *Lógos*, dos gregos.

O Ocidente colheu os amargos frutos de seus excessos e ambições, vindo a colapsar por dolorosos séculos enquanto civilização, mas não deixou de amadurecer, no silêncio das almas, aqueles elevados conceitos, vendo construir-se diante de si a paciente harmonização entre o racionalismo grego e a mística cristã, ao ponto de produzirem, como expressões máximas do entendimento do significado do cristianismo, um modelo prático, na figura de Francisco de Assis, e um modelo teórico, na figura de Tomás de Aquino, deixando para sempre o legado do alto voo do espírito na Idade Média.

Veio a Reforma, que principiou como reação espiritualista e moral às muitas formas de perversão da Igreja de Roma. Os reformadores empreenderam esforços titânicos para extirparem de si e da cristandade os ritualismos vazios, a submissão da Igreja de Cristo à ordem mundana, a imoralidade e licenciosidade do clero, mas não lograram converter corações – porque os seus próprios não estavam – à puríssima vida cristã, terminando por edificar igrejas muito semelhantes à que pretendiam derrubar ou reformar. Esse anticlímax, no entanto, não impediu o movimento renovador da Renascença e da Reforma de cumprir parcialmente o seu propósito, inaugurando a liberdade e uma respectiva pluralidade de interpretações do mundo, da vida e das próprias Escrituras Sagradas, o que daria ensejo ao pensamento moderno.

É na esteira das ideias de liberdade individual e de um patrimônio da consciência, então, que inúmeros missionários seguem levando o pensamento cada vez mais adiante, ora em termos meramente materiais, para melhoria da vida corpórea, ora em termos mais espirituais e morais, em perfeita sintonia com as expressões superlativas da sabedoria de Sócrates, Platão e Jesus.

Produzindo o pensamento moderno, subjetivista e crítico, Descartes diz em seus *Princípios de Filosofia* (1644): "17. Quanto mais perfeições concebemos em uma coisa, tanto mais devemos também crer que suas causas são ainda mais perfeitas" (Descartes 1995, 31). Ora, a causa da alma não pode ser senão algo melhor, isto é, mais pensante, mais livre e moralmente superior à própria coisa, ou não a poderia ter produzido. É irracional pretender que a alma humana derive do nada, da matéria, que não possuem os seus atributos e perfeições. O que se reforça no vi-

gésimo ponto: "não somos a causa de nós mesmos" e, se não temos sequer entendimento de nós mesmos, ou das coisas, ou de como exatamente nosso intelecto compreende as coisas, como é possível que tenhamos ideia de algo sumamente perfeito acima de nós, senão porque este mesmo Deus implantou em nossa alma estas ideias (de Si e de Seus atributos), as quais são claríssimas para a alma. Apesar de termos em nós essas ideias, elas são patentemente ideias que ultrapassam a nossa capacidade intelectual. Assim a ideia do infinito, que está presente em nós, seres finitos, e é causa de embaraço." (Descartes 1995)

John Locke (1632-1704) divide as formas de revelação divina em natural e propriamente revelada (pelos profetas e Cristo), alegando que ambas não poderiam se contradizer; no que é seguido por Isaac Newton, que também renega a doutrina da Trindade. Fénelon, ao mesmo tempo (1690-1710) refina da filosofia racionalista de Descartes uma prova mais sutil da existência de Deus, a partir da demonstração da impossibilidade do materialismo. Pouco depois (1730-1750), Voltaire protagonizaria o grande movimento das consciências em favor da liberdade e do fim das superstições e da "preguiça da razão", fomentando uma visão secular de um Deus que não pode amar e se revelar apenas aos judeus e cristãos, devendo estar indistintamente em todos os corações de todos os povos, seus filhos. Finalmente, Alexander Baumgarten (1714-1762) clarifica a separação entre o conceito de Deus revelado di-

retamente, na Bíblia, e o revelado pela razão, estabelecendo que a segunda seria suficiente para levar qualquer ente de razão a glorificar o Supremo Autor de tudo.

Preparada para uma revelação maior, a Terra concebe a restauração do espiritualismo na Era Moderna com Gothold E. Lessing, (1729-1781) que em *A educação do gênero humano* propõe a revelação progressiva, isto é, que a verdade é desvendada de maneira similar ao avanço da ciência, sem que em qualquer momento presente tenhamos a posse da verdade, mas apenas o acúmulo dos estudos, revelações e meditações proporcionais à nossa capacidade; e que, quando estamos prontos, Deus permite uma nova revelação direta, por meio de profetas e místicos, ou alguma alma mais madura elabora novos elementos a partir de seu esforço. Estas almas mais maduras, conclui Lessing, não podem ter sido assim concebidas por Deus, em vantagem sobre as demais almas, mas devem ter começado simples e ignorantes como as demais. A única solução racional para equacionar de um lado a justiça de Deus e, de outro, a diferença entre o amadurecimento dos espíritos seria o princípio da reencarnação.

Estudando com Pestalozzi, Kardec teve o privilégio de instruir-se em um ambiente bilíngue (franco-alemão), que lhe permitia conhecer as elaborações dos grandes pensadores franceses e alemães em profundidade. O próprio Pestalozzi era um pensador iluminista, que via a Deus como princípio causal de todas as coisas, não estando restrito aos traços culturais que caracterizam a Sua apresentação aos judeus e primeiros cristãos. Desta tradição iluminista, Kardec aprendeu que o Evangelho deveria ser lido segundo as luzes da razão, e nunca o contrário, isto é, nunca dobrando a razão para acomodá-la a algo contido nas Sagradas Escrituras. Não podia ser assim, pois, como observa Kardec, as Sagradas Escrituras foram escritas

by Rafael Sanzio, "The School of Athens", fresco, details,(1509-1510)

com linguagem mística e simbólica (Kardec 2005) que impede a interpretação literal e obriga ao uso de uma chave de leitura crítica.

Para a razão, tanto quanto para a Bíblia, Deus é o ponto fulcral em torno do qual gravitam todas as ideias e pensamentos, atuais ou possíveis. Isto porque nenhuma ideia possui sustentação enquanto apartada de um fundamento metafísico, um nexo de sentido capaz de justificá-la.

Ora, desde Sócrates e Platão que se sabe que as ideias materialistas, únicas que pretendem negar que Deus seja a fonte da realidade, acabam por colapsar diante da impossibilidade de se justificarem a si próprias enquanto ideias. Em outras palavras, a alternativa à filosofia, que encontra em Deus o fundamento mental de todas as coisas, é a doutrina em si contraditória de que o observado pela mente (a matéria) é o fundamento da própria mente. Desta doutrina anti-filosófica decorrem as recentes e igualmente inconsistentes doutrinas da psicanálise, do marxismo e do positivismo, gestadas no século XIX, quando o ódio cultural à religião não permitia admitir que o fundo filosófico (metafísico) do pensamento humano é a ideia de Deus.

> Kardec deixa claro que é o entendimento filosófico superior de Jesus que está na base da fé e da profundidade moral de sua doutrina...

Não ignorando as contribuições das doutrinas que tinham sua ojeriza à metafísica e à religião relativamente justificadas pelos descalabros perpetrados pelas igrejas, é forçoso observar que o reequilíbrio do pensamento ao cânone da racionalidade exige a exclusão das doutrinas que embalde buscam fugir ao fundamento idealista da realidade. Ter se alinhado a esta longa tradição de idealismo, racionalismo e teísmo, que caracteriza a filosofia e o pensamento em geral, em um momento de eclipse dessas ideias e alinhamento quase automático ao seu oposto, o materialismo, é um dos méritos da Doutrina Espírita.

É belo e sugestivo que Kardec comece e encerre o cânone da filosofia espírita, respectivamente em *O Livro dos Espíritos* e em *A Gênese*, com estudos sobre o conceito de Deus, como que a evidenciar que nenhum outro assunto rouba ao Autor do cosmo a primazia.

"A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido de fonte primária, de pedra angular de toda a sua doutrina é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera ele a Divindade". (Kardec 1999, 23) Esta sentença opera diversas marcações filosóficas: torna Jesus um filósofo; discrimina a

by Rafael Sanzio, "The School of Athens", fresco details,(1509-1510)

preocupação eminentemente filosófica de Kardec com as causas primárias dos demais fenômenos e coisas; aponta o modo e a perspectiva segundo os quais se devem começar a interpretação dos fatos e das leis morais contidos nos Evangelhos; recomenda a meditação sobre o conceito de Deus como solução para outros problemas filosóficos fundamentais. Tais marcações, como pode-se perceber, operam em níveis teóricos e práticos.

Como iluminista, Kardec pensa o conceito de Deus conforme a grandeza que o alça acima dos interesses das religiões e das igrejas, expressões humanas e muitas vezes mesquinhas, diminutas da ideia de Deus. Como espírita, Kardec deixa claro que é o entendimento filosófico superior de Jesus que está na base da fé e da profundidade moral de sua doutrina, as quais seria impossível se apresentassem em desconformidade com um igualmente alto fundamento.

Livre de dogmatismos, Kardec não apresenta em seu apanhado racional dos ditados dos Espíritos um conceito estanque de Deus. Semelhantemente a Immanuel Kant, pensador maior do século anterior, Kardec organiza as questões de modo a evidenciarem o caráter conjectural e postulativo do conceito de Deus. A Doutrina dos Espíritos, assim, não apresenta uma ideia de Deus pronta e permanente, a qual cabe ao crente acatar, e sim um horizonte através do qual a razão vislumbra o ponto máximo de seu entendimento atual da realidade. Embaraçada no primeiro capítulo de *O Livro dos Espíritos*, a razão humana, papel figurado simbolicamente por Kardec, inquere a si mesma e aos Céus a respeito dessa infinita e suprema inteligência que se-

ria a causa de todas as coisas, obtendo como respostas às suas perguntas, diretrizes de trabalho e meditação, não ídolos para adorar e cristalizar em pretensas certezas.

Pouco depois, traçando as balizas das leis morais, Kardec e seus interlocutores procederiam do mesmo modo, evitando códigos e mandamentos comportamentais, necessariamente exteriores, datados e limitados; apontando, ao invés disso, para princípios abstratos que permitem às consciências individuais julgarem por si aquilo que é capaz de lhes garantir a dignidade, a paz de espírito e a felicidade.

Ao purificar de tal modo a religião através do filtro seguro da razão e da experimentação controlada, Kardec legou à humanidade uma ideia tão elevada da fonte mirífica do ser que, ao compreendermo-la, nossas almas quedam em silêncio constrangedor e embevecida adoração.

Bibliografia

DESCARTES, René. 1995. *Los princípios de la filosofía.* Barcelona: Alianza Editorial.

KARDEC, Allan. 1999. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo.* Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2005. *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2007. *O Livro dos Espíritos.* Rio de Janeiro: FEB.

Fé Inabalável Espiritismo & Religião

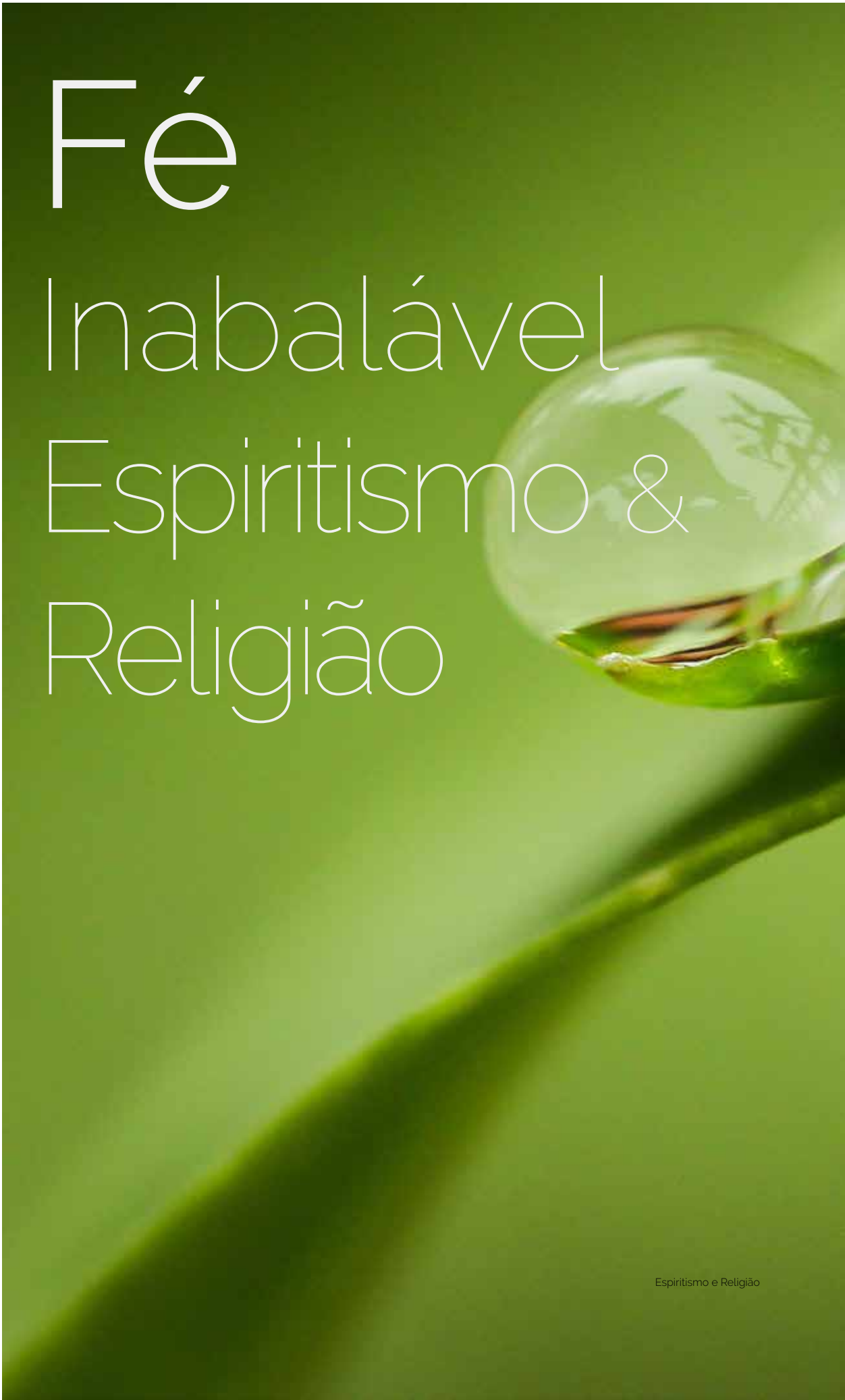


Photo by John Thomas on Unsplas

EULÁLIA **BUENO***

O Invisível Evidente

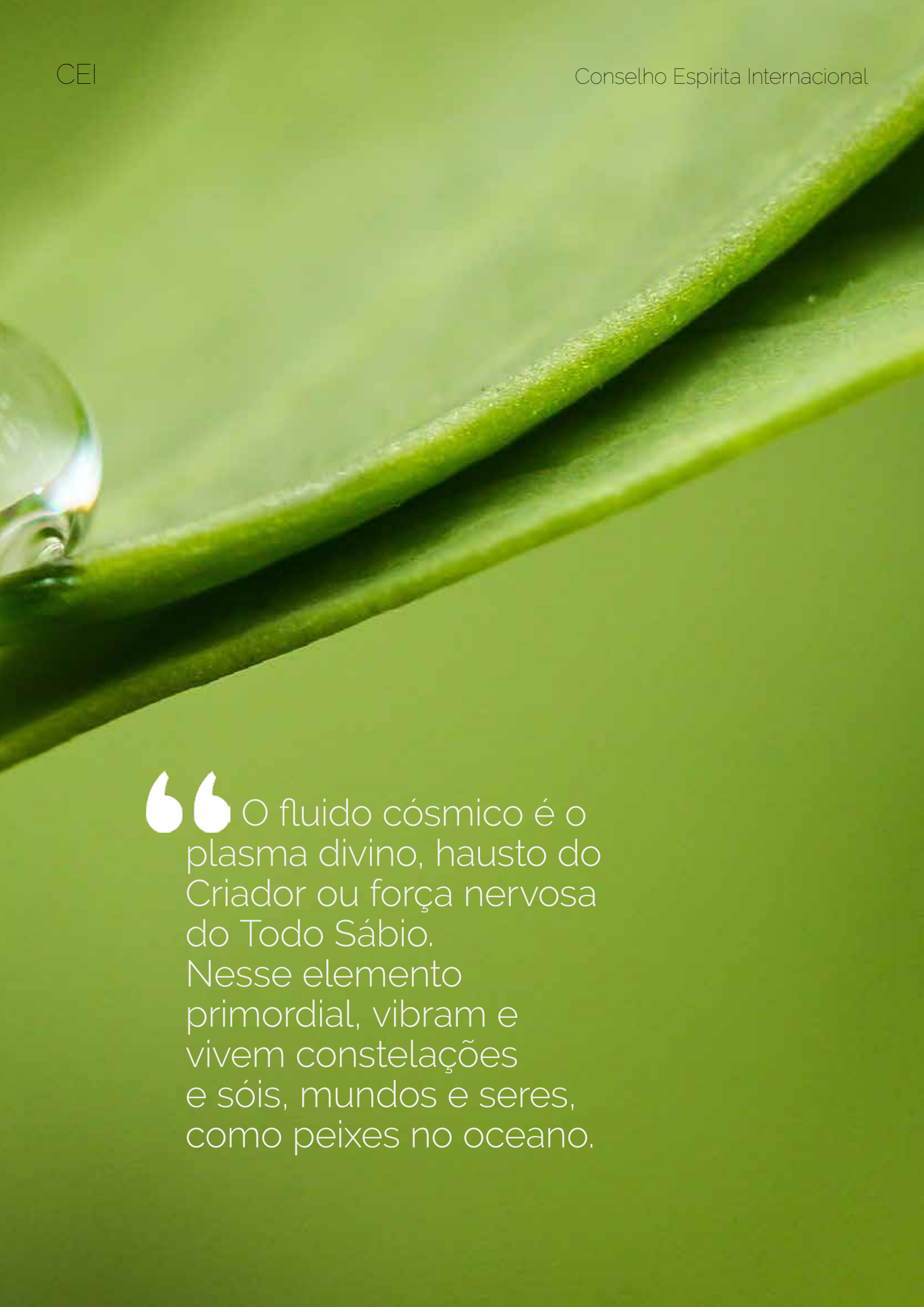
Resumo

Trata-se da questão da existência de Deus e a evolução desse pensamento desde as eras primevas da Terra, assim como o conceito da ciência que vigorava no século XIX, contemporânea de Kardec, na sequência da Revolução Francesa, quando grande parte dos Iluministas estabeleceram a morte de Deus e a expulsão da religião do solo da França, além de outras ocorrências da negação da Divindade pela humanidade no transcorrer de grandes catástrofes, quando transferia-se a responsabilidade dos próprios atos para o Criador, deduzindo que a ausência de uma solução remetia-se, imediatamente, à causa da sua inexistência.

Extraímos da Codificação o princípio da criação dos seres e sua evolução até à perfeição possível, questionando a afirmativa da ciência de que tudo que existe no Universo foi criado a partir da grande explosão do big bang, quando admite-se que o caos cria a ordem e a beleza.

Palavras-chave Deus, Inteligência Suprema, Provas da Existência

***Eulália Bueno** Lar Espírita Caminho do Cristo, Santos, SP - Brasil



“O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo Sábio.
Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano.

Conta-nos uma lenda de autoria desconhecida, com o título de "Sinais de Deus", que um velho árabe analfabeto orava todas as noites com tanto fervor e com tanto carinho que, certa vez, o rico chefe de uma caravana chamou-o e lhe perguntou:

- Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe se nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

- Grande senhor, conheço a existência de nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

- Como assim? – indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou:

- Quando o senhor recebe uma carta de uma pessoa, como reconhece quem a escreveu?

- Pela letra.

- E quando o senhor admira uma joia como é que se informa sobre a sua autoria?

- Pela marca do ourives, é claro!

O servo sorriu e acrescentou:

- Quando ouves passos de animais ao redor da tenda, como sabes, depois, se foi um carneiro, um cavalo, um camelo ou um boi?

- Pelos rastros!

Então, o velho crente convidou-o para sair da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a lua brilhava cercada por multidões de estrelas, exclamou respeitoso:

- Senhor, aqueles sinais lá em cima não podem ser dos homens!

Naquele momento o orgulhoso caravaneiro rendeu-se às evidências e, ali mesmo na areia, sob a luz prateada do luar, ajoelhou-se e começou a orar.

Como disse o grande poeta francês Victor Hugo, "Deus é o invisível evidente." (Buchbaum 2004, 288)

A nossa mente, por ser ainda muito limitada, fica extremamente acanhada ao pensar na Obra Divina, mas, simultaneamente, fica admirada da beleza que representa e feliz por fazer parte desta Criação e poder pensar em compreendê-la.

Embora a ciência da atualidade, através da astrofísica e da astronomia modernas, mantenham observação constante e descubram incessantemente a formação de novas estrelas, novos sistemas planetários, assim como explosões de estrelas em um Universo cheio de atividades, provando que somente uma causa de inteligência suprema seja capaz de criar algo tão perfeito, ainda existem aqueles que não creem em Deus.

Em muitas épocas da Humanidade, em que vivemos períodos de intensos desafios e dores, houve movimentos de negação de Deus, como podemos destacar na França, exatamente em novembro de 1793, na Catedral de Notre Dame em Paris, quando o orador e ativista da Revolução Francesa, Pierre Gaspard Chaumétte fez um discurso anunciando a morte de Deus em solo francês. Afirmavam que a França, que conseguira a libertação dos Bourbon sem a ajuda de Deus, que em nenhum momento interferira para impedir tanto sofrimento, não precisava mais Dele, criando assim uma avalanche de outras manifestações, alegando que a Humanidade não tinha necessidade de qualquer realidade espiritual, especialmente da própria Divindade.

A igreja constituída foi despojada de seus bens e os palácios episcopais vendidos. Suprimiram-se os lugares

de culto, transformando-os, a exemplo da igreja de La Madeleine, em Paris, em "panteões" onde se veneravam as estátuas de Voltaire, Rousseau, Benjamin Franklin e outros ilustres iluminados, bem como dos mártires da liberdade.

O Filósofo alemão Frederich Nietsche, em seu livro *Assim Falava Zaratustra* usa o personagem central, o louco, para perguntar: "Se Deus morreu quem vai acender as estrelas à noite, dar comida aos pássaros e aos peixes no mar? Se Deus morreu, para que as catedrais? São mausoléus da imagem de Deus?"[1]

Os pesquisadores afirmavam que a alma não existia. Diziam eles: Dissecamos milhares de cadáveres e vimos que a alma não existe. Que a alma era produto do cérebro, assim como a bile é produto do fígado e a urina dos rins.

Assim, apesar de o século XIX ser herdeiro do Século das Luzes, o materialismo tomava conta das mentes humanas.

Sobre esse período não podemos deixar de citar a belíssima mensagem intitulada "Kardec e Napoleão" (Xavier, 1966) onde é narrada a sublime assembleia que aconteceu em 31 de dezembro de 1799, quando, nas esferas Superiores, Espíritos sábios e benevolentes se reuniram para marcar a entrada do novo século Napoleão Bonaparte, então Primeiro–Cônsul da França, desprendido do corpo no transcorrer do sono físico, chega também a essa reunião para reafirmar seu compromisso redentor que o arrancaria definitivamente do orgulho incrustado desde os tempos em que se apresentou aos cenários da Terra como César. Altivo, enquanto todos derramavam lágrimas da mais profunda emoção, trazia os olhos enxutos ante as saudações que lhe prestavam várias legiões romanas, como símbolo do reavivamento do poder, frente aos desafios que lhe insuflavam as tarefas que realizava na França, permanecendo distante dos propósitos maiores aos quais fora destinado. Era o alvorecer de um século que deveria ser nimbado das luzes da Terceira Revelação e Napoleão, outrora o grande César, assumiu o compromisso de garantir o ministério espiritual do discípulo de Jesus.

Vale a pena destacar: "Aqui se congregam conosco lidadores de todas as épocas. Patriotas de Roma e das Gálias, generais e soldados que te acompanharam nos conflitos da Farsália, de Tapso e de Munda, remanescentes das batalhas de Geórgia e Alésia aqui te surpreendem com simpatia e expectação... Antigamente, no trono absoluto, pretendias-te como descendente dos deuses para dominar a Terra e aniquilar os inimigos... Agora, porém, o Supremo Senhor concedeu-te por berço uma ilha perdida no mar, para que te não esqueças da

1. Cf. Palestra ministrada por Divaldo Pereira Franco com o tema "Provas da Existência de Deus", realizada no dia 04 de Março de 2017, no Centro Cultural Cenecista Joubert de Carvalho na cidade de Uberaba - MG. https://www.youtube.com/watch?v=mJOl9lsWrVk&t=2140s

pequenez humana e determinou voltasses ao coração do povo que outrora humilhaste e escarneceste, a fim de que lhe garantas a missão gigantesca, junto da Humanidade, no século que vamos iniciar.

Colocado pela Sabedoria Celeste na condição de timoneiro da ordem, no mar de sangue da Revolução, não olvides o mandato para o qual fostes escolhido." (Xavier, 1966, 125)

Vemos ressaltado na mensagem exatamente o período da Revolução Francesa, quando retornava à Terra o grande apóstolo de Jesus sob as vestes de Hippolyte Léon Denizard Rivail, em 03 de outubro de 1804, exatamente dois meses antes da coroação de Napoleão Bonaparte como Imperador da França, numa cerimônia suntuosa, realizada na mesma Catedral de Notre Dame, onde acontecera a negação de Deus. Após firmar uma concordata com o Vaticano, através de um decreto, Napoleão Bonaparte traz Deus de volta à França, fazendo com que muitos de seus opositores a Ele se rendessem, declarando haver voltado ao Seu regaço, cabisbaixos, arrependidos, melancólicos. Deus vencia, mais uma vez, a prosápia da ignorância humana.

Dessa forma, ao som da música feita especialmente para essa ocasião, "Pompa e Circunstância", entoada por um coro de duzentas vozes, o Papa adentra a esplêndida nave da Catedral, com as coroas sobre uma rica almofada e é surpreendido pela audácia de Napoleão que lhe toma a coroa e se auto proclama Imperador da França, posteriormente coroando a Imperatriz Leopoldina, numa demonstração clara de que naquele país, até a religião, ou mesmo Deus, estariam submetidos ao seu poder. O mesmo Napoleão que interrogou o astrônomo e físico francês Pierre Simon Laplace (1749-1827), em relação ao livro de sua autoria *A Mecânica Celeste* (1796) asseverando que ao lê-lo não encontrou nenhuma referência a Deus, ao que Laplace respondeu: - "Não necessitei dessa hipótese, Senhor!", com o sarcasmo de quem tivesse todas as explicações para a Criação.

Napoleão reconhecia a Igreja Católica Romana mas não se submetia a ela. A sua coroação ocorreu na presença do Papa mas sem que tivesse havido algo de sacro. O casamento civil e o divórcio foram mantidos e foi instituído um Código Civil sem qualquer menção religiosa (1804).

A essas posturas tão distanciadas de Deus, cabia aos próprios homens repararem as injustiças e as desigualdades sociais, para as quais não havia maior entendimento, exatamente por negar-se a alma e a Divindade.

Esse movimento continuou avançando, pois, infelizmente, o selo da modernidade também representa o da ascensão do ateísmo nas vistas de homens prepotentes e orgulhosos,

movidos por interesses puramente materiais, como o filósofo Karl Marx (1818–1883), (pertencente ao grupo mais radical dos discípulos de Hegel, falecido catedrático de filosofia da Universidade de Berlim) e que afirmava que o verdadeiro poder não se concentrava na religião, mas sim no mundo material, na posse de propriedades e capitais. No mundo material que ele ergueu, Deus desapareceu. Tornou-se uma hipótese desnecessária como para Laplace. A frase síntese que resumiu o pensamento de Marx foi "A religião é o ópio do povo" (Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – 1844 - Introdução), concluindo que religião era uma operação alienada, uma ilusão, o reflexo invertido do mundo real.

Com "Sobre a origem das espécies através da seleção natural", publicada em 24 de novembro de 1859, Charles Darwin contrapôs-se à versão cristã da criação do mundo e tornou-se um dos cientistas mais combatidos da época. Segundo Darwin, não somos nada além de mamíferos que caminham eretos. O choque do século se completava: o homem deixava de ser a imagem e semelhança de Deus para tornar-se um sucessor do macaco. Na época, Darwin não teve a coragem de dizer isso abertamente, embora certamente deva ter especulado a respeito.

Apenas dois anos após o lançamento do magistral *O Livro dos Espíritos* (1857), o qual Allan Kardec abre com a pergunta número 1 – Que é Deus? - O Codificador estabelece uma profunda mudança de postura filosófica no ato de pensar sobre Deus: pensar sem modelar, sem fazer ideia preconcebida, deixando-nos livres para nos apresentar uma maneira de pensar destituída de um modelo ainda que inconscientemente já imaginado. Kardec nos convida a reformular o nosso entendimento sobre Deus. Quando a resposta fala de uma inteligência suprema, nos conduz além das coisas materiais, fazendo-nos buscar algo transcendente em relação ao que fere os nossos sentidos.

Percebamos que não somos obrigados a aceitar a ideia de Deus, mas se Ele existe só pode mesmo ser uma inteligência suprema capaz de criar tudo quanto o Universo comporta, enquanto Ele mesmo cresce infinitamente.

Todas as afirmativas feitas pelos filósofos ou cientistas da época, quanto à negação de Deus, davam mostras, principalmente, do total desconhecimento da obra acima citada, apresentando argumentos fundamentados na lógica para a possível refutação, mas isso não foi feito. Assim, também, com a conclusão de Jean Martin Charcot[2] (1825-1893) que, entre 1880 a 1890, dissecou milhares de cérebros para encontrar a fonte originária da loucura e de outras doenças que atingiam o ser humano. Entre outras coisas, seus estudos, desenvolvidos na Universidade Salpetriére, concluíram que a histeria estava no cérebro e não no útero e que os clássicos sintomas dessa doença, como dos epilépticos e neurastênicos, poderiam encontrar explicações e experiências do passado, criando assim, a hipnose. Também estudou os neurastênicos e epilépticos e suas contribuições tornaram-se efetivas, tanto na neurologia quanto na psicologia.

Charcot tinha profundo espírito científico e por isso mesmo não negava nenhuma opção. Lamentável não ter estudado as obras de Kardec, talvez

vitimado pelo mal que grassava na sociedade francesa que, embora os avanços oferecidos pela ciência, ainda vivia o ranço de que tudo o que estava ligado a Deus fazia parte somente do aspecto religioso.

O pseudônimo Allan Kardec não era reconhecido pela Academia de Ciências da França e ninguém imaginava que por trás dele encontrava-se um respeitadíssimo discípulo de Pestalozzi, Hippolyte Léon Denizard Rivail, influente educador, autor e tradutor.

Deus se expressa em todas as obras da Codificação com judiciosa clareza. No desenvolvimento das questões que se sucedem de forma primorosa em *O Livro dos Espíritos,* na abordagem feita em relação às provas da Sua existência expõe-se a belíssima questão: "Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus? – Num Axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a razão vos responderá. Para crer em Deus basta lançar os olhos sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pode fazer alguma coisa." (Kardec 2016, 54)

Bem, a partir daqui, a razão nos pede para dar sequência a outras reflexões.

O espírito é o Princípio Inteligente do Universo, criado por Deus e que, de posse da matéria evolui através das experienciações, adquirindo memória e com ela o conhecimento das coisas, tornando-se, em algum momento, apto a fazer escolhas, atingindo o livre-arbítrio.

Recorrendo ao mesmo livro encontramos mais duas perguntas que mereciam a profunda reflexão da ciência: "O espírito é independente da matéria ou é apenas uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som uma propriedade do ar? – Ambos são distintos, mas a união do espírito e da matéria é necessária para dar a inteligência à matéria." (Kardec, 2016, 61)

E ainda: "Haveria, assim, dois elementos gerais no Universo: a matéria e o espírito? – Sim, e acima de tudo Deus, o Criador, o Pai de todas as coisas. Esses três elementos constituem o princípio de tudo o que existe, a **trindade universal.** Mas ao elemento material é preciso juntar o fluido universal, que desempenha o papel intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, muito grosseira para que o espírito possa exercer alguma ação sobre ela." (Kardec 2016, 61)

"... E enquanto as mentes mais audaciosas analisam a ocorrência do big bang, especialmente nos seus três primeiros minutos, não poucos tentam impor a ideia da autocriação dispensando a presença de Deus." (Franco 2010, 16)

2. Jean-Martin Charcot foi um médico e cientista francês; alcançou fama no terreno da psiquiatria e neurologia na segunda metade do século XIX. Foi um dos maiores clínicos e professores de medicina da França e, juntamente com Guillaume Duchenne, o fundador da neurologia moderna.

Seguindo, momentaneamente, o pensamento dos intelectuais da ciência e da filosofia, que proclamam a autocriação, ainda nos resta perguntar-lhes de onde proveio o material que deu origem à explosão. Como a desordem pode ter provocado a infinita estabilidade e beleza do Universo? Como esse material se diferenciou entre inorgânico e orgânico? É necessário aceitarmos que onde nossa inteligência não pode nos levar, ainda assim existem coisas que demonstram a presença de um antecedente incriado, seja qual for o nome pelo qual o chamem.

Assim, mergulhamos no conhecimento de André Luiz quando diz: "O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo Sábio. Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano." (Xavier e vieira 2015, 19)

Então, podemos perceber que há uma fonte geradora da vida em todo o Universo que está muito além do que possamos compreender, porque até mesmo para manipular essa matéria é necessário estar à altura de aperceber-Lhe a vontade e possuir condição suficiente para trabalhar esse elemento primordial. Quem é capaz de realizar tamanha tarefa?

"Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor supremo, operam as Inteligências divinas a Ele agregadas, em processo de comunhão indescritível, os grandes devas da teologia hindu ou os arcanjos da interpretação de variados templos religiosos, extraindo desse hálito espiritual os celeiros da energia com que constroem os sistemas da imensidade, em serviço de cocriação em plano maior, de conformidade com os desígnios do Todo-Misericordioso, que faz deles agentes orientadores da Criação excelsa." (Xavier e Vieira 2015, 19)

"Frente a tudo que nos impressiona entre a variedade e a perfeição com que somos sacudidos ao olhar a Natureza puramente material ou na Natureza animada, dentro dos cálculos de probabilidades que envolvem tentativas e erros, é impossível aceitar que um acaso possa criar e lograr êxito em processos como a vida em toda a sua complexidade. Seria admitir a vida como a grande sorte ou o grande azar." (Nascimento 2015, 25)

"A fonte universal da inteligência é Deus. E Deus cria os princípios material e espiritual. Estes se associam para que o princípio espiritual se desenvolva por meio da Lei de Evolução, percorrendo os caminhos que a vida lhe oferece, desde as bactérias mais rudimentares, passando pelo homem e indo até o estado de Espírito Angelical ou puro." (Nascimento 2015, 142)

"É nesses seres, que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida.

> Deus permanecerá no infinito do espaço e no absurdo do cosmo e dentro do nosso ser!

É, de certo modo, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra, então, no período de humanização, começando a ter a consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos (...)" (Kardec, 2016, 277)

Profundamente arraigado ao instinto, essa "força oculta que solicita os seres orgânicos à realização de atos espontâneos e involuntários, em vista à sua conservação. Nos atos instintivos não há reflexão nem premeditação." (Kardec, 2013, 69)

Interessante perceber que o instinto não tendo o caráter do ato inteligente, sem condições de discernimento ou escolha própria, no entanto, nunca falha, é sempre seguro! O que está por trás do mecanismo fantástico que faz uma planta buscar o sol, a flor abrir e fechar e os animais serem advertidos de um perigo protegendo a sua prole, coisa que, muitas vezes, na inteligência falha!

Percebemos que o instinto, onde se manifeste, o faz de forma exata, contundente e bem sucedida, sem estabelecer distinção entre os seres, no entanto, a inteligência comprova a existência de uma individualidade, com direito de escolhas diferentes e "se revela por atos voluntários, refletidos, premeditados, combinados conforme a oportunidade das circunstâncias. É incontestavelmente um atributo exclusivo da alma" (Kardec, 2013, 70)

Fica muito claro que tudo isso representa a evolução do Princípio Inteligente em períodos diferenciados e, que, enquanto ele não atinge a idade da razão e do livre-arbítrio, "algo" escolhe por ele com tamanha sabedoria e justeza, que o protege como um pai o faria com seu filho ainda pequeno, conduzindo-lhe os passos de maneira segura até que atinja a maioridade, momento no qual segue responsável por suas decisões.

Ainda há mais um fator que nos faz questionar. Se nós evoluímos em tempos diferentes e a condução do instinto age sempre de forma acertada, suas rédeas não estão numa individualidade, pois não achamos as qualidades necessárias para essa condução em criaturas encarnadas ou desencarnadas. É preciso ir muito mais alto, isto é, ao próprio Criador e compreende-se que todos os seres estão mergulhados no Fluido Cósmico Universal ou hálito mental de Deus, que a princípio age de maneira uniforme e ampla em todos, enquanto não existe a possibilidade da auto-gestão, mas a partir do reino hominal vai legando à inteligência e à livre escolha a autonomia suficiente para que cresça e evolua, assimilando experiências e conhecimento, até que do instinto permaneçam apenas os arquivos da evolução e o Espírito alcance os cimos da perfeição possível.

Como podemos negar a ação única, ab-

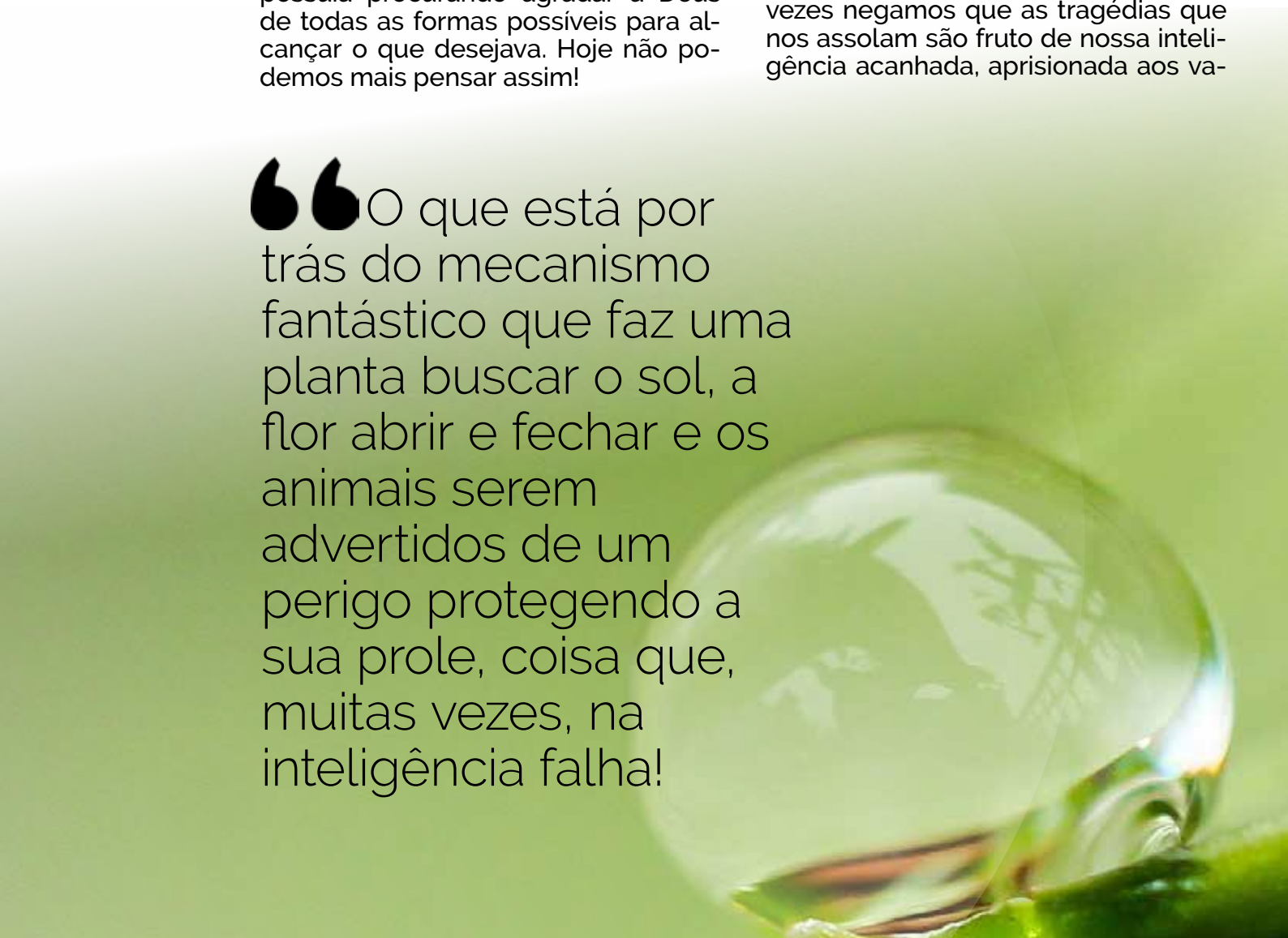
soluta, perfeita, se não aceitamos uma inteligência que supere a grandeza da criação e, em nome da ciência, da exatidão, oferecermos ao nada, ao caos, a condição máxima de tanta ordem?

Ao contrário, quando aceitamos a dedução lógica dessa Inteligência Suprema que cria os espíritos simples e ignorantes, passamos a compreender melhor todos os encadeamentos do Universo e da vida, ganhando um propósito para nossa própria existência, situando-nos claramente na cadeia evolutiva e reconhecendo a nossa pequenez intelectual e, principalmente, moral. Também compreendemos tantas reações absurdas com que a história da Humanidade foi pontilhada, não somente em solo francês, no período pré e pós-revolução, mas também todas as etapas em que a criatura humana, mal distinguida dos antropopitecos, manifestava sua religiosidade em atos e oferendas bizarras, de conformidade com a falsa crença que possuía procurando agradar a Deus de todas as formas possíveis para alcançar o que desejava. Hoje não podemos mais pensar assim!

Pelas fileiras das eras deveríamos nos desvestir das cadeias do instinto e optar pela razão lúcida, mas ao mesmo tempo humilde e apta a alavancar, junto com o progresso intelectual, as virtudes morais ; deixarmos de nos sentir somente seres materiais, relevando as necessidades do corpo em detrimento dos valores do Espírito. Aceitarmos, sem contestação, que um celular, um computador, um automóvel, um avião e outras tecnologias, próprias da nossa era, requerem uma inteligência capaz de elaborar tamanhas criações, no entanto, olharmos o céu, a natureza, a intimidade celular que nos abriga e questionar se foram ou não fruto do acaso que se iniciou no momento do big bang!

Porquê negar o óbvio? Somente uma Inteligência Suprema poderia superar e explicar tudo quanto existe!

Quantas vezes negamos Deus exatamente no momento em que a sua manifestação é indiscutível! Quantas vezes negamos que as tragédias que nos assolam são fruto de nossa inteligência acanhada, aprisionada aos va-



> “O que está por trás do mecanismo fantástico que faz uma planta buscar o sol, a flor abrir e fechar e os animais serem advertidos de um perigo protegendo a sua prole, coisa que, muitas vezes, na inteligência falha!

lores puramente materiais, que geram muito mais sofrimento do que alegria ou felicidade.

Durante as duas grandes guerras que abalaram as estruturas da Terra no transcorrer do século XX, a revolta generalizada trouxe de volta a negação de Deus, como se Ele fosse responsável pela liberdade que nos concedeu, pela infinita capacidade de aceitar nossas escolhas e, mesmo através da dor que optamos por viver, dar sequência ao infalível processo educacional de nossas almas.

E foi na primeira metade do século XX, que o Dr. Abraham Cressy Morrisson (1864 – 1951), diretor por 40 anos do Museu de História Natural e da Academia de Ciências de New York, examinando essa imensa onda de materialismo, escreve o texto, mais tarde transformado em livro, *Sete razões para crermos em Deus,* publicado em janeiro de 1964. Baseado nesse texto, o tribuno baiano Divaldo Pereira Franco expõe em sua palestra intitulada "Provas da Existência de Deus"[3]:

"Não acreditar em Deus, sob a alegação de que a ciência não comprova Sua existência, acaba sendo pior do que acreditar nEle por razões científicas.

Proponho que coloquemos dez moedas, marcadas de 1 a 10, dentro do bolso, sacudindo-as a seguir. Experimentemos, sem as olhar, pegá-las na sequência em que as numeramos. Matematicamente, a chance de acertar na número um é de uma em 10; de acertar nas de números 1 e 2, nesta ordem, já é de uma em 1000. A possibilidade de acertá-las todas, de 1 a 10 sucessivamente, seria de uma em 10 bilhões.

ENTÃO EU CREIO EM DEUS que criou as condições apenas para o nosso planeta existir, mas eu creio em Deus por uma segunda razão que se chama vida... se eu perguntar aqui aos senhores o que é a vida, cada um me dará uma definição diferente, ninguém dará a mesma definição. Se a pessoa for biólogo dirá que a vida é resultado desse automatismo celular, a fatalidade biológica; se for filósofo dirá que a vida é esse passeio encantado no país da fantasia; se for poeta ou escritor, agricultor, analfabeto, cada um tem da vida uma definição mais compatível consigo mesmo e, até hoje, ninguém conseguiu definir a vida de uma maneira global, porque a vida escapa, a vida é resultado do fenômeno da cissiparidade celular e ele vai se multiplicando, até construir a vida. Mas a vida é um químico maravilhoso, por isso eu creio em Deus, por causa do milagre da vida.

Mas eu creio em Deus por uma terceira razão que se chama instinto dos animais. Todos nós falamos sobre o instinto, mas ninguém sabe onde ele se localiza. Nós dizemos: eu tirei a mão por instinto, eu reagi por instinto… é só uma palavra, mas esse mecanismo nós ainda não sabemos, não sabemos, por exemplo, porque o salmão, quando chega a época da desova, abandona as águas dos rios em que está, e nadando contra a correnteza vai desovar nos lugares em que nasceu. Se pegarmos um salmão e o colocarmos no afluente do mesmo rio, ele sabe que está errado, retém a desova e continua nadando até encontrar águas típicas do lugar onde nasceu, para depois morrer. Quem ensinou isso ao salmão?

A vespa quando vai desovar sabe uma porção de coisas. Sabe que todos os insetos já nascem adultos e que nasce com fome, então cuida de seus descendentes, que só podem comer carne viva, pois se comerem

3. Palestra proferida no dia 04 de março de 2017, no Centro Cultural Cenecista Joubert de Carvalho, na cidade de Uberaba – MG - https://www.youtube.com/watch?v=mJOl9lsWrVk&t=2140s

carne morta eles morrem. Então a vespa faz um buraco no chão, desce, abre uma câmara subterrânea, pega um pouco de argila e tapa o buraco... Voa e vai procurar uma larva ou um gafanhoto, dá uma picada no gafanhoto que fica imóvel... Ninguém conseguiu injetar a quantidade precisa do veneno da vespa num gafanhoto sem matar... Ela carrega o gafanhoto, abre o buraco, leva-o até a câmara, desova na parte secundária do gafanhoto, na extremidade do abdome, tapa o buraco, voa e morre, mas os seus filhos quando nascem começam a comer o gafanhoto do abdome até a cabeça e quando o gafanhoto morre eles estão em condição de voar e cuidar da própria vida. Quem ensinou à vespa esse mecanismo? Se ela errar todas as vespas morrerão.

Quando as enguias vão reproduzir-se, todas elas, no mundo inteiro, abandonam as águas dos mares e dos oceanos onde vivem e nadam na direção do mar das Bermudas, que é a parte mais abissal dos oceanos do mundo. Chegando ali, se reproduzem e morrem, enquanto os seus descendentes voltam para os mesmos lugares de onde vieram seus pais; as enguias europeias, porque estão muito longe das Bermudas, têm a sua reprodução atrasada um ano, para terem tempo de nadar e chegarem naquele lugar, na mesma hora em que chegam as suas irmãs americanas... e nunca se encontrou enguias americanas em águas europeias, ou enguias europeias em águas americanas, porquê?

Mas eu creio em Deus por um quarto fator que se chama genes e cromossomas, pois todos nós somos resultados de genes e cromossomas. Se por acaso reduzisse a população da Terra, bilhões de criaturas, à condição de genes e cromossomas, toda a humanidade caberia num dedal de costureira e não encheria o dedal.

Graças a essas descobertas eu CREIO em DEUS! Mas eu creio em Deus por uma quinta razão que se chama inteligência, porque o instinto é semelhante a uma nota monótona que se repete sempre igual. O primeiro João de Barro agiu assim e o derradeiro vai agir assim, mas a inteligência é essa capacidade de conceber, essa capacidade de descrever toda a sinfonia da natureza e por isso eu creio em Deus.

Creio em Deus por uma sexta razão: o equilíbrio que existe no ecossistema. Nós sabemos, e já o dissemos, que todo inseto nasce adulto... os insetos respiram através de tubos e à medida que eles crescem os tubos não crescem, então eles morrem por falta de ar. A ciência já descobriu 750 mil famílias de insetos na Terra. Já imaginaram se eles crescessem e os tubos crescessem? Se isso acontecesse, poderíamos encontrar formigas com o tamanho de um corpo de elefante e as

> “É necessário aceitarmos que onde nossa inteligência não pode nos levar, ainda assim existem coisas que demonstram a presença de um antecedente incriado...

pulgas com corpos enormes de rinoceronte, então o que seria de nós?

Mas eu CREIO em Deus por uma sétima razão que se chama imaginação. Somente através da imaginação se pode conceber o inconcebível, só através da imaginação é que se pode pensar em termos de finito dentro do infinito, é a imaginação que me leva a conceber DEUS como disse o salmista Davi no canto 19, versículo 1: ‘os céus proclamam a glória de Deus e o universo fala da obra das suas mãos’. É verdade! Se numa noite de inverno, de céu transparente, sem iluminação artificial, sairmos caminhando por uma estrada e olharmos o céu, ficaremos deslumbrados com os astros e diremos: MEU DEUS, eu vejo milhões de estrelas, e nos enganamos, porque somente são visíveis a olho nu 5.000 estrelas, quer dizer 2.500, porque as outras 2.500 estão do outro lado; mas se nós usarmos um binóculo podemos ver 15.000 e se usarmos um telescópio mediano poderemos ver 150.000; se usarmos o telescópio de Monte Palomar na Califórnia poderemos ver 30 milhões e através do telescópio Hubble poderemos ver um bilhão de estrelas, apenas na nossa galáxia.

EU CREIO em DEUS e automaticamente sentimos uma emoção. Diante deste infinito que é tão grande o doutor James Jeans, astrofísico inglês, disse para nós, os que não somos astrônomos: “Quereis ter uma ideia das distâncias que separam as estrelas umas das outras, tomai um avião supersônico, viajai sobre a Eurásia, pegai três abelhas, atirai-as pela janela e terão menos espaço para voar do que os astros no infinito”. E iremos entender a grandiosidade da criação quando olhamos o nosso sol e descobriremos que o calor que recebemos é o resultado de sua combustão interna, quando ele gasta 420 milhões de toneladas de massa, por segundo, que converte em energia, o que equivale dizer que dentro de 15 milhões de anos o sol vai morrer e todo o nosso sistema solar também!

Se nós tomarmos uma picada de alfinete destruímos milhares de capilares, outros vêm e tomam o lugar, mas se tomarmos um corte imediatamente vem a hemorragia e o que faz o organismo? Condensa na ferida, que está aberta, uma substância especial e compõe um coágulo tampão, para impedir que todo o nosso sangue se esvaia, numa providência imediata.

O indivíduo leva a mão à cabeça e está segurando o mais notável computador que a humanidade sequer pode imaginar! Por dentro deste crânio existem no encéfalo, cem bilhões de neurônios, células nervosas que nunca se repetem, que depois que foram concebidas são responsáveis pela nossa memória, exprimem nossa inteligência, todos ali codificados nas chamadas sinapses cerebrais.

Então de imediato sinto uma emoção e coloco a mão no peito, essa bomba que é o coração é a mais resistente que a Humanidade jamais viu. Não existe na Terra um equipamento elástico igual ao coração, que começa a pulsar após a fecundação e quando para encerra a vida biológica. Mas este coração é tão notável, pois bombeia o sangue com a velocidade de 70 metros por segundo, cantando as glórias de Deus.

Diante de tantas maravilhas, somos obrigados a curvar-nos e dizer... EU CREIO em Deus ... mas Deus ... é muito mais fascinante... como dizia São João Evangelista, DEUS É AMOR! Deus permanecerá no infinito do espaço e no absurdo do cosmo e dentro do nosso ser! Para encontrá-Lo é necessário viajar, não para fora, mas para dentro e, sintonizando com a Sua vibração, que na realidade é a essência de nós mesmos, dizer: Não, meu Deus, eu não CREIO em Ti. Eu tenho CERTEZA da tua existência!"

Bibliografia

BUCHBAUM, Paulo. 2004. *Frases Geniais que Você Gostaria de Ter Dito. Rio de Janeiro:* Ediouro Publicações.

FRANCO, Divaldo P. (Joanna de Ângelis, Espírito). 2010. *Entrega-te a Deus*. Catanduva: Intervidas.

KARDEC, Allan, 2013. *A Gênese*. São Paulo: LAKE.

KARDEC, Allan. 2016. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

NASCIMENTO, Otacino R. 2015. *Das Causas Primárias, De Deus*. Goiânia: FEEGO.

XAVIER, Francisco C. (Irmão X, Espírito). 1966. *Cartas e Crônicas*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. e Waldo Vieira (André Luiz, Espírito). 2015. *Evolução em Dois Mundos*. Brasília: FEB.

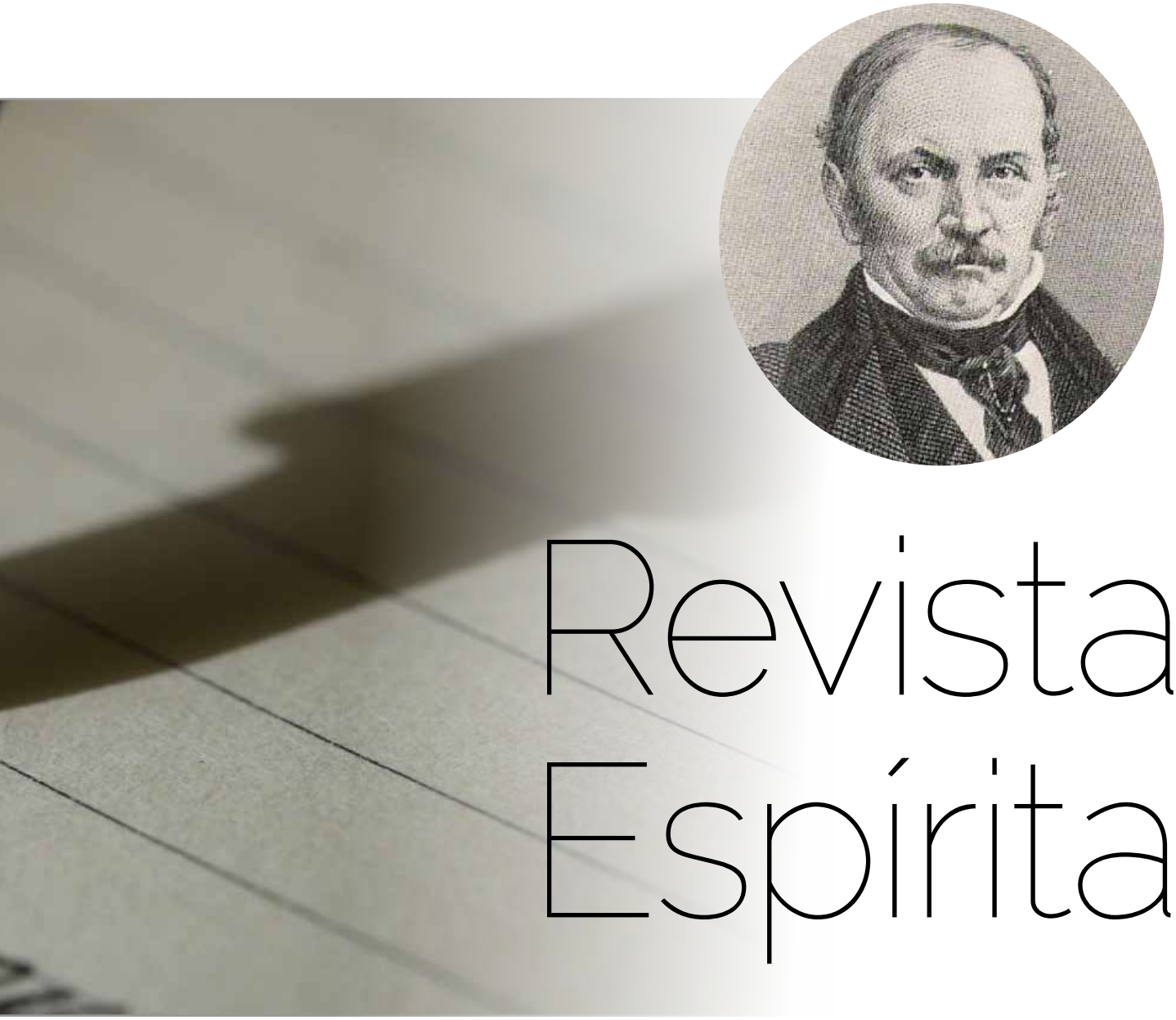
“deveríamos nos desvestir das cadeias do instinto e optar pela razão lúcida, mas ao mesmo tempo humilde e apta a alavancar, junto com o progresso intelectual, as virtudes morais

Revisitando

Revisitando a Revista

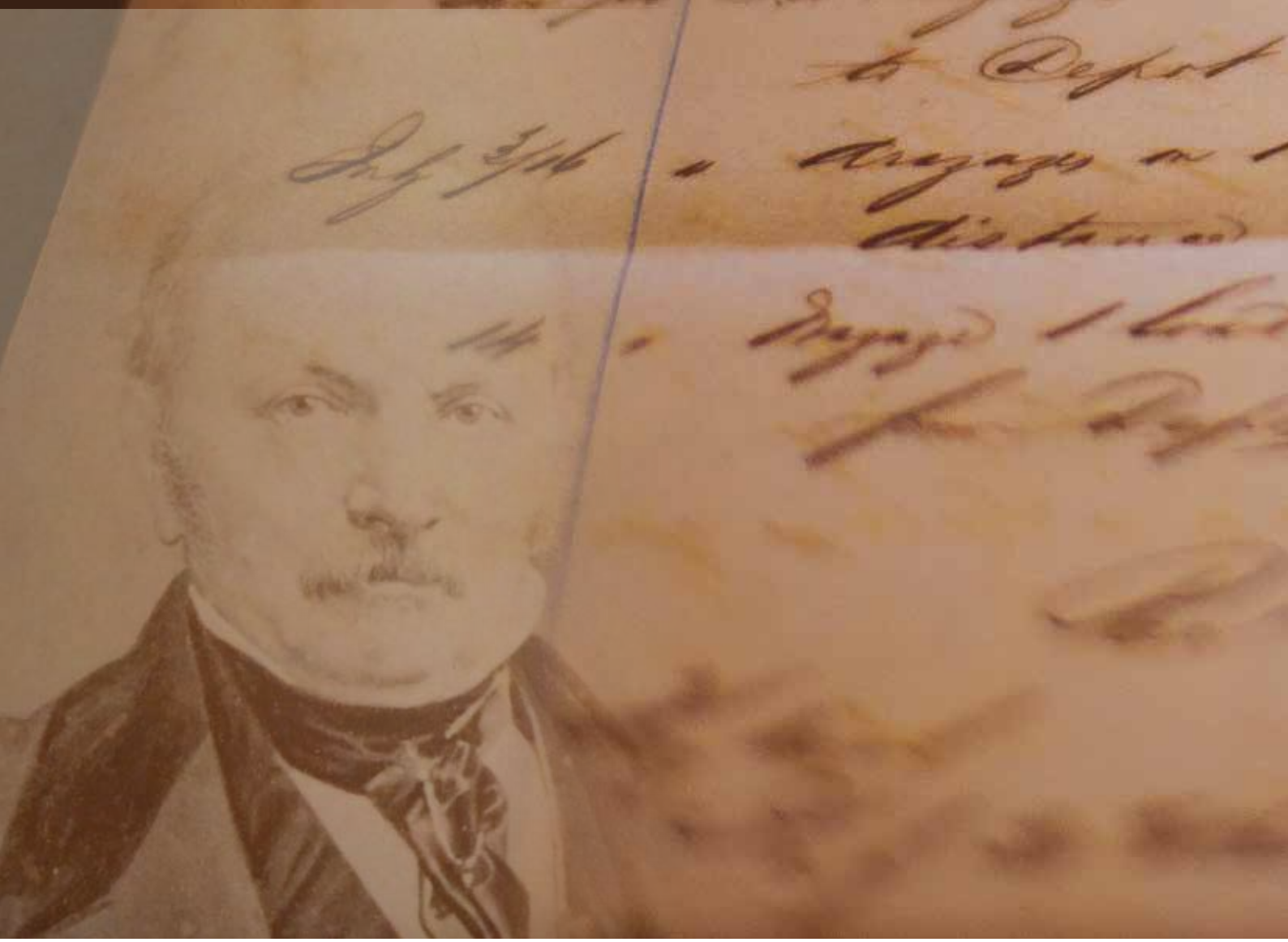
Atitudes Violentas

ALESSANDRO **VIANA VIEIRA DE PAULA***



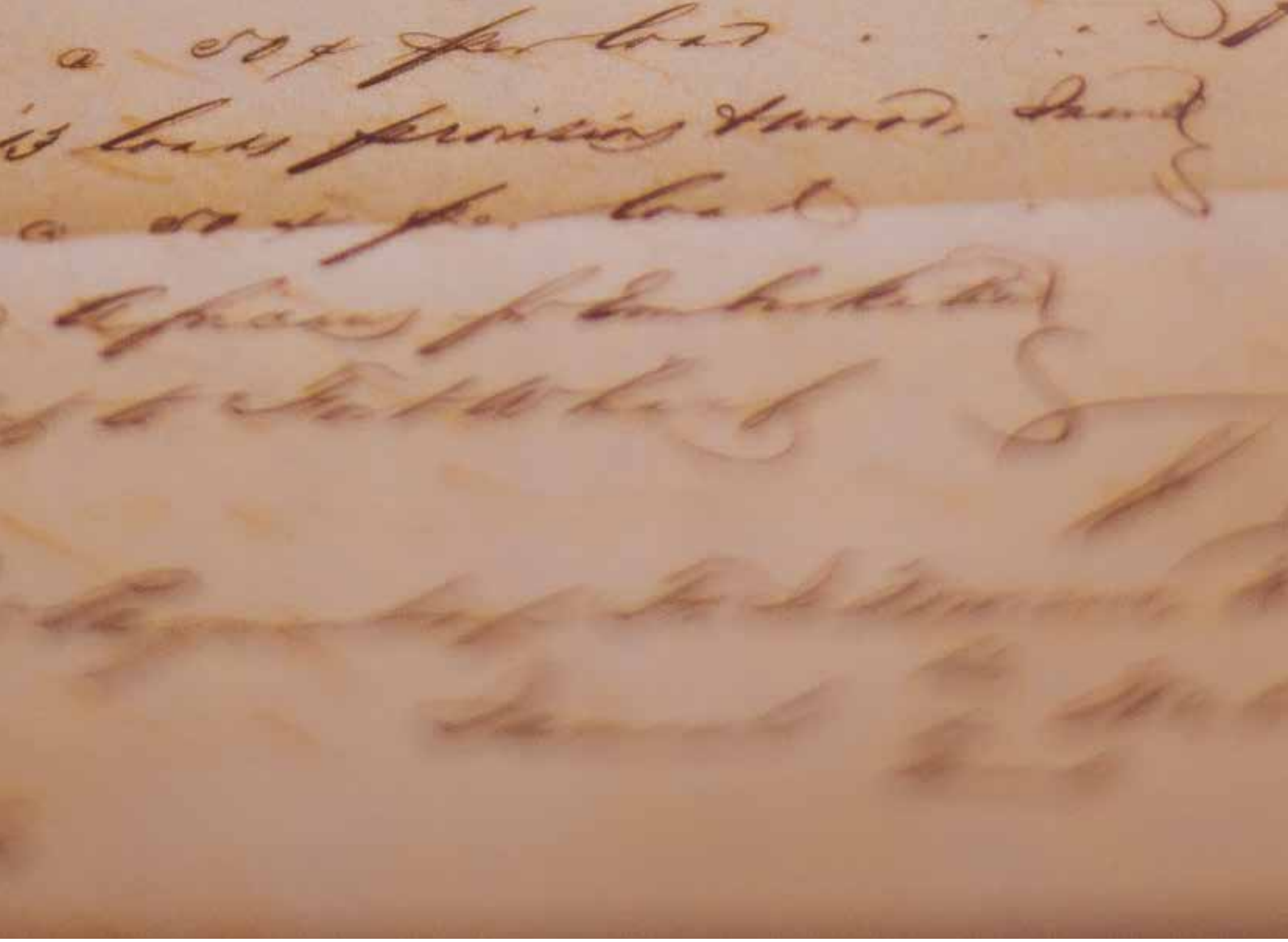
Revista Espírita

*Alessandro Viana Vieira de Paula, integrante do Centro Espírita Allan Kardec, de Itapetininga-SP (Brasil)

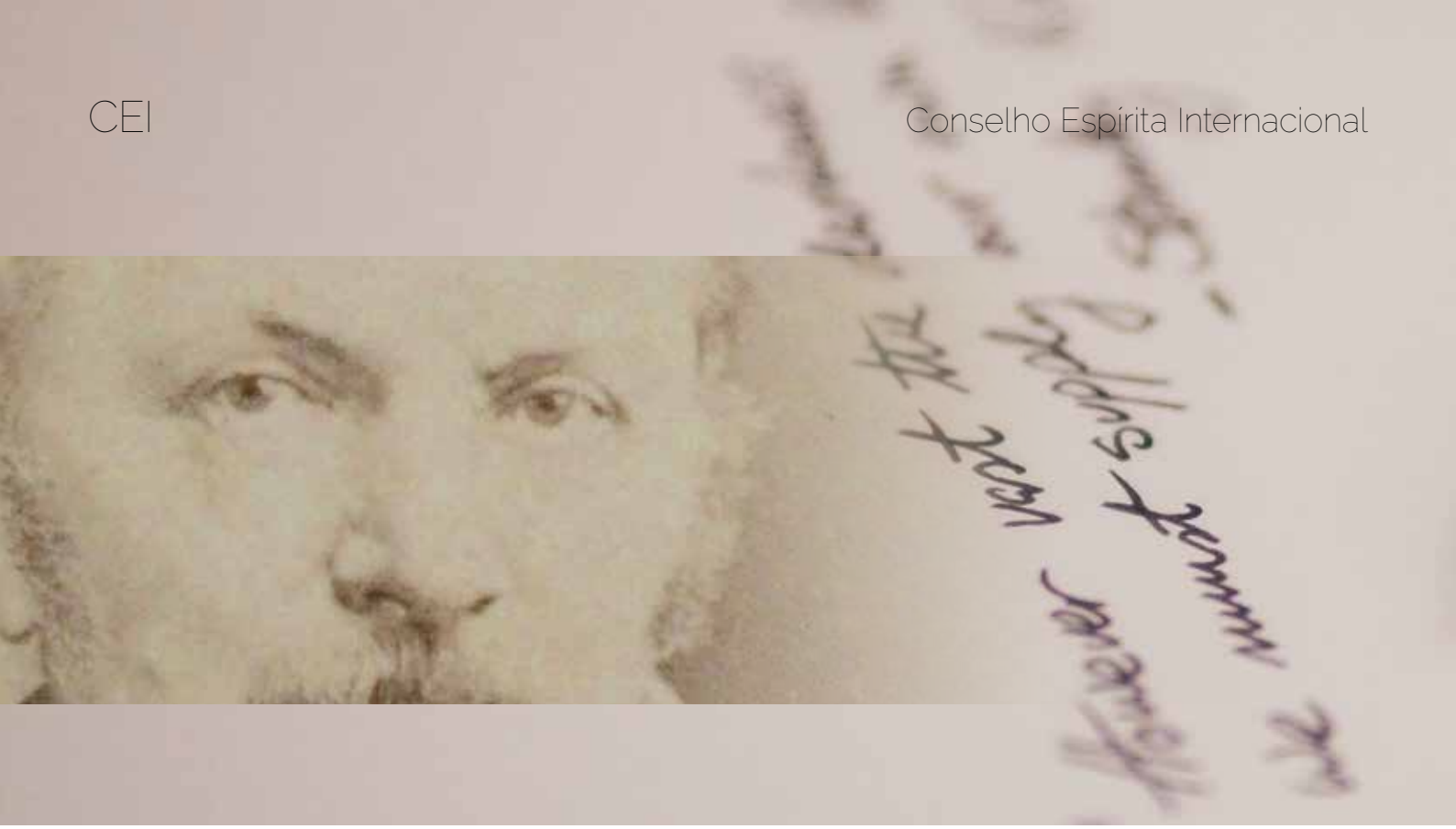


Resumo

Na Terra ainda encontramos diversas manifestações de violência, que revelam o primarismo moral de muitos de seus habitantes. Vemos, diariamente, notícias de linchamento, presencial ou virtual, violência doméstica, violência nas relações humanas etc. O artigo da *Revista Espírita* denominado "Barbárie na Civilização" é um alerta para os níveis de violência que ainda acontecem na Terra. A criatura humana que deseja um mundo melhor (Mundo de Regeneração que se avizinha) deve evitar a vingança e a violência em qualquer grau, procurando se esforçar para vivenciar a fraternidade, a tolerância e a amorosidade, até para que não entre em sintonia com espíritos inferiores que desejam promover a desordem, inclusive através de ações violentas. Uma nação ou uma sociedade revela sua grandeza moral pelas marcas das luzes da consciência, da difusão da solidariedade e da fraternidade. Kardec, na obra *A Gênese*, diz que a fraternidade é grande pedra angular do mundo regenerado do porvir. Que a criatura humana seja a mudança que deseja para o mundo, conforme asseverou Gandhi, e assim colaborará para a edificação do mundo de regeneração.



Palavras-chave linchamento, violência, redes sociais, transição planetária, fraternidade.



Na *Revista Espírita* de Janeiro de 1863, há um artigo denominado "Barbárie na Civilização", onde Allan Kardec reproduz um fato infeliz que aconteceu em Dalton, no condado de Carolina, no Estado de Maryland, nos Estados Unidos da América, quando um jovem negro, acusado de cometer um crime sexual, que já estava preso na cadeia, foi vítima de um linchamento violento, haja vista que uma multidão foi até ao local, arrastou-o até à praça central, fez um julgamento sumário e o enforcou.

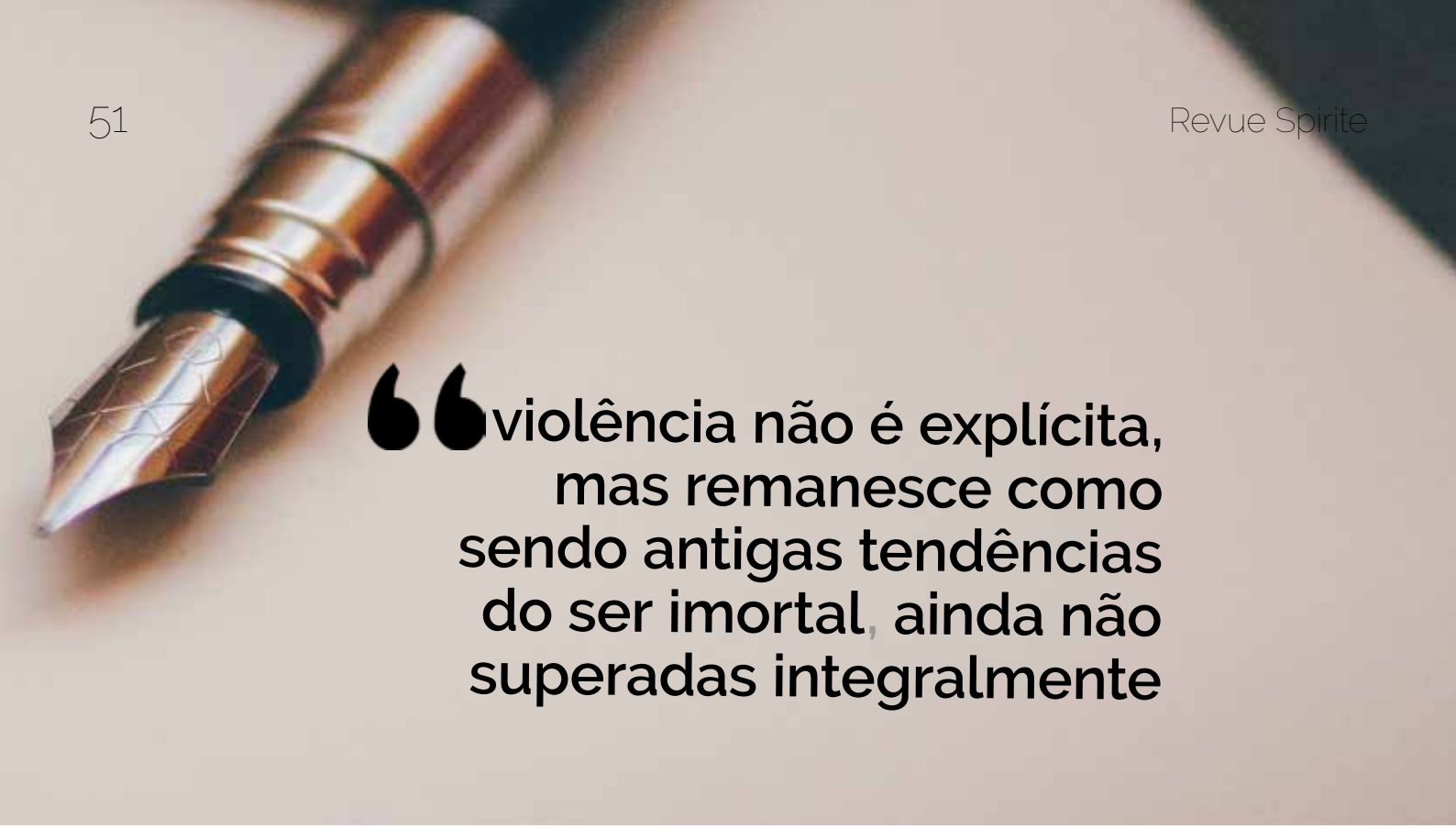
Consta, ainda, que desferiram tiros contra o criminoso enquanto este se debatia pelo enforcamento, pegaram seu corpo e o passearam pela cidade como se exibissem um troféu. E, não satisfeita, a multidão ainda acendeu uma fogueira, mutilou o cadáver e o atirou às chamas.

Kardec, a partir desse relato e durante uma reunião da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, pergunta como é possível que uma população inteira, que deu provas de superioridade de inteligência e, em algumas ocasiões, de sentimentos humanitários, que professa uma religião de suavidade e paz, foi capaz de uma conduta selvagem.

Em resposta à indagação acima, um espírito, que era o pai do médium, dá uma mensagem esclarecendo que o interesse humano (egoísmo), os prazeres sensuais, as satisfações do orgulho e da vaidade ainda fomentam esses tipos de comportamentos violentos e cruéis, e que somente se reconhece uma nação como adiantada quando há o aperfeiçoamento do coração, as luzes da consciência, a difusão dos sentimentos de solidariedade universal e fraternidade.

O artigo em foco da *Revista Espírita* é muito atual, considerando que ainda vemos notícias de linchamentos após a prática de algum crime que choca uma comunidade ou uma cidade.

Para que se possa ter uma ideia da dimensão dos linchamentos, estima-se que no Brasil há, em média, um linchamento por dia, e que, nos últimos sessenta anos, pelo menos um milhão de pessoas participaram de linchamentos[1].



> “violência não é explícita, mas remanesce como sendo antigas tendências do ser imortal, ainda não superadas integralmente

Os linchamentos revelam os traços de agressividade que ainda há em muitas criaturas humanas, havendo aquelas que são violentas em algum grau (atitude, fala, olhar etc.) e não se esforçam por inibir os gestos violentos, porque gostam de impor medo e de manipular o próximo, demonstrando o seu nível de inferioridade moral.

Há outros em que a violência não é explícita, mas remanesce como sendo antigas tendências do ser imortal, ainda não superadas integralmente, que, em determinadas situações da vida, pode ressurgir diante de contrariedades ou desafios, através de pequenas atitudes grosseiras, rudes, e se não for devidamente cuidada, posteriormente pode irromper em comportamentos agressivos.

Retornando ao tema do linchamento, diante da prática de um crime grave que comove uma população, podem ser considerados dois tipos de criaturas humanas: aquelas que são habitualmente agressivas; as que trazem na intimidade a tendência violenta, e que, movidas por um processo obsessivo coletivo[2] (espíritos que inspiram a violência), quando se dão conta estão envolvidas no linchamento.

Claro que aquelas pessoas cujos traços de agressividade são mais tênues terão menor probabilidade de se envolverem num linchamento ou de praticarem um ato mais violento, mas, sem o devido cuidado moral, negligenciando a vigilância e a oração recomendadas por Jesus, podem entrar em sintonia com espíritos que querem causar desordens. Movidas inicialmente pela revolta diante de um crime ou de alguma situação que acham injusta, sutilmente são envolvidas pelas vibrações grotescas, emitidas pelos obsessores e pelos encarnados que, explicitamente, desejam exercer a vingança com as próprias mãos e, quando se dão conta, estão extravasando a agressividade, advindo, depois, a culpa e o drama de consciência.

Essa advertência é oportuna, porque muitos espíritos atrasados aguardam um descuido moral de alguém, a fim de potencializar seus níveis de agressividade, causando desordens e per-

1. Referência feita por José de Souza Martins, autor da obra Linchamentos – A justiça popular no Brasil, em entrevista feita pela repórter María Martín, em 08 de julho de 2015, para o jornal *El País*. (www.brasil.elpais.com).

2. Para os interessados em estudar a temática da obsessão coletiva, indico os artigos: “Epidemia Demoníaca na Saboia”, na *Revista Espírita* de abril de 1862; “O Ramanenjana”, na *Revista Espírita* de fevereiro de 1865 e “Árvores Mal-Assombradas na Ilha Maurícia”, na *Revista Espírita* de março de 1869.

turbação, não apenas no meio social, mas também no ambiente familiar (violência doméstica), no local de trabalho, no templo religioso etc.

Conforme orientação da mensagem espiritual obtida por Kardec na Sociedade Parisiense, as condutas infelizes, encolerizadas, agressivas etc., decorrem das imperfeições morais não superadas, tais como o egoísmo, o orgulho e o domínio dos prazeres sensuais.

O orgulho, filho dileto do egoísmo, faz com que o indivíduo imponha seus pontos de vista de forma agressiva, sem qualquer respeito pela opinião alheia e pela liberdade de pensamento.

Os prazeres sensuais, citados pelo Espírito na mensagem, também costumam gerar violências, inclusive na relação conjugal, quando normalmente o ser masculino da relação (não apenas o masculino na questão de gênero, mas também na postura psicológica, porque nas uniões homoafetivas, em regra, há aquele que adota a posição masculina) impõe que o outro satisfaça seu desejo sexual, adotando, em alguns casos, a violência psicológica, que pode ser mais cruel que a física.

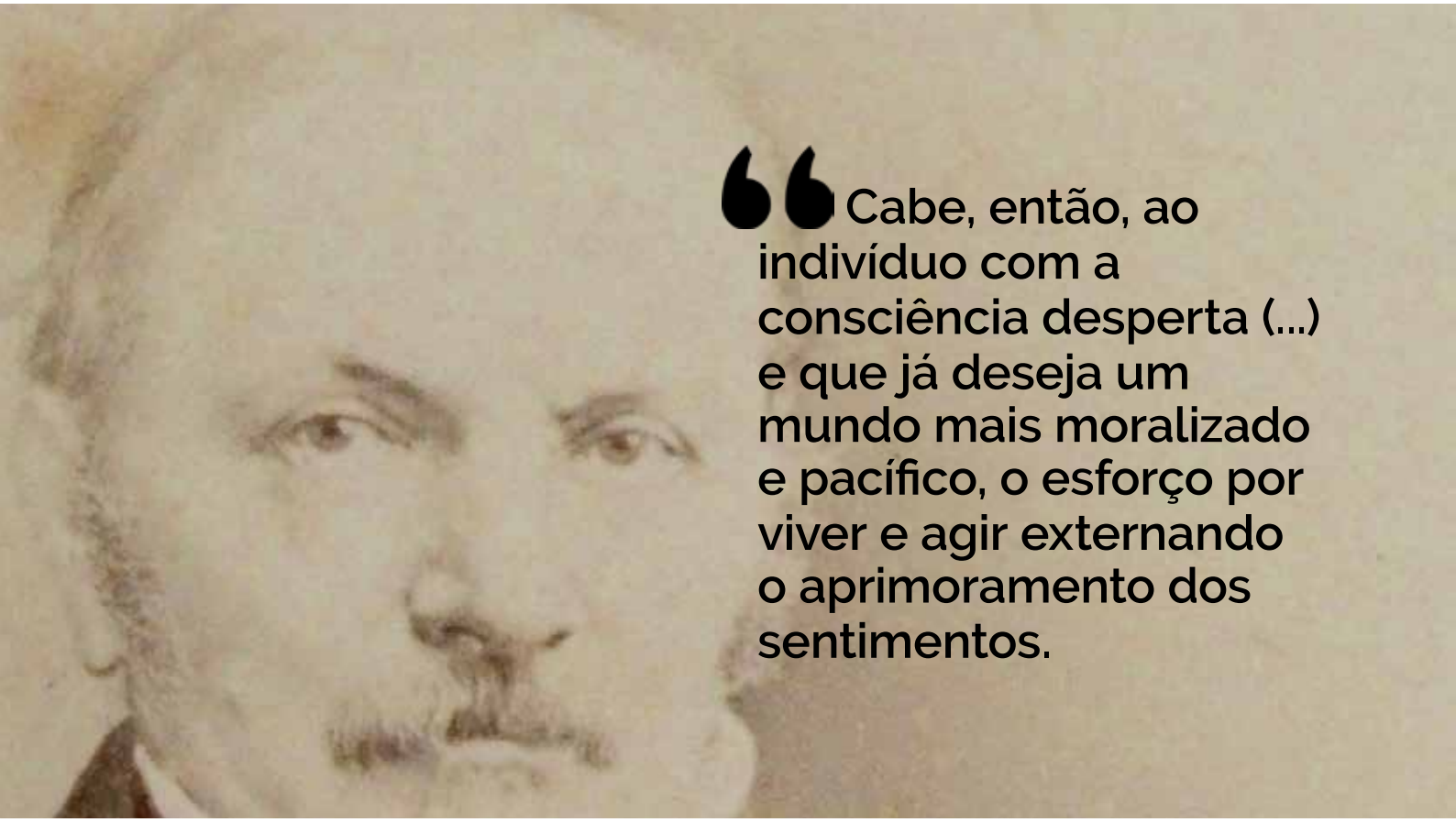
Aliás, o jovem que foi vítima do linchamento, no artigo da *Revista Espírita* em foco, estava sendo acusado de ter cometido um crime sexual, ou seja, agiu dominado pelo domínio dos prazeres sensuais.

O linchamento que, repito, ainda acontece nos dias hodiernos, é resultado do desejo de vingança, e, segundo consta de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, na lição "A vingança", essa prática é "um dos últimos resíduos dos costumes bárbaros, que tendem a desaparecer dentre os homens". (Kardec 1998, 156)

Na referida lição encontramos o seguinte alerta: "Se o seu ódio não chega a esses extremos, ataca-o na sua honra e nas suas afeições".

Nesse contexto, verifica-se, na atualidade, diante do crescimento inevitável das redes sociais, que o indivíduo pode extravasar sua violência através do linchamento virtual.

Quantas vezes algumas pessoas usam esses recursos virtuais para denegrir a imagem de alguém, para satisfazer algum desejo de vingança, vindo a expô-la ao ridículo, falseando as informações, tornando público algo que deveria permanecer privado, ou simplesmente usando de



“Cabe, então, ao indivíduo com a consciência desperta (...) e que já deseja um mundo mais moralizado e pacífico, o esforço por viver e agir externando o aprimoramento dos sentimentos.

palavras agressivas para ferir ou para revidar uma ofensa.

Sabe-se que as informações lançadas nas redes sociais atingem um número incontável de pessoas, de tal sorte que o linchamento virtual gera danos graves à vítima, assim como ao autor da agressão que, deste modo se compromete severamente com as leis divinas, podendo vir a sofrer expiações dolorosas.

Há que se ter cuidado moral para não se envolver em comportamentos agressivos de qualquer ordem, seja um linchamento presencial ou virtual, seja uma pequena atitude rude do cotidiano nas relações humanas.

Somente a vivência do amor e o esforço pela conquista de virtudes permitirá ao indivíduo a libertação da violência. Como ensina Gandhi, cada um deve ser a transformação que deseja para o mundo.

A Terra está em plena transição planetária, caminhando, gradativamente, para ser um Mundo de Regeneração, mas ainda remanescem os costumes bárbaros como o linchamento de qualquer ordem. Cabe, então, ao indivíduo com a consciência desperta para o verdadeiro sentido da vida (as “luzes da consciência”, segundo a expressão utilizada na mensagem da *Revista Espírita*) e que já deseja um mundo mais moralizado e pacífico, o esforço por viver e agir externando o aprimoramento dos sentimentos.

A comunicação espiritual do pai do médium é um convite para o exercício da solidariedade e da fraternidade, que serão as marcas morais do mundo regenerado do porvir.

Nesse sentido, na obra *A Gênese*, encontramos a assertiva de que “só o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens na Terra, pondo um freio às más paixões; só ele pode

fazer reinar, entre eles, a concórdia, a paz, a fraternidade". (Kardec 2008, 272)

E, no mesmo capítulo, consta que "a fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social". (Kardec 2008, 271)

No esforço diário para viver a fraternidade e a solidariedade, a criatura humana se deparará com a notícia de crimes, alguns brutais, inclusive podendo ocorrer bem próximo dela, ceifando até um ente querido, mas nunca deverá ceder a qualquer forma de linchamento ou vingança. Antes deverá procurar compreender o estado moral inferior daquele que cometeu o delito, não se tratando de conivência, mas de tolerância, conforme o extraordinário exemplo de Jesus na passagem evangélica da mulher adúltera. (João 8:1-11)

"as leis divinas possuem mecanismos de reparação e de despertamento, não sendo necessário que o homem extravase a sua ira ou as suas expressões de violência

Em algumas situações, figuras públicas (políticos, artistas, ídolos etc.) se envolvem em escândalos ou agem de forma equivocada, sofrendo um severo linchamento virtual.

O indivíduo que procura ser um homem de bem não deve adotar essa postura, procurando orar por aquele que falhou moralmente, sabendo que as leis divinas possuem mecanismos de reparação e de despertamento, não sendo necessário que o homem extravase a sua ira ou as suas expressões de violência. Caso não consiga orar por aquele que errou, ao menos, mantenha-se em silêncio, evitando, repita-se, filiar-se ao grupo de pessoas mais exaltadas e em desequilíbrio que lincham ou humilham qualquer um que tropece diante da vida.

Caso o indivíduo seja vítima de qualquer ordem de violência, inclusive nas redes sociais, é claro que poderá tomar as medidas jurídicas e legais que entender cabíveis, até para cessar a violência, mas jamais deverá pensar em se vingar, manifestando o mesmo nível de evolução ou até pior daquele que causou a violência, bem como não deverá se sentir tentado a agredir ou a revidar qualquer ofensa.

Dessa forma, percebe-se a atualidade e a importância do texto que foi recolhido na *Revista Espírita*, sendo um legítimo alerta para que os homens possam evitar quaisquer formas de linchamento e de violência, que ainda são resquícios de primitivismo moral, mas que, no Mundo de Regeneração que se avizinha, serão substituídos por atitudes de amorosidade, tolerância, solidariedade e fraternidade, as quais devem se iniciar através da própria ação dos indivíduos, até porque, um mundo ou uma nação só progride quando seus habitantes se elevam.

Bibliografia

KARDEC, Allan. 1998. *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* São Paulo: FEESP.

KARDEC, Allan. 2008. *A Gênese.* Amparo: IDE.

Espiritismo e Sociedade

OSVALDO **FARIA***

O Remanso Fraterno

***Osvaldo Esteves Faria** é natural da cidade de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro – Brasil, casado com Rosane de Oliveira Faria, pai de 3 filhos (Lívia, Davi e Eduardo), cirurgião dentista, palestrante espírita, dirigente e coordenador de estudos aprofundados sobre mediunidade na Associação Espírita Estudantes da Verdade e no Centro Espírita A Caminho da Luz, ambos na cidade de Volta Redonda-RJ. Ex-Diretor Social e Mediúnico do Centro Espírita A Caminho da Luz. Autor do livro: "O Chamado dos Irmão de Luz"- Editora Fráter, onde retrata a vida e obra do orador e médium José Raul Teixeira.

> “O Remanso Fraterno corresponde, dentro da programação do Espírito Camilo, a um laboratório prático, para que ali seja concretizada a teoria espírita, fazendo com que o Espiritismo possa ser útil à sociedade...

Photo by Remanso Fraterno

Só a educ

poderá reformar os
então não precisará
tão rigorosas.

ação
homens, que
ão mais de leis

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*.

Na questão 766 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec perguntou aos Espíritos se a vida social está em a Natureza. Os Benfeitores da Codificação responderam que sim, que "Deus fez o homem para viver em sociedade". Na nota da questão 768, Kardec acrescenta que "homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas, umas às outras, se completam, para lhes assegurarem o bem-estar e o progresso.

Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados". (Kardec 2003, 359)

A vida social é a grande oportunidade de desenvolvimento interior de todos nós.

É no convívio com os nossos semelhantes que temos os instrumentos necessários para mudarmos aquilo que somos. Ensancha de burilar os nossos vícios em geral, que somente podem ser enfrentados na convivência com o próximo. Esta é a proposta espírita: Viver em sociedade procurando transformar-se em primeiro lugar, contribuindo depois para que a sociedade possa mudar também.

Esse também foi o pensamento do médium, orador espírita e professor J. Raul Teixeira. Após fundar, em 4 de setembro de 1980, a Sociedade Espírita Fraternidade (SEF), na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, Brasil, Raul, juntamente com os companheiros da SEF, iniciou um trabalho de assistência social em uma comunidade carente chamada Favela do Gás. Nesta comunidade, o atendimento às crianças carentes e aos seus familiares consistia em um trabalho educacional preventivo, que estava nas cogitações do Espírito Camilo (Guia Espiritual do médium) e do próprio Raul Teixeira.

Sentindo a importância de ampliar o atendimento e adequá-lo às neces-

Photo by Remanso Fraterno

sidades do próximo, em 1986, com a colaboração de vários amigos, Raul adquiriu uma área de terra com 50.240 metros quadrados, em um local chamado "Várzea das Moças", a uns 20 quilômetros de distância do centro da cidade de Niterói. Logo após a aquisição do terreno, o Espírito Camilo disse as seguintes palavras ao médium Raul Teixeira: "Vamos aproveitar e criar o trabalho por nós planejado, valendo-nos da terra nova, da oportunidade nova que Jesus Cristo nos está oferecendo".

Assim, em 20 de março de 1988 os trabalhos de assistência social da SEF foram deslocados para esse novo lugar, batizado com o nome de Remanso Fraterno, por sugestão do Espírito José Grosso, em virtude de ser uma região aprazível, tranquilamente verde, uma terra realmente remansosa. Nessa época, o Remanso Fraterno não tinha nenhuma benfeitoria, sendo somente um loteamento relegado à ação do tempo.

Em 1990, quando a SEF completou 10 anos de existência, foi lançada a pedra fundamental para a construção do Remanso Fraterno, com a presença do orador e médium Divaldo Pereira Franco. Nessa oportunidade, o Espírito Bezerra de Menezes, envolvendo o médium Divaldo Franco, deixou uma linda mensagem psicofônica de agradecimento a Jesus e, ao mesmo tempo, de incentivo a todos os presentes, comprometidos com o início da obra:

"Senhor, elegestes a Natureza para os momentos culminantes de vossa vida...

Em uma montanha qualquer, apresentastes o Estatuto das Bem-Aventuranças, estendendo o código soberano do amor como diretriz eficiente para a felicidade humana...

Em outro monte, vos transformastes diante das testemunhas que retornaram do além-túmulo para que confirmassem aos companheiros da jornada carnal, a excelência do Vosso Ministério...

Às margens tranquilas do mar, agistes oferecendo segurança, reconforto, saúde e paz aos que se apresentavam em desalinho mental e físico sob as injunções do sofrimento lapidador...

Nas paisagens rutilantes dos trigais dourados, cantastes parábolas que deveriam constituir a permanente via láctea luminífera sob o céu escuro da humanidade aturdida, oferecendo soluções aos seus problemas...

Sobre as águas do mar, sacudidas pelo vendaval, lecionastes confiança integral em Deus...

Na montanha de Gadara, brindastes os companheiros com a vossa autoridade sobre Espíritos aturdidos...

Na paisagem do Getsêmani, sombreada de figueiras e de oliveiras, testificastes entrega total...

E no Morro da Caveira, diante de um céu turbado pela violência da tem-

by TV CEI, "Documentário Remanso Fraterno", Vídeo (2007)

pestade que logo mais cairia, vos deixastes arrastar na direção da imortalidade...

É natural que aqueles que buscamos seguir as vossas pegadas, busquemos, por nossa vez, o santuário cósmico e virgem da Natureza, para erguer o Remanso de amor em nome da fraternidade que nos legastes.

É perfeitamente compreensível que, retornando às origens pulcras do vosso Evangelho, volvamos ao contato direto com as aves dos céus, as árvores da terra e a brisa do ar, para falar do teu amor inexcedível, quando o ódio irrompe violento nos corações apaixonados das grandes assembleias do mundo, aturdidas pelo poder da economia passional e mercantilista...

Abençoai aqueles lá de fora, aturdidos no báratro das paixões endinheiradas e abençoai-nos, confiante na sinfonia da Natureza em festa, repetindo o mesmo hino de louvor que sempre cantou em homenagem a Vós e deixai que aqui plantemos a pedra fundamental dos nossos sentimentos, Jesus.

Abençoai, Pai Celeste, a oportunidade bendita de vos amar, de nos dedicarmos ao ideal de Jesus Cristo, que fulgura em nossos corações como farol em noite escura, apontando os perigos da travessia humana.

Concedei, Pai Amantíssimo, sabedoria e paz aos vossos obreiros que seguem Jesus, aqui unidos para erguer o santuário de fraternidade, na ação social do bem, que o Evangelho a todos nos concita.

* * *

Meus filhos, o caminho da redenção assemelha-se à via de acesso físico da terra: trechos atapetados de facilidades, tramos recortados de problemas e pedaços içados de abrolhos.

O triunfo em cada alma resulta do esforço encetado pela vitória que se logrará no termo da jornada...

Enquanto não se atinge a clareira do objetivo, os perigos se multiplicam pela senda, ameaçadores...

Tendo por fé a bússola da verdade e por meta o ideal do serviço, chegaremos aos objetivos anelados, sob a égide de Jesus.

Confiai, pois, sem cessar, nos vossos

objetivos de redenção, certos de que não vos faltarão, nunca, o apoio do Mundo Maior e o beneplácito do Condutor Divino.

Conduzi-nos, Senhor, hoje e sempre!

São os votos do amigo paternal e humílimo de sempre, Bezerra.

Obrigado Jesus!" (Faria 2008, 150)

O Espírito Camilo recorreu ao "Médico dos Pobres", como é chamado o Espírito Bezerra de Menezes, para que fosse o padrinho da iniciada Obra Social. E desde então, esse Espírito de escol tem-se feito o grande Benfeitor do Remanso Fraterno, que tem como tutor maior o Espírito Francisco de Assis, a cuja equipe está ligado o Espírito Camilo.

Assim, vemos que essas Entidades Benfeitoras se ligam aos trabalhos pelos quais têm interesse, porque atendem à sua proposta, que é a de salvar almas para Jesus.

O Remanso Fraterno corresponde, dentro da programação do Espírito Camilo, a um laboratório prático, para que ali seja concretizada a teoria espírita, fazendo com que o Espiritismo possa ser útil à sociedade, ao mesmo tempo que promove nos seus trabalhadores a felicidade de serem úteis ao labor do bem na face da Terra.

E assim, com o tempo, foram-se erguendo os vários setores que hoje formam o Remanso Fraterno.

Atualmente, na dimensão física, o Remanso é constituído pelos seguintes prédios:

- Administração – inaugurado em 1993, presentemente ocupado pelo setor de Assistência Social;

- Prédio da Saúde – Inaugurado em 1994;

- Prédio da Educação – Inaugurado em 1996;

- Núcleo Educacional Professora Clélia Rocha – Inaugurado em 1998;

- Refeitório – Inaugurado em 2001;

- Creche Comunitária – Inaugurada em 2002.

Em 2013 foi inaugurada a nova sede da Diretoria de Assistência Social, abrigando o projeto "Acolher é Transformar". Esse projeto tem como objetivo acolher crianças matriculadas na rede pública de ensino, visando expandir conhecimentos e habilidades, despertar autonomia e fortalecer vínculos com as escolas, com as famílias e com a própria comunidade onde vivem.

O Remanso Fraterno é, assim, um espaço social e educacional, mantido pela Sociedade Espírita Fraternidade, e toda a renda obtida com a venda dos livros psicografados pelo médium J. Raul Teixeira é destinada à sua manutenção.

Hoje, atende 250 crianças, dos 2 anos e 6 meses aos 10 anos, 165 famílias e 85 adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. É uma obra so-

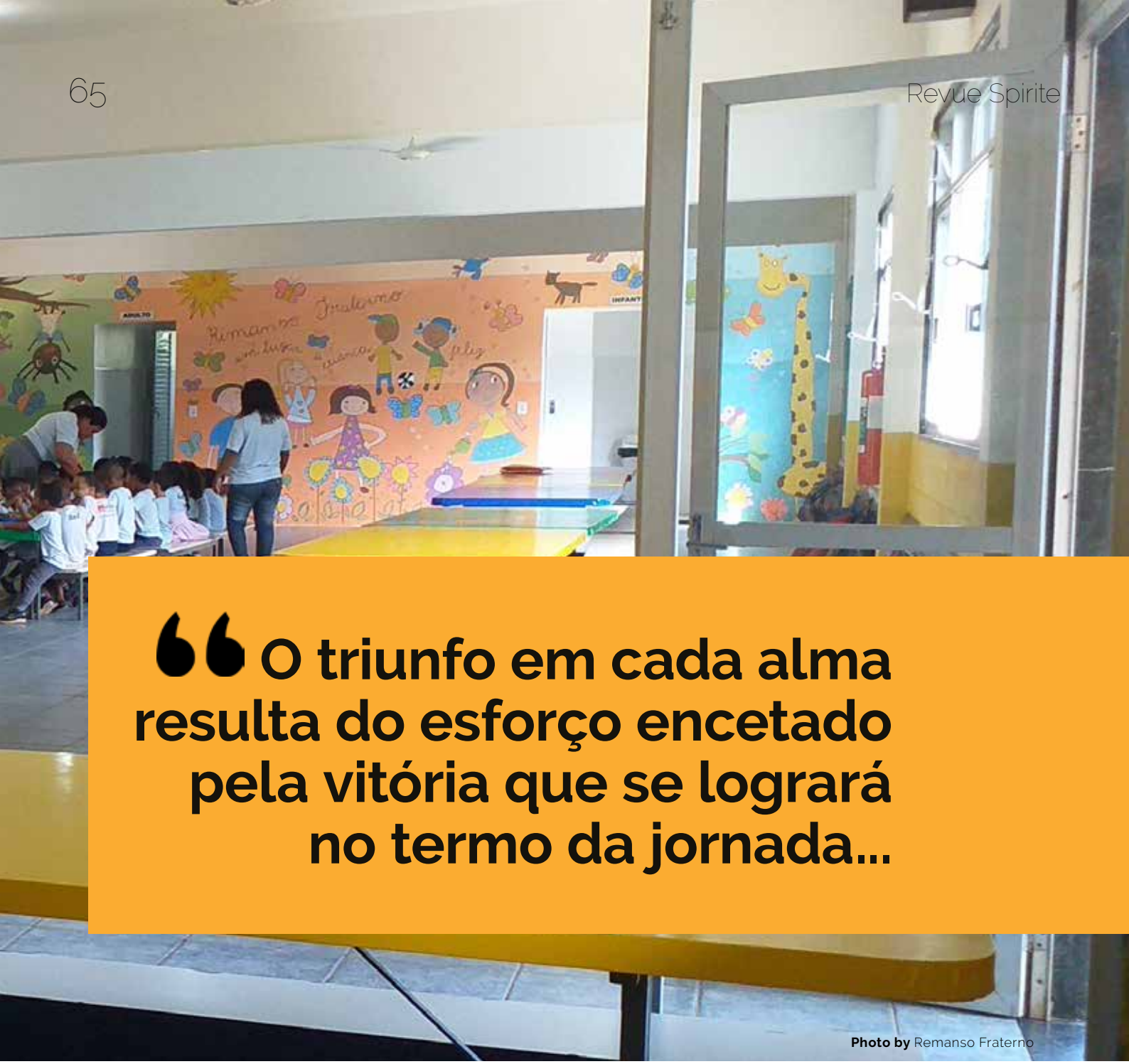
Photo by Remanso Fraterno

Photo by Mansão do Caminho

cial, sem fins lucrativos, cuja finalidade primordial é a educação de crianças e adolescentes, dando também suporte aos seus familiares.

O Remanso é, pois, uma escola de tempo integral, que visa, através da educação, transformar os corações juvenis, formando cidadãos de bem, para conviverem na sociedade, sendo o foco maior atender crianças em vulnerabilidade social, que muitas vezes são expulsas de outras escolas por mau comportamento ou por dificuldades de aprendizagem.

Por ser uma escola de tempo integral, o Remanso oferece ainda, a todas as crianças, além da educação básica: aulas de informática, música, educação física, esporte, arte, sala de leitura, lazer, noções de panificação e de agricultura (ensinando-as a plantar e cultivar frutas, leguminárias e hortaliças que são usadas para o próprio consumo). Deste modo, o Remanso oferece a todos a estrutura necessária para um aprendizado de excelência e um desenvolvimento pleno, com a inclusão dos melhores livros didáticos.



> **“O triunfo em cada alma resulta do esforço encetado pela vitória que se logrará no termo da jornada...**

Photo by Remanso Fraterno

O Remanso Fraterno conta com 3 autocarros para transporte de alunos e funcionários. Toda a alimentação é supervisionada por nutricionistas. A instituição oferece também às crianças e jovens atendimento médico e odontológico durante os anos que ali permanecem.

A proposta fundamental da instituição é dar educação às crianças e jovens adolescentes, ali atendidos, para que eles tenham possibilidades de saírem das ruas, das drogas, da prostituição, tão comuns em comunidades carentes.

Todos os sábados, o Remanso Fraterno cede as suas dependências, para que familiares dos assistidos e demais moradores das comunidades vizinhas recebam, através de voluntários, aulas de evangelização, onde lhes são transmitidas orientações sobre variados temas, além dos ensinamentos básicos fundamentais da Doutrina Espírita.

Outro foco do Remanso Fraterno é evitar que as famílias assistidas permaneçam na miséria, libertando-as para serem pessoas dignas, através do tra-

1. https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/08/100-melhores-ongs-do-brasil.html

balho, como afirma o velho adágio popular: "Não somente dar o peixe, mas também dar a vara e ensinar a pescar". Desse modo, sob o olhar atento e amoroso do seu fundador, o Remanso Fraterno vem plantando nos corações juvenis e nos dos seus familiares, as sementes do amor, para que, através da educação, possam ter uma colheita gloriosa no porvir.

Depois de todos esses anos de dedicação aos semelhantes, o Remanso Fraterno teve um reconhecimento nacional. Em 2017, a *Revista Época* e o Instituto Doar elegeram-no como uma das 100 melhores ONGs (Organização Não Governamental) do Brasil, no setor da educação das crianças com vulnerabilidade social, de acordo com os padrões de gestão e transparência[1].

Toda a teoria espírita não tem sentido se não servir para a nossa autotransformação em primeiro lugar e, em seguida, para o crescimento do nosso próximo. O Remanso Fraterno modifica a vida de centenas de crianças e jovens que ali são atendidos, ao mesmo tempo que contribui para a transformação daqueles que se doam, engajados em causas nobres.

"O Remanso Frat
nos corações juv
familiares, as sem
que, através da ed
uma colheit

Photo by Remanso Fraterno

"O Remanso Fraterno é uma Escola de Amor"

J. Raul Teixeira.

Bibliografia

FARIA, Osvaldo Esteves. 2008. *O Chamado dos Irmãos de Luz: Raul Teixeira Vida e Obra.* Niterói: Editora Fráter.

KARDEC, Allan. 2003. *O Livro dos Espíritos.* Rio de Janeiro: FEB.

erno vem plantando
venis e nos dos seus
entes do amor, para
ducação, possam ter
ta gloriosa no porvir.

Plano Histórico

By Nicolas Raguenet "The Tuileries Palace Seen from the Seine", Oil on canvas, (1757) Wikimedia Commons

* **Evandro Noleto Bezerra**
Diretor e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira. Tradutor para o português das obras básicas e complementares de Allan Kardec, incluindo os doze primeiros volumes da *Revista Espírita* (1858-1869). Editor e articulista da revista *Reformador*.

** Artigo publicado originalmente em *Reformador* de outubro 2002, revisto, corrigido e ampliado pelo autor para a presente edição.

Sessão Mediúnica nas **Tulherias?****

EVANDRO **NOLETO BEZERRA***

Resumo

A maioria dos espíritas desconhece que o antigo Palácio das Tulherias, em Paris, foi palco de memoráveis sessões mediúnicas de efeitos físicos, mesmo antes que Allan Kardec publicasse a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, em 1857. Aproveitando a presença, na capital francesa, do famoso médium escocês Daniel Dunglas Home, o Imperador Napoleão III e a Imperatriz Eugênia promoveram algumas sessões espíritas com o referido médium nas dependências do palácio imperial e se surpreenderam com o que viram, dado o seu caráter transcendente e inusitado, coisas que, segundo os doutores da Sorbonne oitocentista, olhos humanos jamais poderiam ver, por impossíveis...

Palavras-chave Palácio das Tulherias, Napoleão III, Daniel Dunglas Home, sessão espírita, mediunidade de efeitos físicos.

By Unknown author, "Des Tuileries à la Grande Galerie du Louvre", Watercolor, (1828), Wikimedia Commons

O antigo Palácio das Tulherias se confunde com um dos períodos mais conturbados da história de Paris. Iniciado em 1564 por Catarina de Médicis, localizava-se a oeste do Louvre, entre a margem direita do rio Sena e a Rua de Rivoli, *olhando* diretamente para os famosos jardins que inspiraram seu nome.

Ao longo do tempo, o edifício foi continuado e modificado por vários soberanos, especialmente durante os reinados de Henrique IV e Luís XIV, até que este último transferisse a corte para Versalhes, em 1682. Com a revolução de 1789 passou a sediar o Poder Executivo e, durante o Império, foi a residência oficial de Napoleão Bonaparte e de seu sobrinho Luís Napoleão, mais conhecido como Napoleão III. Parcialmente incendiado pelo povo em 1871, meses depois da vitória prussiana de Bismarck sobre a França, o palácio acabou sendo demolido em 1883, por ordem da Assembleia Nacional.

Durante mais de trezentos anos, quantos segredos não terão sido se-

pultados com as suas cinzas! Quantos dramas, quantas intrigas, quantos destinos e quantos crimes não terão sido vividos, arquitetados, cumpridos e perpetrados em seus elegantes salões! Mas o que muita gente não sabe, por certo, é que suas dependências luxuosas serviram de palco a algumas manifestações mediúnicas de efeitos físicos, em pleno século XIX (1857), e em presença de seleta e curiosa assistência...

Segundo Anna Blackwell, contemporânea de Allan Kardec e tradutora para o inglês dos dois primeiros livros da Codificação Espírita, Allan Kardec compareceu inúmeras vezes ao Palácio das Tulherias, a convite do Imperador Napoleão III e da Imperatriz Eugênia, com eles mantendo longas palestras acerca das doutrinas expostas em *O Livro dos Espíritos*. (Doyle 2013, 431) Modesto por natureza, um dos traços marcantes de sua personalidade, o Codificador jamais procurou tirar vantagem da situação, porquanto, ser recebido na intimidade por Suas Majestades Imperiais constituía verdadeira deferência para os padrões então vigentes na capital francesa.

By Alexandre Cabanel "Napoleão III", oil on canvas, (1865), Wikimedia Commons

Certa vez, em conversa particular com o médium Divaldo Franco, a propósito do Segundo Império francês (1852-1870), revelou-me ele possuir entre seus papéis um artigo muito interessante, provavelmente desconhecido da maioria dos espíritas, que foi publicado na revista *Seleções do Reader's Digest* do mês de outubro de 1944.

Trata-se de uma biografia de Daniel Dunglas Home, famoso médium escocês do século XIX, estampada na *Seção de Livros* daquela revista, sob o título de *Feiticeiro no Apogeu*, narrando alguns prodígios de sua mediunidade deveras notável, com que deleitava e intrigava as cabeças coroadas da Europa.

Vejamos, dentre os inúmeros episódios interessantes narrados no artigo publicado em *Seleções*, o seguinte:

"(...) Na manhã de 11 de fevereiro de 1857, o Marquês de Belmont, a mandado de Sua Majestade Imperial Napoleão III, esperava à porta da casa de Home [então em Paris] para saber se 'o poder já tinha voltado'. Sim senhor, replicou Home, voltara à meia noite em ponto e o sinal da *reprise* fora dado pela mão de um Espírito que lhe pousara na testa...

"Dito isto, o marquês rogou ao médium, em nome do imperador, que se apresentasse no Palácio das Tulherias tão depressa lhe fosse possível.

"Dia escolhido com sentimento do mistério, foi numa sexta-feira, 13 de fevereiro de 1857, que Home compareceu pela primeira vez à presença de Napoleão III e da romântica Imperatriz Eugênia. Durante toda essa sessão inicial, os frios olhos do imperador estiveram pensativos. O soberano era também um mágico amador bastante razoável; em todo caso, dava-lhe que pensar que as suas perguntas *mentais* fossem respondidas por aquelas misteriosas pancadinhas...

By Pierre Désiré Guillemet, "Empress Eugénie de Montijo", oil on canvas, (1826-1920), Wikimedia Commons

"A Imperatriz Eugênia deixou-se cativar completamente pelo espírita, depressa e sem opor resistência. Home pediu-lhe que metesse a mão por baixo da mesa, segredando-lhe que, se outra mão ali apertasse a dela, seria a de alguém que Sua Majestade não tinha que temer... Esperaram todos, e um momento depois a imperatriz murmurava, quase sufocada, não podendo crer nos seus sentidos: 'É a mão de meu pai'. A seu turno, o imperador tocou-lhe também: ambos confessavam que a reconheciam sem hesitar, por certo defeito característico...

"O momento culminante da sessão foi, porém, quando um halo luminoso se condensou no ar, para logo se transmutar na mão de um homem, que agarrou num lápis e escreveu rapidamente: 'Napoleão'. O imperador declarou incontinenti que era a assinatura do grande Bonaparte. Eugênia rogou então que lhe fosse consentido beijar a mão daquele a quem ela e o esposo tanto deviam, e a mão, antes de se desvanecer, ergueu-se até os lábios da imperatriz.

"Impressionado, o imperador mandou recado urgente aos doutores da Sorbonne, que, segundo ele esperava, explicariam todos aqueles fenômenos como causados pela 'eletricidade' – então ainda uma curiosidade de laboratório pouco menos misteriosa do que o ectoplasma dos espíritas. Mas o desconcertante veredicto dos sábios professores foi, apenas, que tudo quanto o imperador justamente acabava de lhes dizer que *vira* – não era coisa que olhos humanos jamais pudessem ver...

"A partir de então, Home passou a jantar todas as semanas em família com o par imperial, e executou muitos números de seu repertório transcendente para gozo e espanto dos mais distintos visitantes estrangeiros. A corte inteira estava fascinada, e todos ali se mostravam incansáveis em incensar o espírita..."

O que a revista *Seleções* não conta, mas Divaldo Franco revela, é que o defeito apresentado pela mão materializada que aparecera por baixo da mesa, logo reconhecida como sendo a do sogro do imperador, resultava da ausência de um dedo, perdido acidentalmente, e que serviu, a ambos, de prova indiscutível para identificar o saudoso morto...

Daniel Dunglas Home operou outros prodígios em suas incursões parisienses, em outros ambientes não menos requintados. Certa ocasião, em casa de Madame de Attainville, na presença da Princesa de Metternich e seu marido, o famoso diplomata austríaco e inspirador da *Santa Aliança*, foi constatado o seguinte fenômeno:

"Quando a mesa se inclinava na presença e por ação do médium, por muito elevado que fosse o ângulo da sua inclinação, os objetos nela colocados ficavam todos no seu lugar, firmemente aderidos ao pano [que a revestia], e resistiam a todos os esforços que se fizessem para os deslocar. Mas ainda não é tudo: a chama de uma vela, em vez de se conservar na vertical, inclinava-se ao mesmo ângulo que o castiçal e a mesa no qual aquele estava pousado!"

By Gaspard Gobaud, "Le palais et le jardin des Tuileries ",(1847), Wikimedia

Como explicar semelhante prodígio? Ante a lógica *positivista* da época, o fenômeno não passava de ilusão dos sentidos, para dizer o mínimo, quando a maledicência não o atribuía à trapaça, ao embuste. Para nós, espíritas, tratava-se da explosão da mediunidade de efeitos físicos, uma das manifestações das *Vozes dos* Céus (Kardec 1996, 23), prenunciando a chegada dos tempos marcados pela Providência Divina para a regeneração da Humanidade, a fim de "dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos", conforme as sábias palavras do Espírito de Verdade. (Kardec 1996, 23)

Como outrora, ao patrocinar a vinda dos profetas que desbravaram os caminhos de Jesus, o Plano Espiritual Superior igualmente preparou o terreno que seria pavimentado pelo Espiritismo nascente, sendo interessante destacar que os fatos aqui narrados ocorreram pouco *antes* que Hippolyte Léon Denizard Rivail publicasse *O Livro dos Espíritos* e imortalizasse o pseudônimo Allan Kardec. Trata-se de mais uma evidência, dentre tantas outras, para demonstrar que a Codificação Espírita não foi obra do acaso nem da improvisação, mas, ao contrário, fruto de um *planejamento* consciente, deliberado, conduzido magistralmente pelo Cristo de Deus.

Bibliografia

DOYLE, Arthur C. 2013. *A História do Espiritualismo.* [Trad. José Carlos da Silva Silveira]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1996. *O Evangelho segundo o Espiritismo. Brasília*: FEB.

Seleções do Reader's Digest – "Seção de Livros", outubro 1944.

Espiritismo com Crianças e Jovens

LUCIA **MOYSÉS***

Resumo
O ano de 2020, marcado pela pandemia que assolou quase todas as nações, viu surgir um movimento de jovens que, aproveitando o conhecimento tecnológico que detêm, deram um grande impulso à divulgação espírita por meios digitais. Os Encontros de Juventude semanais, que usualmente ocorrem nos Centros Espíritas, passaram a ser feitos *online*. Temas do cotidiano se tornaram foco dos estudos e das discussões, à luz do Espiritismo; jovens de outras instituições passaram a se agregar; sentimentos de pertencimento e laços de amizade se fortaleceram, assim como o compromisso de dar continuidade aos estudos e divulgação do Espiritismo. Um retrospecto do Movimento Juvenil no Brasil vem mostrar a importância que teve o 1º Congresso de Mocidades Espíritas, em 1948, no fortalecimento e expansão do Espiritismo em terras brasileiras. Esse intenso movimento de jovens na atualidade, ultrapassando fronteiras, tem um potencial semelhante de levar o Espiritismo para todas as nações.

Palavras-chave Espiritismo, juventude, protagonismo, divulgação, integração.

Photo by Priscilla Du Preez on Unsplash

A Geração. Nova

*Lucia Maria Moraes Moysés
Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

PROTAGONISMO JUVENIL NOS NOVOS TEMPOS

O Movimento Espírita registra, na atualidade, fato relevante que aponta para novos caminhos e nos enche de alegria. Lideranças jovens estão despontando com um protagonismo raramente visto. As facilidades oferecidas pela internet e os seus meios digitais se tornaram um campo fértil para que elas pudessem se manifestar. Em especial, a reclusão forçada pela pandemia propiciou inúmeras oportunidades para que jovens espíritas pudessem expressar seus pensamentos, sentimentos e opiniões em relação a temas da atualidade, analisando-os à luz do Espiritismo.

Vinculados aos grupos de evangelização dos Centros Espíritas ou deles oriundos, e tendo acesso às diferentes tecnologias midiáticas, jovens detentores de uma boa bagagem de conteúdos doutrinários estão aproveitando as oportunidades que elas oferecem para apresentar suas ideias, mostrando ao grande público aquilo que ficava restrito às suas instituições.

São os próprios protagonistas que vêm nos relatar, em programas *online* de entrevistas, debates ou simplesmente de divulgação doutrinária, suas iniciativas, seus projetos, seus anseios.[1] Em tais eventos, é surpreendente ouvir seus depoimentos sobre o papel que o conhecimento espírita e o Evangelho de Jesus desempenham em suas vidas.

As inúmeras narrativas encontradas na *web* nos dão a dimensão dessa transformação que está ocorrendo. Por iniciativa própria, participantes de diferentes grupos de evangelização juvenil começaram a se reunir, durante a quarentena, para continuar se aprofundando no conhecimento espírita.

1. (1) Espiritismo de Jovem para Jovem: https://www.youtube.com/channel/UC-8g0yQm059DQqX-g4UoyKMBA
(2) FEDF: E agora, jovem espírita? Vida Espírita/ Papo Cabeça: https://www.youtube.com/watch?v=5k_zYriR_Tw
(3) Mocidade CEFEC Nova Iguaçu: https://www.instagram.com/mocidadecefecni/ https://www.instagram.com/p/CCRgdc1HSPs/
(4) mocidadecefecni, live personalidades que passaram pelo CEFEC: https://www.instagram.com/p/CCRgdc1HSPs/ (todos acessados em 05/07/2020)

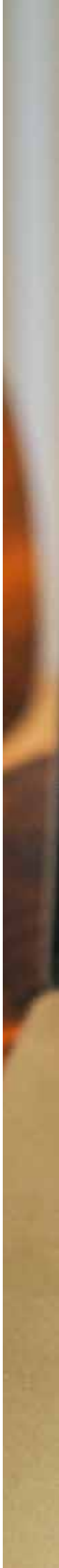


Photo by Chris Montgomery on Unsplash

control
option
command
command

> As ideias hauridas nos textos doutrinários modificam suas maneiras de encarar a vida, conferindo sentido e propósitos às suas existências.

Usando plataformas digitais que permitem que se converse em tempo real, os jovens, com orientação dos seus educadores espíritas ou por livre iniciativa do grupo, elegem obras que serão estudadas semanalmente. Na maioria das vezes, a opção recai sobre o Pentateuco Espírita. Essa atividade vem comportando diferentes modelos. Há grupos nos quais a cada semana um componente fica encarregado de preparar e apresentar um tema do livro estudado, seguido de debate; outros, nos quais essa tarefa é realizada em dupla; ou, ainda, todos fazem a leitura prévia do texto escolhido e efetivam o debate no meio virtual. Na variedade de modelos, encontramos, também, grupos nos quais assuntos do dia a dia, por eles escolhidos, são trazidos e dialogam com o Espiritismo. Algumas vezes essas análises têm como ponto de partida materiais postados na internet, considerados propícios para uma discussão.

Um ponto extremamente positivo dessas reuniões virtuais, destacado pelos próprios participantes, é poder incluir aqueles companheiros que já não podiam mais frequentá-las presencialmente, por algum motivo.

Observando-se detidamente as falas desses jovens, percebe-se o quanto o conteúdo doutrinário espírita determina suas maneiras de pensar, sentir e agir no mundo, o que nos faz lembrar Kardec, ao afirmar: "Quando a geração for educada nas crenças espíritas, ver-se-á outra juventude, mais estudiosa e menos turbulenta. Isso já pode ser avaliado pelo efeito que tais ideias produzem nos jovens que delas já estão imbuídos." (Kardec 1998, 370)

De fato, as ideias hauridas nos textos doutrinários modificam suas maneiras de encarar a vida, conferindo sentido e propósitos às suas existências.

Photo by Hudson Hintze on Unsplash

Tivemos a oportunidade, não somente de analisar vários vídeos, como também de ser convidados a participar de dois encontros dessa natureza: o We are One, e o Conexão de Mocidades.

Tratou-se, o primeiro, de um evento patrocinado pelo Conselho Espírita Internacional (CEI) e pela United States Spiritist Federation (USSF), voltado para a família, que abriu espaço para receber dezenas de jovens espíritas de diferentes países. Nele, pudemos observar a consciência que a maioria dos jovens tem de que o Espiritismo é capaz de trazer respostas às suas indagações sobre questões existenciais que os afligem. [2]

O Conexão de Mocidades é um projeto iniciado com a pandemia, cujos participantes são frequentadores de diferentes instituições espíritas de uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro. Em um dos encontros, nos foi possível direcionar algumas perguntas aos membros desse grupo.[3]

2. O We are One /17th Family Spiritist Retreat ocorreu nos dias 11 e 12/07/2020, reuniu cerca de 60 jovens que discutiram temas atuais na visão espírita. Vídeo de divulgação com depoimentos: https://www.youtube.com/watch?v=9DT-DaTESfDM. (Acessado em 10/07/2020).

3. Conexão de Mocidades: https://www.youtube.com/channel/UCOE9kE63EaqlncZ-iQLw-bg; (Acessado em 05/07/2020).

As respostas que deram sobre o papel do Espiritismo em suas vidas confirmam o pensamento do nosso Codificador a respeito desse tema, como se constata nas seguintes falas:

"Antes eu me considerava ateu. Mas quando encontrei o Espiritismo, eu me achei. Como se fosse um barquinho, eu estava num mar revolto. De repente, apareceu um farol e pude encontrar uma orientação. Eu encontrei a terra firme. Encontrei outros barquinhos, que também estão explorando, mais e mais." (I., 26 anos)

"O Espiritismo é a minha vida. Com o Espiritismo, eu sou quem eu sou. Sei que posso trilhar a minha vida com os ensinamentos que eu aprendi nele. Eu posso dizer que com o Espiritismo eu sou uma outra pessoa, com ideias diferentes. No momento mais difícil da minha vida, ele me ajudou me dando as respostas. É por isso que eu agradeço por ter o Espiritismo na minha vida." (J., 17 anos)

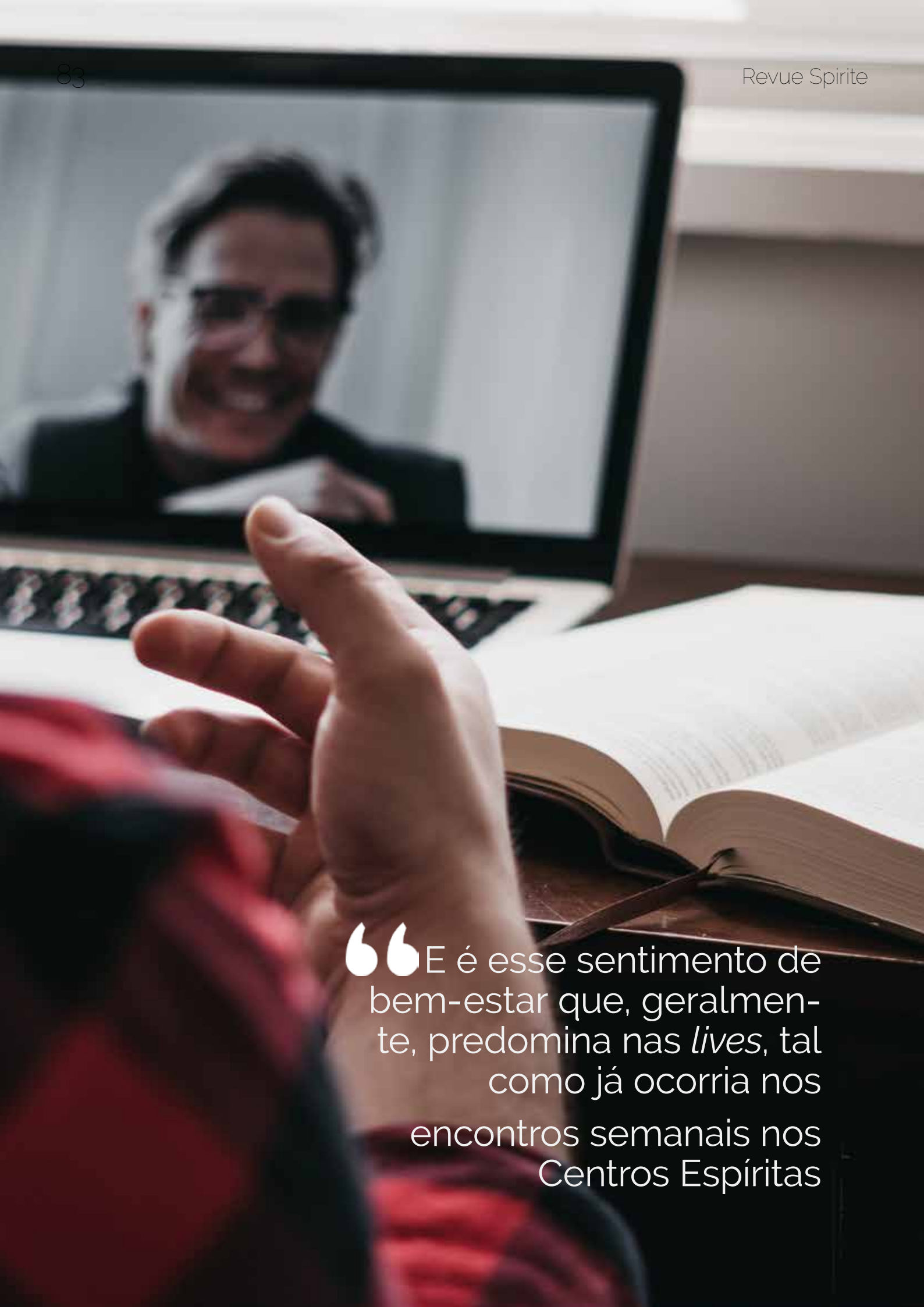
Outro aspecto importante que transparece nos grupos de juventude é o fortalecimento dos laços afetivos. Acerca disso, Kardec ressalta o sentimento de bem-estar originado nos grupos que compartilham os mesmos pensamentos: "graças ao Espiritismo, compreendemos, então, o poder e os efeitos do pensamento coletivo; entendemos melhor o sentimento de bem-estar que experimentamos num meio homogêneo e simpático." (Kardec 2004, 487)

E é esse sentimento de bem-estar que, geralmente, predomina nas *lives*, tal como já ocorria nos encontros semanais nos centros espíritas. Elas constituem espaços nos quais os jovens podem compartilhar questões que os preocupam. A confiança mútua lhes dá coragem para tratar de problemas que os angustiam e dificuldades que enfrentam. Essas conversas ao vivo e à distância são o palco onde as emoções se extravasam. E vem do próprio grupo o esclarecimento e o consolo oferecidos pelo conteúdo doutrinário espírita e pelo Evangelho de Jesus. Mente e coração se entrelaçam, favorecendo o crescimento pessoal, expresso, geralmente, por palavras de gratidão a Deus. Além do estudo, as orações e vibrações pelos que sofrem também se fazem presentes em encontros dessa natureza.

Ouvir os depoimentos desses jovens é fazer ecoar na mente as palavras espirituais do incansável trabalhador espírita Antônio Batuíra: "Doemos nossas mãos em solidariedade fraternal. Amparemo-nos. ... Somos uns pelos outros. Pertencemo-nos. Estendamos nossos braços aos companheiros em necessidade. [...] Abramos os nossos corações sinceros, como sempre, uns aos outros, e ouçamo-nos uns aos outros com entendimento e com amor." (Xavier 1985, 39)

Acolhimento mútuo e sentimento de pertencimento são marcas fortes no Movimento Espírita de jovens, de um modo geral.

Photo by Dylan Ferreira on Unsplash



“E é esse sentimento de bem-estar que, geralmente, predomina nas *lives*, tal como já ocorria nos encontros semanais nos Centros Espíritas

Sabemos que, particularmente os mais novos, os que ainda se encontram na adolescência, costumam estar em busca de autonomia e de afirmação de identidade. Ambas as situações geram, com muita frequência, conflitos familiares, sentimentos confusos em relação a si próprio que redundam em ansiedade e estresse. Ser acolhido em um grupo de pares, ter espaço para falar de si mesmo e das suas necessidades emocionais tem sido apontado por jovens espíritas como um dos pontos mais positivos da sua vivência grupal no Centro Espírita e, na atualidade, nos grupos da *web*.

Tudo isso contribui para criar um profundo senso de pertencimento no jovem, como se pode observar em diferentes falas registradas em alguns encontros virtuais, disponíveis nas redes sociais.[4]

Em um deles, um jovem de 19 anos ressalta a importância dessas trocas, ao assegurar que "participar dos encontros e ver o Movimento Espírita se articulando para nos permitir falar das nossas vidas, de como está sendo a vivência dentro da nossa família, de vivências sociais e sobre artes; sobre sentimentos... abrir um espaço para a escuta está sendo muito importante e eu estou sendo muito grato por isso". (R., 19 anos)[5]

Gratidão é o que esse mesmo jovem sente ao poder "dar amor a seus companheiros, agradecer ao outro por sua presença naquele grupo e ampliar momentos de emoção".

É de tal forma real a vivência dos preceitos evangélicos e doutrinários em suas vidas, que a partir de tais encontros virtuais, um expressivo número de jovens passou a ter um olhar mais indulgente para com os próprios membros da família. Vale lembrar que conflitos familiares se tornaram mais agudos, em muitos lares, durante o período de isolamento social. Vários, por exemplo, narram que perceberam a necessidade de cooperar com o grupo doméstico. "É tempo de dialo-

4. FEDFtv: https://www.youtube.com/watch?v=dwMPrg4rmJ0&t=2731s (Acessado em 05/07/2020).

5. FEDFtv: https://www.youtube.com/watch?v=dwMPrg4rmJ0 (Acessado em 05/07/2020).

6. Tema debatido com quatro jovens na FFEDFtv: https://www.youtube.com/watch?v=OxBzqcuU-4pM (Acessado em 05/07/2020).

Photo by Papaioannou Kosta on Unsplash

gar, em vez de competir, de ajudar, não de criar embaraços". (Franco 2015, 156)

Vimos, também, jovens relatando mudança de percepção em relação a pessoas com depressão e ideias suicidas, mudança essa que os impulsionou a manter contato, buscando ajudá-las.[6] Ou seja: falam e mantêm o pensamento voltado para o Bem. São atitudes que defluem do conhecimento haurido na Doutrina Espírita, que lhes modifica a visão, como assevera Emmanuel. "Em contato com os ideais da Revelação Nova, o homem, sentindo dilatar-se-lhe naturalmente a visão, começa a perceber, com mais amplitude, os problemas que o cercam. Aguça-se-lhe a sensibilidade, intensifica-se-lhe a capacidade de amar. Converte-se-lhe o coração em profundo estuário espiritual, em que todas as dores humanas encontram eco." (Xavier 1952, 139)

Esses fatos vêm confirmar uma evidência encontrada em uma enquete realizada pelo Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira (DIJ/ FEB) junto a 1.072 jovens de todos os estados, em abril de 2013. Foi-lhes proposto que assinalassem os principais motivos que os levavam a participar de um grupo de Juventude no Centro Espírita. Os resultados evidenciaram que 70% dos jovens apontaram como primeira opção "Adquirir conhecimento sobre a vida espiritual e a Doutrina Espírita". Como segunda opção, 38% dos jovens assinalaram o item "Buscar respostas para os desafios da vida jovem" e, 37% "Encontrar com os amigos" (Dusi 2015, 75-6)

Uma atitude inovadora que vem se observando entre os jovens é convidar seus colegas não-espíritas para participar de eventos nos Centros que frequentam. O encantamento que lhes causa o conhecimento espírita é tão grande, que lhes provoca o desejo de querer compartilhá-lo com aqueles a quem querem bem. As portas de entrada tanto podem ser o compa-

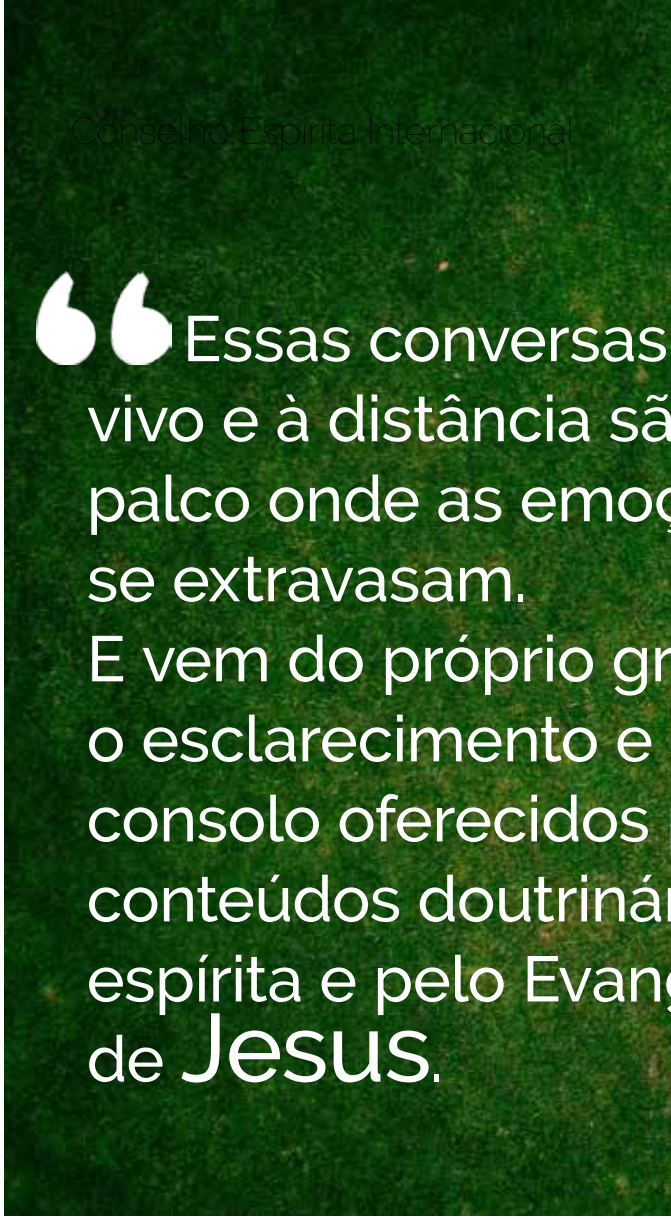


Photo by Sidharth Bhatia on Unsplash

recimento a uma reunião comum da Evangelização da Juventude, ou a uma palestra pública, ou ainda a um evento de artes. As expressões artísticas, como a música e o teatro – presenças sempre fortes nos grupos juvenis espíritas –, ganharam maior visibilidade com a popularização da internet e das redes sociais, especialmente agora. A esse respeito, merece registro uma iniciativa de um pequeno grupo de jovens de Vancouver, no Canadá, que estão produzindo *podcast* em inglês e português, em forma de diálogo feito por eles próprios, bem básicos, sobre o Espiritismo. A despeito de serem poucos, estão atingindo muitos.[7]

Hoje, redes sociais estão viabilizando uma tendência generalizada: a integração de jovens de Centros Espíritas de toda a parte. O movimento que começou a nível local, hoje ultrapassa

7. Youth Society: https://www.youtube.com/watch?v=_tb00Hhr-Ig

8. Vide nota anterior.

ao
o o
ções

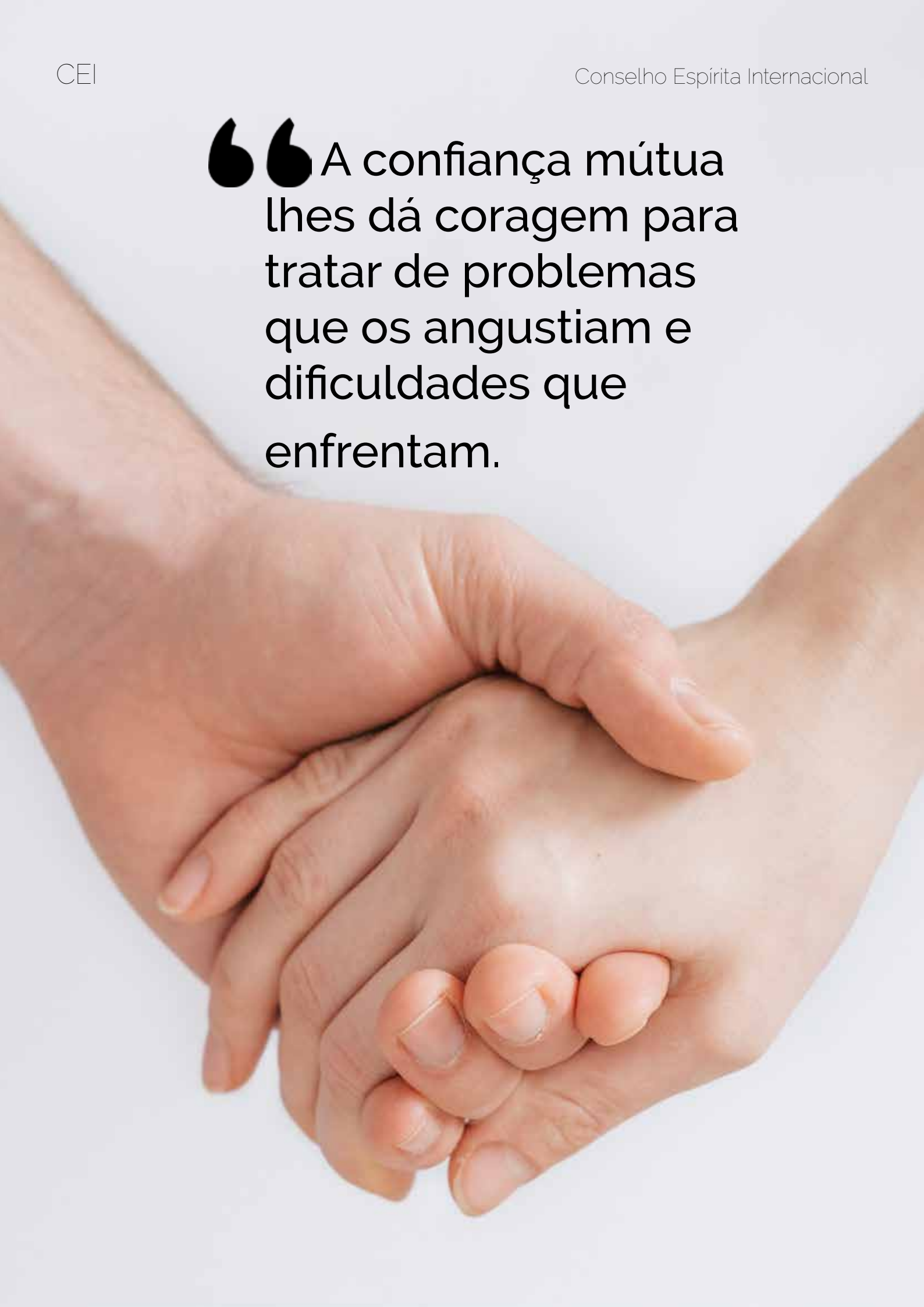
upo
o
pelos
rios
gelho

fronteiras, permitindo que as juventudes de várias partes do mundo se enriqueçam com trocas de experiência.

No encerramento do We are One, por exemplo, foi espontaneamente que vários jovens propuseram a criação de um único grupo virtual reunindo todos os participantes. Eles se mostraram bastante interessados em continuar interagindo com os seus pares de outros países. "Estamos passando por uma situação grave, mas não estamos sós!", exclamou um dos jovens naquele momento.

Todo esse movimento revela a força do protagonismo dos jovens em ampla escala. E, como fruto das suas reflexões coletivas, nascem algumas reinvindicações. Uma das principais é ter mais espaço no Centro que frequentam e até mesmo no Movimento Espírita. Desejam, ainda, eleger os temas e definir os formatos dos encontros de juventude; promover mais trocas entre grupos de outras juventudes e participar mais ativamente das atividades do Centro.[8] A respeito dessa participação, sabemos que em inúmeras instituições a mocidade está engajada em projetos de assistência e promoção social, inclusive em grupos muito pequenos.

Registramos a fala de uma jovem de El Salvador, no final daquele encontro internacional, ao dizer que, apesar de se tratar de um grupo muito pequeno, com apenas uma dezena de jovens, eles costumam passar, em determinadas ocasiões, o dia inteiro em comunidades pobres, ofertando lanches e agasalhos, levando-lhes um pouco de alegria e conforto espiritual.



“A confiança mútua lhes dá coragem para tratar de problemas que os angustiam e dificuldades que enfrentam.

É inegável o prazer que grandes parcelas de jovens encontram nas atividades promovidas pelos seus núcleos espíritas ou, como estamos vendo, nas que se irradiam a partir deles.

Em inúmeros Centros Espíritas, jovens adultos que participaram ativamente dos grupos de juventude passaram a assumir o papel de evangelizadores ou mesmo coordenadores de mocidades espíritas, ou a atuar em outros departamentos, cuidando, inclusive, da difusão e divulgação. E são exatamente esses os que estão mais propensos a dialogar com a juventude de hoje, uma vez que se mostram mais aptos a compreender os seus anseios de participação.

Outros jovens já estão, há algum tempo, à frente de programas *online* ou em vídeos, voltados para o público juvenil, abordando o Espiritismo de uma forma descontraída, a partir de temas do cotidiano. São referências entre os espíritas nessa faixa etária e seus programas chegam a ter milhares de visualizações.[9]

É esse vigor, esse entusiasmo que ora se consolida nos jovens espíritas, que nos enche de esperança de ver a Doutrina Espírita continuar crescendo no tempo e no espaço.

Historicamente, com maior ou menor intensidade, a presença de jovens no Movimento Espírita brasileiro foi uma constante, desde que foram criados, em todas as federações espíritas estaduais, os departamentos de Evangelização Infantojuvenil, seguindo as diretrizes do Conselho Federativo Nacional.

O início dos Encontros de Jovens Espíritas remonta à metade da década de 1940, quando o nosso país conheceu um florescimento de grupos de jovens integrados nos Centros Espíritas, com a criação das chamadas Mocidades Espíritas, a maioria delas pelas mãos de Leopoldo Machado, jornalista, professor, escritor e orador que dedicou a sua vida à divulgação do Espiritismo. Segundo os historiadores espíritas Lucena e Godoy, ele "abriu as portas da Doutrina aos jovens, integrando-os nos trabalhos do Centro Espírita, proporcionando-lhes o gosto pelo estudo doutrinário e o incentivo à tribuna espírita, ombro a ombro, lado a lado, com os mais experimentados, sobretudo no campo assistencial." (Lucena e Godoy 1982, 156) Juntamente com Lins de Vasconcellos e outros idealistas espíritas, esteve à frente do 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, em 1948, na cidade do Rio de Janeiro, do qual participaram mais de mil jovens de todo o país.[10]

"Foi das mais belas e das mais proveitosas realizações espíritas de todos os tempos, no sentido positivo da continuação de suas resoluções. Pois, até hoje, ainda se colhem os frutos sazonados desse Congresso espetacular." (Lucena e Godoy 1982, 156) São ainda esses autores que relatam ter sido o Movimento Espírita brasileiro, nos anos subsequentes, quase que inteiramente dirigido pelos jovens de 1948 e outros, que a ele vieram a se integrar, incentivados pelos resultados daquele magnífico evento.

Mas foi a partir dos anos 80 que, em definitivo, os grandes Encontros anuais de Juventudes Espíritas se firmaram e

9. Carol Oliveira, com Meninas Espíritas: https://www.youtube.com/meninasespiritas-vlog?sub_confirmation=1; Thiago Toledo, com Cidadão do Universo e Marina Miranda, com Minha nada mole encarnação, vlogs da FEBtv https://www.febnet.org.br/febtvsite/juvenil (Acessado em 05/07/2020).

10. http://grupochicoxavier.com.br/informacao-historica-do-10-congresso-de-unificacao/ (Acessado em 05/07/2020).

Photo by Roman Kraft on Unsplash

hoje eles se espalham por toda parte. A Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro – COMEERJ, por exemplo, alcançou, em 2020, a sua 41ª edição. Encontros semelhantes a esse ocorrem em todos os estados, promovidos por suas federativas e alcançam números expressivos de participantes.

Mais recentemente (2019), a própria FEB realizou a 1ª Confraternização Brasileira de Juventudes Espíritas (CONBRAJE) em nível nacional, um evento que contou com cerca de 700 jovens, vindos de todos os estados do país e que, segundo eles próprios, deixou marcas profundas em seus corações, selando seu compromisso de continuar abraçando a Doutrina Espírita.

O traço de união entre todos esses eventos é a intensa participação do jovem espírita. Engajamento e estudo; integração e pertencimento; compromisso com a continuidade da Doutrina Espírita e alegria são algumas de suas balizas.

Vê-los em ação, apreciar seus comportamentos, seu protagonismo e a seriedade com que encaram suas tarefas junto à sociedade, nos faz lembrar Kardec quando, em *A Gênese*, trata dos novos tempos. "Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração". (Kardec 1998, 442)

A nosso ver, uma expressiva parte daqueles que ali estão terá em suas mãos a responsabilidade de dar continuidade ao Movimento Espírita, tal como já ocorreu no passado. Confiemos nos jovens: em seu raciocínio lúcido, na capacidade de traçar planos para o futuro. Em seu sentimento amoroso, a possibilidade de regeneração. Em suas mãos, as ações que impulsionarão o Espiritismo para além de quaisquer fronteiras.

Bibliografia

DUSI, Miriam M. (coord.). 2015. *Orientação À Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes*. Brasília: FEB.

FRANCO, Divaldo P. (Manoel Philomeno de Miranda, Espírito). 2015. *Perturbações espirituais*. Salvador: LEAL.

LUCENA, Antônio S. e Paulo A. Godoy. 1982. *Personagens do Espiritismo*. São Paulo: FEESP.

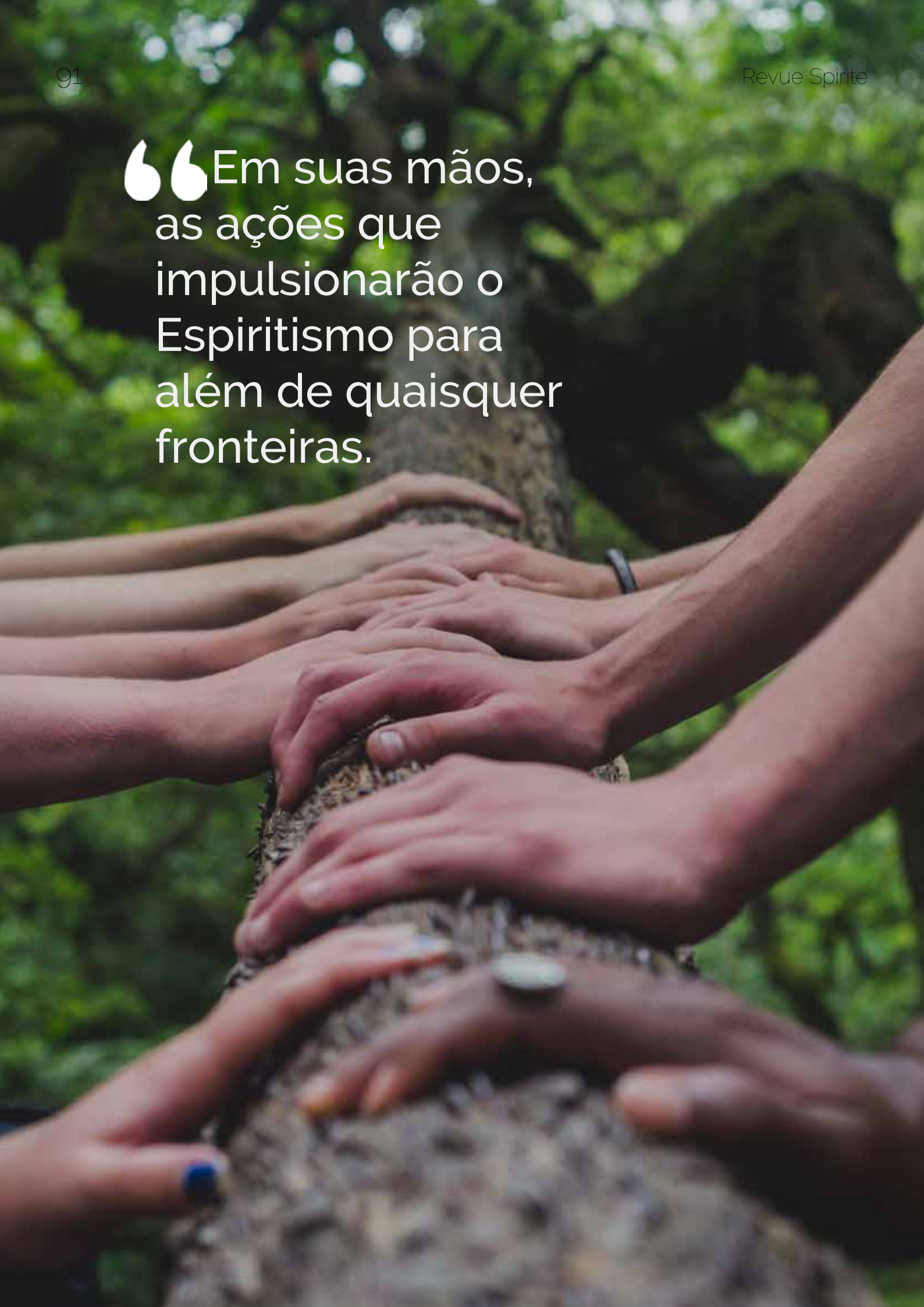
KARDEC, Allan. 1998. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2004 "O Espiritismo é uma religião? Discurso de abertura do Sr. Allan Kardec". *Revista Espírita*. Brasília: FEB (Ano XI, Dezembro 1868: 483-495).

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1952. *Roteiro*. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Batuíra, Espírito). 1985. *Mais Luz*. São Bernardo do Campo: GEEM.

Photo by Tim Foster on Unsplash



“Em suas mãos, as ações que impulsionarão o Espiritismo para além de quaisquer fronteiras.

1. Deolindo Amorim (1906-1984)
Foi um jornalista, sociólogo, publicitário, escritor e conferencista espírita brasileiro. Colaborou no Jornal do Commercio e em praticamente toda a imprensa espírita do país. Um dos mais ardorosos defensores das obras codificadas por Allan Kardec e profundo admirador de Léon Denis, foi presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e presidente de honra da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Photo by Taneli Lahtinen on Unsplash

Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje

Espírito Deolindo Amorim[1]
Mensagem psicofónica recebida por Marta **Antunes**, na Federação Espírita Brasileira, Brasília, Brasil

Mudanças Previstas para a Humanidade

Caríssimos irmãos, abraçando-os neste momento de paz, de oração e de vibração, permanecemos unidos em nossos sentimentos de amor ao Pai Celestial que sempre nos abençoa.

Os momentos atuais que a Humanidade terrestre passa estão marcados por muitos desafios, alguns de grande magnitude, indicando que luzes de uma Nova Era estão surgindo no horizonte da vida.

Tenhamos a compreensão muito clara, queridos companheiros, do que representa essas mudanças, ante as expectativas evolutivas da Humanidade terrestre. Elas não se reduzem, apenas, obviamente, ao afastamento de Espíritos perturbadores, aqueles que cometem atos de crueldade para com o próximo ou à retirada deles para mundos compatíveis com as suas necessidades de evolução e de aprimoramento espiritual. Não se trata somente disto.

A evolução, segundo os parâmetros divinos, se opera de forma diversa. É mais como se ocorresse uma depuração. Imaginemos um vaso cheio de lama, com muita sujidade. E o elemento divino ou representante da divindade, fosse jogando água limpa neste vaso por tempo indeterminado, até que, com o passar dos tempos, toda a sujeira desaparecesse, permanecendo apenas a água límpida no vasilhame.

Não estejamos, pois, meus amigos, enganados quanto aos dias futuros e nem sobre os dias presentes, sobretudo, os dias presentes, porque é chegada a hora do hoje, do aqui, do agora, em que construiremos a nossa vida do amanhã e do mais além. Importante, portanto, não nos deixarmos levar pelas aparências, mas procurarmos penetrar no âmago das orientações do Evangelho, ora renascido nas letras do Espiritismo.

Photo by Tanelí Lahtinen on Unsplash

Temos ainda que aprender a conviver com o mal, com a sua diversidade, sem nos contaminarmos, não fazer sintonia com ele, sintonia de palavras e de ações. Não fazer sintonia mental. Assim, quando reprovamos um companheiro, quando não aceitamos as suas limitações ou acatamos os seus desatinos, estamos entrando em sintonia com o mal. Quando nos colocamos muito cautelosos e/ou indecisos, quando nos atiramos em decisões que se revelam imprudentes, podemos estar sintonizados com o mal ou sintonizando com a ignorância.

Não resta a menor dúvida que o Mundo está sob a ação de um governo superior. Nada há que nos leve a duvidar disto: o Cristo está no leme. Mas que essas palavras não sejam vazias, não caiam vazias nos corações. Para aceitarmos o Cristo como o nosso Orientador Maior é preciso que todas as nossas atitudes, sem exceção, estejam vinculadas a Ele. Assim, não adianta, ou adianta muito pouco, a palavra mansa e dócil, muitas vezes regada de mel, mas cujos resultados espíritas nem sempre são os mais esperados, ou os melhores. Não adianta tomar decisões que se revelam ações egocêntricas,

que estimulam o ego, voltadas para a manutenção de postos, de lideranças impostas. Isto nada adianta, porque não estaremos comungados com o Cristo, não com a sua mensagem.

Não resta a menor vacilação, amigos, irmãos e irmãs, que uma legião de Espíritos, verdadeiramente superiores, se acercam do Planeta, protegendo a sua Humanidade. Não existe dúvida a respeito da reencarnação de almas evolvidas, oriundas de planos superiores que, num ato de suprema renúncia, retornam à vestimenta física para conviver com o sofrimento e com a miséria moral do ser humano.

São almas como Francisco, o santo de Assis, que muitas vezes evocamos emocionados, citando as suas ações e as suas palavras, mas de quem, no cotidiano da existência, guardamos distanciamento. Outros Espíritos, Espíritos guardiães do Planeta, estão também chegando, e alguns já se encontram aí [plano físico]. E o que é que eles esperam de todos nós? Apenas cumprir a eterna e sempre verdadeira sentença do Cristo: "que o meu falar seja: sim, sim; não, não."[1]

Desta forma, no momento de transformação para melhor, não nos cabe o "mais ou menos", não é momento para colocarmos panos ou almofadas em nossos atos, no desejo de nos transformarmos para o Bem. É um momento difícil, com certeza, porque ainda trazemos todas as imperfeições que caracterizam o Espírito. Se assim não fora, se fôssemos Espíritos mais adiantados, nada seria difícil, nada se-

ria impossível. É difícil, portanto. Daí, por vezes, retardarmos o relógio do tempo, por vacilações, por indecisões que indicam não estarmos, ainda, sintonizados com a mensagem cristã, ainda que as nossas palavras, escritas ou faladas, procurem refleti-las.

Isto não deixa de ser um passo, porque, antes, nem sequer falávamos ou escrevíamos a respeito do nosso grande orientador, Jesus Cristo. Mas se já falamos ou já escrevemos a respeito dele, não deixa de ser um passo, mas um passo muito pequeno para os que abraçaram a Causa Espírita.

Aqueles que ainda se mantêm na ilusão da vida material, de apego ao poder de cargos ou de posições; aqueles que ainda precisam de posses para se sentirem realizados na vida; ou os que seguem religiões que levam a mensagem do Senhor na forma de rituais e simbolismos, esses, perante a Justiça Divina, cometem menos equívocos. Assemelham-se ao selvagem que mata para se alimentar e, às vezes, mata outro ser humano. O selvagem ignora as leis maiores, pois ele ainda caminha em uma horizontalidade evolutiva, que não vê, além e acima, a supremacia de amor e de justiça.

Dirigimos, pois, as nossas palavras aos irmãos espíritas, a todos vocês, companheiros, aqui compostos de um núcleo pequeno. Pode ser que as nossas ideias se restrinjam ao aqui, ou não, que dentro de uma hora ou duas sejam lembradas, para serem esquecidas, em seguida. Mas nenhum espírita que queira realmente contribuir para

a construção de um mundo melhor pode deixar de lembrar, a si mesmo e aos demais, que estamos diante do maior dilema existencial.

Compreendemos, então, que não é lá fora que a tempestade está chegando com força, é dentro de nós. Em nós, pelo efeito das nossas decisões, palavras e pensamentos.

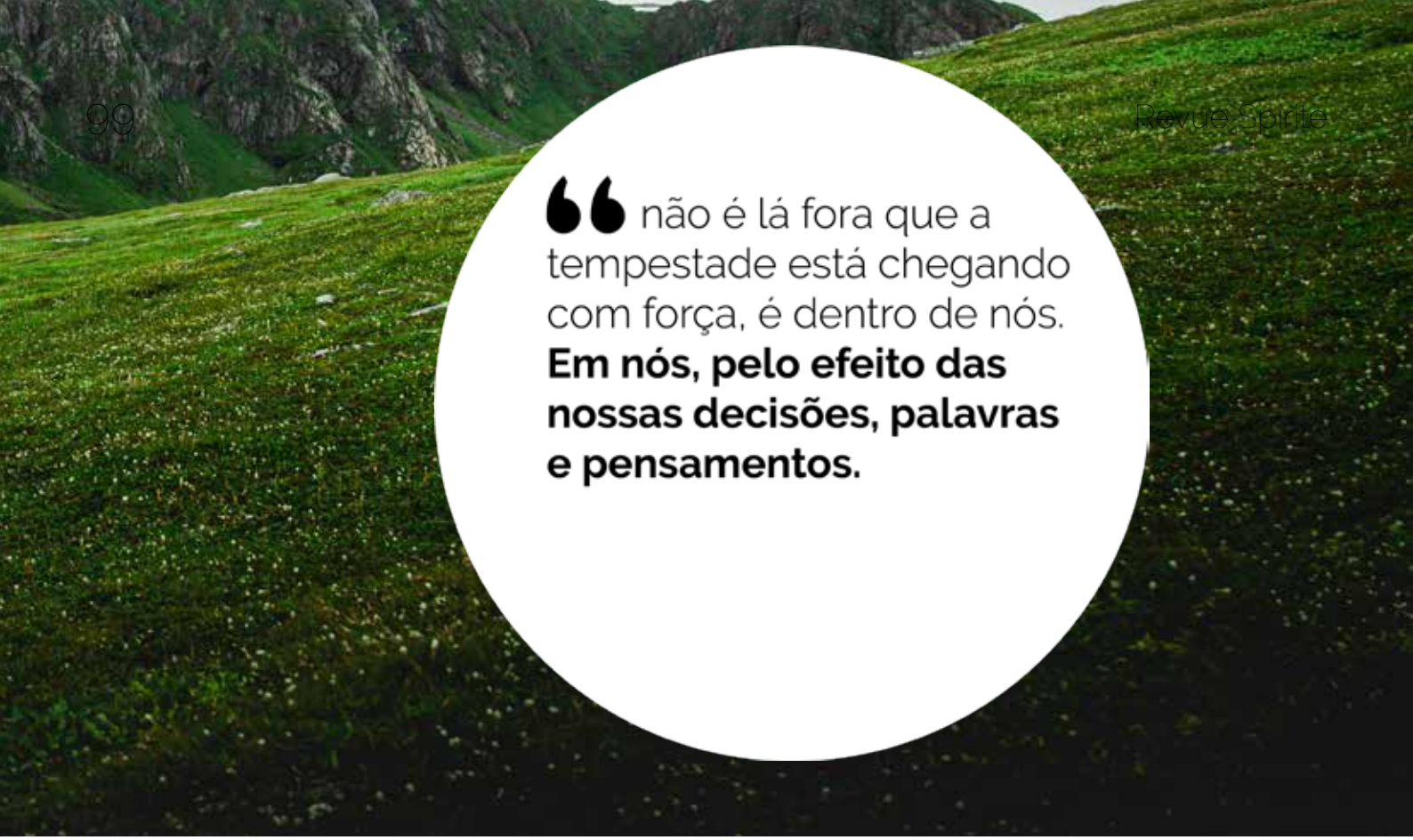
Perguntamos: será que na condição em que nos encontramos, temos condições de conviver com Espíritos de escol? Alguns dos quais já se encontram reencarnados. Será que temos condições de fazer sintonia com eles?

Se não exercitarmos, no dia-a-dia, a prática espírita que nos faz sintonizar com o bem; se ainda queremos nos manter nas posições atuais ou outras que queremos ocupar; se gostamos de nos colocar em evidência; se ainda não fazemos o trabalho da humildade, da simplicidade; se ainda retardamos o progresso pela vivência da Verdade, como nos transformarmos no bem?

Perguntamos também: por que entre nós, espíritas, as coisas assim acontecem? Precisamos de discutir tal coisa, analisá-la no espaço em que nos encontramos, considerando o que temos realizado, a despeito de todas as condições que nos sãos dadas e que apontam para a vivência do Evangelho segundo o conhecimento do Espiritismo.

Muitos acreditam que para realizar um trabalho de tal envergadura espiritual precisam de ter a moeda, isto é, que haja recursos. Isto é necessário até certo ponto. Sabe-se que se influencia muito mais pelo pensamento.

É por isto, amigos, que estamos de uma certa maneira preocupados, pois os espíritas que, por natureza, deviam ser esclarecidos ou procurar o esclarecimento, andam a competir entre si. Os espíritas que competem entre si não são espíritas, efetivamente, posto que ainda estão presos às suas raízes do passado.



> não é lá fora que a tempestade está chegando com força, é dentro de nós. **Em nós, pelo efeito das nossas decisões, palavras e pensamentos.**

Quando falamos assim, amigos, o fazemos com muito amor no coração, porque sentimos que o ataque maior das chamadas trevas, dos Espíritos trevosos, daqueles que são amantes do poder, ainda não aconteceu, ainda não aconteceu verdadeiramente.

Então, o que podemos dizer?

O Apóstolo Paulo nos alerta a respeito dos cães[2], os cães da ignorância, os cães da maledicência, os cães da intransigência, os cães da preguiça, do desamor, da vaidade, do egoísmo. Ele nos alerta a respeito dos maus obreiros. Ao lembrar o Senhor, afirma o apóstolo que "aquele que plantar, colherá."[3] O Mestre Nazareno, por outro lado, pontua que "a árvore que não produz bons frutos será arrancada e jogada ao fogo."[4] Afirma também que não sejamos como as figueiras estéreis que são lindas, mas não produzem flores; são vistosas e admiradas, mas incapazes de produzir um fruto sequer. Representam a beleza para os olhos do viajante, mas ficam só nisto.[5]

1. **Jesus. Mateus, 5:37.** *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna.*

2. **Paulo. Filipenses, 3:2**. *Acautelai-vos dos cães; acautelai-vos dos maus obreiros; acautelai-vos da falsa circuncisão.*

3. **Paulo. Gálatas, 6:7.** *Não vos enganeis; de Deus não se zomba. Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.*

4. **Jesus. Mateus, 7:19-20.** *Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e atirada ao fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.*

5. **Jesus. Lucas, 13:6-9.** *Parábola da figueira estéril (consta de O Sermão da Montanha).*

Photo by Taneli Lahtinen on Unsplash

“Cristo
tinha igreja ne
para pregar; c
sandálias d
estavam sem
da poeira das
que as suas v
muito humilc
ele quem pr
maior tran
moral da Hur

Vamos, portanto, analisar as coisas com mais simplicidade, não interpondo obstáculos que não existem na realidade. Procuremos fazer as coisas com a maior simplicidade possível. Vamos restaurar o Cristianismo.

O Espiritismo, amigos e irmãos, abram os olhos a respeito, é o Cristianismo redivivo, que nada pede de pompa e circunstância, mas indica que tudo deva ser realizado com simplicidade, mesmo, aquela simplicidade da Casa do Caminho que nem sempre tinha pão ou vestimentas para doar, mas tinha luz espiritual para oferecer. Sejamos moderados, mas, sobretudo, não representemos a pedra de tropeço na divulgação e no crescimento da Doutrina Espírita.

O amanhã vai precisar de muito perdão e do silêncio íntimo de todos, pois haverá muitas lágrimas, muito ranger de dentes, como está previsto. Como espíritas, sejamos o exemplo de lucidez mental e de honestidade. Esforcemo-nos para ir tirando os excessos de peso que trazemos das pompas com as quais convivíamos em outros tempos. Quanto mais simples vivermos, quanto mais humildes formos, mais estaremos ligados ao coração do Cristo, que não tinha igreja nem templos para pregar; que as suas sandálias de viagem estavam sempre sujas da poeira das estradas e que as suas vestes eram muito humildes. Mesmo assim, foi ele quem promoveu a maior transformação moral da Humanidade.

Saiamos definitivamente, irmãos e irmãs, das manifestações exteriores e não mascaremos as mensagens do Alto ou não atrapalhemos a sua divulgação.

Não nos queiram mal por essas nossas palavras, porque, cedo ou tarde, na tristeza e entre lágrimas ou na alegria e no júbilo, reconhecerão que estamos falando de coisas muito simples, facilmente executadas por todo o espírita sincero.

Que a paz do Mestre e amigo vos abençoe!

Rogamos do fundo do nosso coração, do mais profundo íntimo do nosso ser, que esta Casa abençoada seja sempre o farol que ilumina a escuridão da ignorância que nos cerca, agindo por meio de atos concretos da vivência do Evangelho do Senhor, à luz do entendimento espírita.

Jamais esqueçamos!

Um abraço, deixando-lhes o meu respeito e coração,

Deolindo Amorim

No número da *Revue* em que entrevistamos Raul Teixeira e destacamos a obra social por ele fundada, pedimos a Cristiane Beira, uma das suas amigas mais queridas, que nos desse o privilégio do seu testemunho. Através do agradecimento dela, deixamos, nestas páginas, a gratidão das multidões que foram e continuam a ser iluminadas pela palavra de Raul e, acima de tudo, pelo seu exemplo.

Photo by Jan Meeus on Unsplash

Aprendemos com Raul

CRISTIANE **LENZI BEIRA***

A primeira impressão que tive de Raul Teixeira foi de admiração. Em 1988, eu tinha pouco mais de quinze anos quando o conheci e fiquei fascinada pela mente brilhante daquele orador espírita, com postura e atitude de professor. Talvez tenha sido exatamente isso – a paixão com que ele falava sobre Educação, Espiritismo e Jesus – que cativou meu coração para sempre.

Durante mais de 20 anos ininterruptos, depois das primeiras "aulas" que tive com Raul nas palestras espíritas, tive a oportunidade de participar dos encontros de mocidade da SEF (Sociedade Espírita Fraternidade – Niterói-RJ), que aconteciam durante o carnaval, na Fazenda Recreio, em Pedreira-SP, cedida gentilmente pela família de meu, então, namorado, Jorge Beira. Quantos estudos, quanta emoção durante os evangelhos, quanta esperança despertada em nossos corações o mestre Raul nos ofereceu naqueles banquetes espirituais, contando com mais de cem pessoas, entre jovens e voluntários, recebidos cuidadosamente por D. Ana Beira. Tenho plena consciência que fiz grande parte de minha formação espírita com Raul. E, curiosamente, foi lá que, um dia, ouvi dele, de forma bem discreta, que eu deveria me preparar para começar a falar sobre Espiritismo. Raul foi um professor completo em minha vida, oferecendo-me a base, a direção e o estímulo necessários à segurança e à coragem.

No dia 15 de novembro de 2011 estávamos, curiosamente, em Niterói-RJ, acompanhando nossa filha em seus exames de vestibular, quando Alex, filho de Raul, deu-nos a notícia do AVC (Acidente Vascular Cerebral) que ele tinha sofrido, durante sua ida aos Estados Unidos da América. Preparamos uma viagem às pressas e, no dia seguinte, meu marido Jorge e um amigo

muito próximo de Raul, Rômulo Fanni, embarcaram com a intenção de organizar os cuidados de que ele carecia, tendo-o encontrado sem conseguir falar, nem se movimentar.

Naquele instante, o professor mudou a matéria de ensino que passaria a nos ministrar. Demonstraria, de maneira corajosa, resignada e perseverante, como se vive aquilo que se prega. Não demorou muito para recuperar grande parte de suas habilidades ao longo das semanas seguintes.

Temos a oportunidade de acompanhar Raul de perto e nossa admiração se enriqueceu enormemente: além da mente brilhante, atualmente admiramos igualmente sua forma de lidar com a nova vida, pós AVC.

Apesar de ter o cérebro muito afetado, Raul tem vencido diversos paradigmas: continua nos oferecendo lições valiosas pela fala, apresentando-nos seus pensamentos brilhantes, agora de maneira mais simples, mas tão profundos quanto anteriormente;

praticando a psicografia com a mão esquerda e, principalmente, exemplificando a fé e a resignação. "Jesus me matriculou na escola da paciência", costuma brincar. E, certamente, Raul está sendo aluno exemplar!

Em nossos bate-papos, o Tio Raul, como nossos jovens costumam chamá-lo, participa ativamente, sempre nos deixando pensativos e nos despertando para a responsabilidade que o Espiritismo nos acrescenta. Raul tem se mostrado muito reflexivo com os rumos que a humanidade vem tomando, em especial, com o excesso de liberdade que vem sendo oferecida aos jovens, sem a devida retaguarda, ou seja, a estrutura familiar, educacional e de valores morais, necessária para a conscientização que lhes permitiria um melhor uso de tal liberdade.

Raul também nos adverte, com frequência, a respeito de nossa vivência espírita, da importância da internalização dos conceitos e valores que o Espiritismo nos apresenta, tendo cuidado para não dedicarmos todo nosso tempo com a elaboração de "eventos" espíritas, mas garantindo, igualmente, o tempo de estudo essencial para todo espírita. O Espiritismo precisa sair das páginas codificadas por Allan Kardec, para entrar em nossas mentes, corações e Espírito! Devemos sempre nos lembrar dos compromissos assumidos e investirmos os esforços necessários para a reforma íntima e a prática da caridade.

Em suas "várias vidas numa única vida", como o próprio Raul costuma dizer, ao se referir às moratórias que teve, o professor tem vencido seus combates, tem guardado a fé e tem nos oferecido um roteiro de vida belíssimo, convidando-nos à lealdade aos nossos valores morais, à prática dos princípios cristãos e à manutenção da alegria de viver, com paciência e resignação diante das crises naturais em nosso grau de evolução.

Nas palavras de Ivon Costa, pela psicografia de Raul Teixeira, aprendemos que "vencer o mundo é vencer não as estruturas externas que nos rodeiam destrambelhadas, porém, será alterar as conjunções do mundo íntimo, ajustando-se ao Evangelho do Cristo de Deus, com destemor e autenticidade". (Teixeira 2019, 84)

Obrigado Raul, em nome de todos os que somos seus aprendizes, por ser professor de nossas almas!

TEIXEIRA, José. R (diversos Espíritos). 2019. *Grandeza do Espiritismo*. Niterói: Fráter Livros Espíritas.

***Cristiane Lenzi Beira** Escritora e Palestrante. Coordenadora do Grupo de Estudos da Série Psicológica de Joanna de Ângelis e da Evangelização Infanto-juvenil da Sociedade Espírita Esperança, em Amparo-SP.

Entre vista Raul Teixeira

"Os ensinamentos de Jesus não te mandam cruzar os braços na acomodação infeliz, à frente das lutas que deves travar para superar os próprios limites. Ensinou-nos, contudo, o Mestre, a fim de que nos sentíssemos seguros: *"...seja feita a Tua vontade..."*, quando nos trouxe o padrão para a nossa prece dirigida ao Criador.

Se viveres de modo a deixar fluir a vontade perfeita de Deus, se a Ele te entregares, de fato, passando a mergulhar nas águas transparentes da oração e da sobriedade, serás madura criatura a semear amor por onde passes.

Serás um **indivíduo feliz.**[1]

1. TEIXEIRA., Raul. (José Lopes Neto, Espírito). 2015. *Em nome de Deus*. Nitéroi/Lisboa: Frater/FEP

Entrevista

A entrevista que se segue, foi-nos concedida, uma parte em Abril/ Maio de 2020, a outra, no passado mês de Novembro. Através dela reencontramos o homem de ciência, lúcido, seguro dos conhecimentos adquiridos e o homem de fé, o espírita verdadeiro, que não vacila mediante as propostas mais desafiantes da existência. Se no início nos encantamos com a eloquência da sua palavra clara, pronunciada em voz ressonante, agora rendemo-nos irreversivelmente, a um outro tipo de eloquência, a que vem do testemunho, por escrito, e do exemplo silencioso, deixando-nos concluir que em casos como o de Raul, a eloquência da palavra é tão poderosa como a eloquência do silêncio[1]...

1. Raul, na sua perspetiva, a contemplação do universo e o seu estudo podem levar os astrofísicos a Deus?

O Livro dos Espíritos afirma que, para "crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação", e que a incredulidade é fruto do orgulho: "o homem orgulhoso nada admite acima de si". (Kardec 2013a, 56-7). Dessa forma, pode-se compreender que "o encontro com Deus" está disponível a qualquer pessoa que se proponha a enxergar a grandeza e a perfeição de Deus, expressas na natureza, mas para isso é necessário que o orgulho não atrapalhe a visão.

Dessa forma, o progresso moral é o melhor caminho para o "encontro com Deus" e pode ser conquistado em todas e quaisquer experiências na Terra, inclusive dentro das ciências, quando se tem a consciência desperta para a vida além da matéria.

A *Revista Espírita* explica que "a visão de Deus só é privilégio das almas mais depuradas" e que: "As coisas de essência espiritual não podem ser percebidas pelos órgãos materiais; só pela visão espiritual é que podemos ver os Espíritos e as coisas do mundo imaterial; assim, só a nossa alma pode ter a percepção de Deus." (Kardec 2004, 183)

Oferece, também uma analogia para explicar como se dará o progresso espiritual que permitirá ao ser humano se aproximar de Deus: "Aquele que está no fundo de um vale, cercado de espessa bruma, não vê o Sol; contudo, à luz difusa, ele percebe a presença do Sol. Se subir a montanha, à medida que ele se eleva, dissipa-se o nevoeiro, a luz se torna cada vez mais viva, mas ainda não o vê. Quando começa a percebê-lo, ele ainda está velado, porque o mínimo de vapor basta para lhe enfraquecer o brilho. Só depois de se haver elevado completamente acima da camada brumosa é que, achando-se num ar perfeitamente puro, ele o vê em todo o seu esplendor". (Kardec 2004, 184)

Assim sendo, é preciso que a alma evolua em moralidade para que sua visão deixe de ser obscurecida e possa, portanto, sentir-se mais próximo de Deus.

2. Existem campos da ciência sujeitos a um conflito com a fé?

Segundo a Doutrina Espírita, entende-se que: "A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis

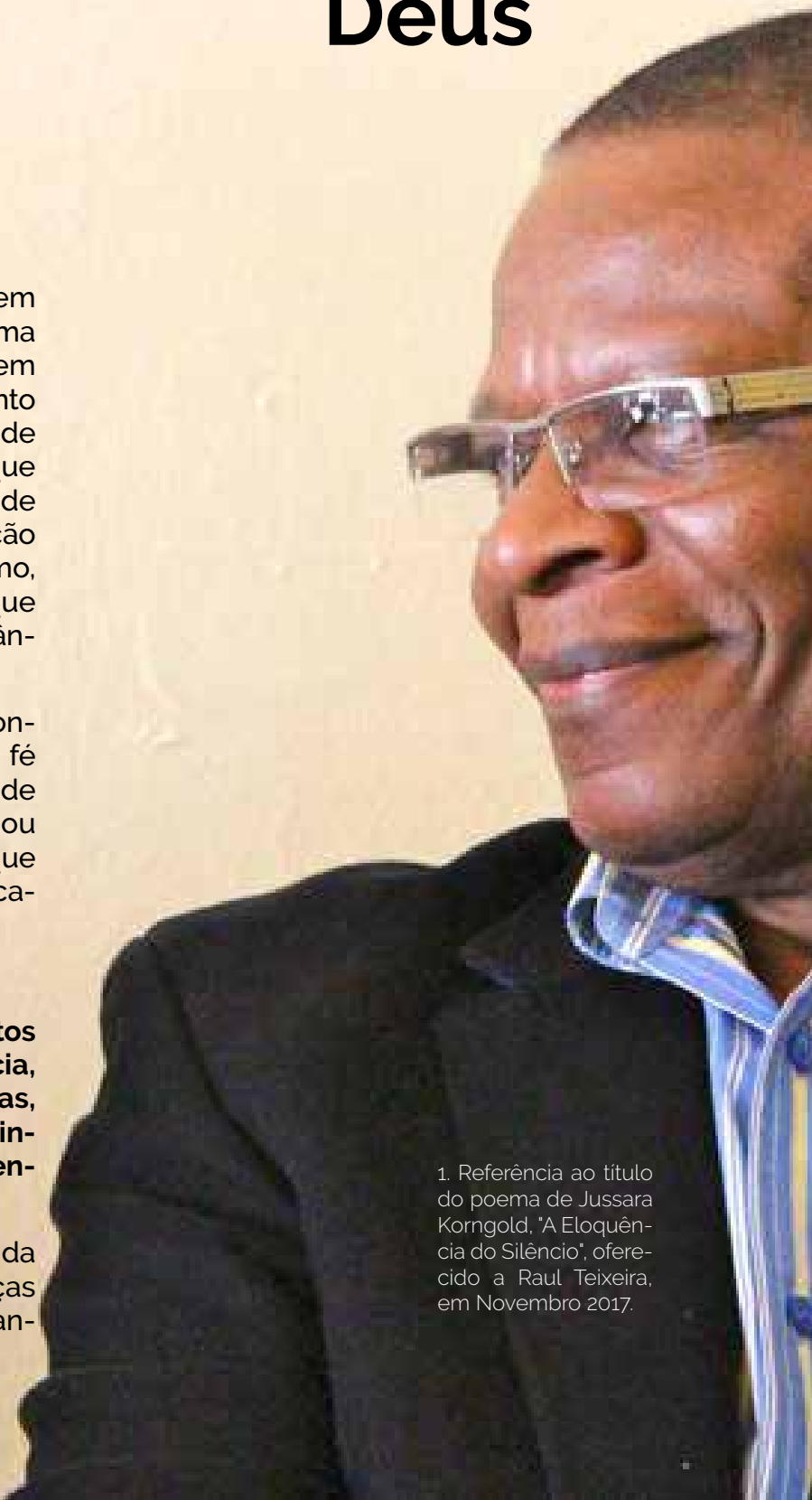
> "o progresso **moral** é o melhor caminho para o "**encontro com Deus**"

o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de ideias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância". (Kardec 2013, 45)

Dessa forma, podemos dizer que os conflitos entre os campos da ciência e da fé somente se produzem quando o ponto de vista pelo qual se observa é polarizado ou estreito o suficiente para não aceitar o que esteja além de seu repertório de explicações.

3. Assistimos a um aumento de conceitos retrógrados, a fazer objeções à ciência, desde o Criacionismo, aos Terraplanistas, ao Movimento Antivacinas, etc. Como interpretar o aparente aumento de dimensão destas correntes?

A visão de mundo pelo viés exclusivo da matéria ou somente com base em crenças ancestrais, descartando-se o avanço tan-



1. Referência ao título do poema de Jussara Korngold, "A Eloquência do Silêncio", oferecido a Raul Teixeira, em Novembro 2017.

to dos conhecimentos científicos quanto da realidade espiritual, pode, realmente, conduzir as pessoas desatentas a opiniões descabidas.

O Espírito Camilo (Teixeira 2018, 108) explica que quando "falta alma", é natural que "linhas distorcidas" de pensamento surjam na vida terrena. O que se passa é que, nada obstante os progressos científicos, os avanços da tecnologia, bem como as adaptações empreendidas nas escolas de sociologia ou nos sistemas de administração do mundo, há faltado o suporte da consciência espiritual nas ilações dos estudiosos diversos.

Somente quando os seres humanos tomarem consciência de sua realidade espiritual e do planejamento da Divindade para o progresso da Terra, é que as opiniões ou correntes de pensamento observadas se apresentarão com maior fundamentação e coerência de argumentos, porque estarão mais alinhadas com os desígnios divinos.

> "possamos nós, os espíritas, também escandalizar fazendo exatamente o que há muito tem estado fora de moda

4. Estamos numa era de grandes transformações sociais. A nova sociedade tem recebido vários nomes: sociedade pós-humana, sociedade de cansaço, de aceleração, etc. Diante da realidade deste mundo que o rodeia, o que mais o preocupa?

O cuidado com a vida familiar, com a educação do ser humano, com o desenvolvimento dos valores ético-morais, que parecem ter sido esquecidos e, muitas vezes, combatidos como se fossem antiquados ou obsoletos.

A preocupação em resgatar esses valores, que são essenciais e fundamentais para a construção de uma sociedade pacífica e fraterna, deveria ser objetivo de todo o cristão que se disponha a colaborar com a obra que Jesus iniciou.

O Espírito Camilo oferece uma recomendação, com relação à postura do espírita diante do panorama caótico que se observa. "Nestes tempos que tanto privilegiam os escândalos nefastos, que possamos nós, os espíritas, também escandalizar fazendo exatamente o que há muito tem estado fora de moda: estudar e trabalhar, servir e amar, promovendo o bem e nos tornando bons, o sal da Terra, na visão de Jesus." (Teixeira 2018, 148).

5. Como manter a conexão com Deus, sobretudo nos momentos de forte adversidade?

O Espírito Camilo assevera que "os tempos que correm são perigosos, torturantes, cheios de doridas expectativas" e que cabe aos seres humanos de bem, "almas corajosas", a intervenção, valendo-se do tempo presente para "ensinar, espalhar e vivenciar as bem-aventuradas instruções do bem, do bom e do belo, confiantes na cooperação indiscutível de Jesus para o anelado progresso da Terra". (Teixeira 2018, 97)

Em tempos perigosos, então, mais do que nunca é necessária a vivência dos ensinos do Cristo. "Vigiai e orai para que não entreis em tentação" (Mateus, 26:41) garante maior proteção contra as influências exteriores, sejam de mentes encarnadas quanto desencarnadas e "amar ao próximo como a si mesmo" (Mateus, 22:39) conduz às ocupações nobres e à vivência das virtudes, produzindo paz de espírito e consequente conexão com Deus. Essa conduta cristã permite que o indivíduo viva como quem "penetra uma janela de um antro, sem que se sinta encharcado pelos miasmas das fobias". (Teixeira 2018, 115)

6. "Ser espírita não é para quem quer, mas para quem aguenta". Pode comentar a sua própria frase?

Aquele que abraça a Doutrina Espírita, buscando internalizar, bem como vivenciar seus ensinamentos, aceita ingressar numa jornada heroica de crescimento espiritual. Há que deixar velhos atavismos para desenvolver novas atitudes perante a vida e esse processo requer esforço hercúleo e direcionamento disciplinado da própria vontade.

Esse é o caminho da reforma íntima proposta pelo Espiritismo, quando o indivíduo aceita deixar os padrões antigos que o conduziam a optar costumeiramente pelas facilidades das "portas largas", suportando os desafios da caminhada através das "portas estreitas".

A transformação íntima que a vivência dos ensinos Espíritas promove, portanto, é difícil e dolorosa, requerendo postura corajosa para ser enfrentada, não bastando apenas querer, mas devendo estar necessariamente apto a aguentar.

7. Raul, como tem sido a sua vida após o AVC? Que lições tem aprendido que possa partilhar connosco?

A vivência no Espiritismo tem sido uma bênção para mim.

Depois do meu Acidente Vascular Cerebral, meu guia Camilo me falou que eu estava na Faculdade da paciência.

Paciência comigo mesmo, paciência para com meus confrades e paciência para com a vida. Marcadamente a paciência tem sido um prêmio em minha vida.

Durante os anos anteriores ao AVC, eu estava lecionando para mim mesmo, para meu futuro. A vida na Terra tem disso.

Atualmente continuo a viver, buscando estímulo ao observar e acompanhar as crianças do Remanso Fraterno; por meio das experiências colhidas nas viagens que faço e pelo interesse cultural que possuo, tanto no contexto brasileiro, quanto no estrangeiro.

Já que Deus quer que eu fique aqui na Terra, vou aprendendo muitas coisas. Tem sido uma grande lição.

Em síntese, Deus é muito bom. Vivo com muita fé e vejo o mundo espiritual com lente de misericórdia para todos nós.

Bibliografia

KARDEC, Allan. 2013. *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* [Tradução: Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2013a. *O Livro dos Espíritos.* [Tradução: Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2004. "A visão de Deus". *Revista Espírita.* [Tradução: Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB. (Ano IX, Maio de 1866: 183-6).

TEIXEIRA, José R. (Camilo, Espírito). 2018. *O tempo de Deus.* Niteroi: Fráter.

A Eloquência do Silêncio

"(...) Ensina-nos com teus exemplos a suportar com estóica resignação as provas que nos aparecem no caminho da redenção."

Jussara Korngold

Comunicação Social Espírita

ISMAEL **MOURA COSTA*** & ANDRÉ **HENRIQUE DE SIQUEIRA****

A Comuni

é um princípio do E

cação
spiritismo

by Sara Barros "Another point of view", 2020. Mixed-Media

***Ismael de Moura Costa** Mestre em Ciência da Informação e bacharel em Sistemas de Informação. Atua na Federação Espírita Brasileira como colaborador voluntário no ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), encontros da AFAM (Área da Família) e como Coordenador Nacional Adjunto da ACSE (Área de Comunicação Social Espírita) do CFN (Conselho Federativo Nacional)

****André Henrique de Siqueira** Diretor de Comunicação na Federação Espírita Brasileira. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.

Resumo

Na lógica clássica, para que um argumento possa ser construído é necessário a assunção de pressupostos. Essas estruturas linguísticas dão suporte e valor ao argumento e podem ser reconhecidas como princípios. Este artigo propõe o Princípio da Comunicação como base para os argumentos construídos no Espiritismo. Empregamos o raciocínio fenomenológico, partindo da percepção dos entes relacionados ao fenômeno da comunicação propriamente dito e suas consequências epistemológicas e éticas. *O Livro dos Espíritos* é a principal fonte de premissas, assim como a linha argumentativa construída por Hippolyte Rivail no seu processo de codificação do ensino dos Espíritos. Compreender a importância do Princípio da Comunicação para o Espiritismo amplia o potencial interpretativo dos estudos espíritas e ainda confere caráter axiológico aos argumentos fundamentados nos novos pontos de vista possíveis. O artigo pode ser encarado como de cunho filosófico, mas empreende relações conceituais englobando o tríplice aspecto da Doutrina Espírita.

Palavras-chave Comunicação, Fenomenologia, Espiritismo, Lógica, Hermenêutica.

“Podemos contemplar, na história da Codificação, um aparato sofisticado de recursos de comunicação empregados para que a obra fosse completada.

Um argumento é um conjunto ordenado de proposições lógicas, organizadas de tal modo que tenha consistência, isto é, validade lógica. Os argumentos constituem um raciocínio lógico. Para a construção de um raciocínio lógico precisamos partir de princípios, conceitos fundamentais que baseiam e norteiam as construções lógicas que vão florescer a partir daí.

Assim como a lógica de primeira ordem necessita, em sua estrutura linguística formal, do princípio da razão suficiente e do princípio do terceiro excluído para suportar seus teoremas, lemas, corolários e demais estruturas argumentativas, para que um raciocínio filosófico possa ser construído, também são necessários princípios filosóficos que tenham a capacidade de sustentar ideias quando submetidas ao escrutínio da razão.

Durante o intenso esforço de codificação da Doutrina Espírita, Hippolyte Rivail, realizou uma estruturação lógica complexa e extremamente rigorosa do ponto de vista filosófico, organizando conceitos e informações apresentados pelos Espíritos. Na medida em que as comunicações mediúnicas eram colhidas e analisadas pelo Codificador, os conjuntos de premissas, as conclusões e os testes lógicos eram formulados para avaliar a coerência das informações apresentadas pelos Espíritos. Finda a rigorosa validação pelo critério de universalidade do ensino dos Espíritos, cada novo conceito, nova explicação ou ideia apresentada pelos mensageiros do Mundo Espiritual, exigiam a correta acomodação entre os demais elementos já estudados. Essa necessidade emergente de catalogação, classificação e relação entre conceitos caracterizou o tom do trabalho de codificação, que foi pouco a pouco sendo organizado, por um estudioso possuidor de extrema competência para tal feito, além da consciência de responsabilidade que esse empreendimento monumental significava. Vários instrumentos racionais e didáticos foram empregados por Hippolyte Rivail na sua jornada de codificação do ensino dos Espíritos, que o faria ser lembrado como Allan Kardec.

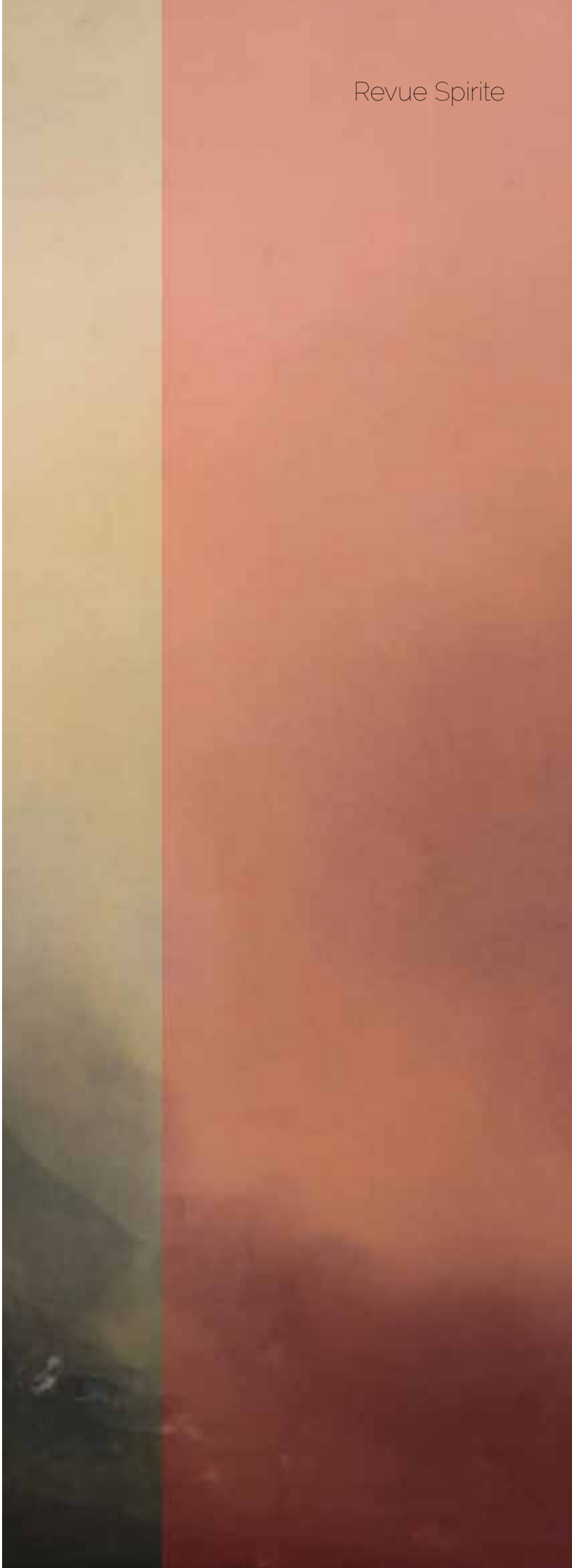
Podemos contemplar, na história da Codificação, um aparato sofisticado de recursos de comunicação empregados para que a obra fosse comple-

tada. Cartas para médiuns de vários países, correspondências formais para tratar de aspectos filosóficos e científicos com vários especialistas nas mais diversas áreas. A própria *Revista Espírita*, como arena de ideias, representou um esforço metodológico genuíno de pesquisa, servindo de laboratório de construção argumentativa e de validação teórica. Destaque para a argumentação lógica elaborada já na introdução de *O Livro dos Espíritos*, colocando a apresentação desta obra entre os melhores exemplos de exposição de ideias novas de que temos notícia, tanto que consideramos a Introdução de *O Livro dos Espíritos* como a Introdução da Doutrina Espírita.

Então, observando a obra da Codificação, temos diante de nossa observação um rizoma complexo de relações entre lemas, teoremas, definições e interpretações filosoficamente organizados sobre o escrutínio impressionante do Codificador. Sendo esse um monumento de raciocínio lógico rigoroso e compreendendo a importância de analisar os elementos dessa profunda argumentação, surge um questionamento peculiar: Quais são os princípios filosóficos da Doutrina Espírita?

Princípios filosóficos são proposições fundamentais a partir dos quais se pode derivar outros conceitos, outras ideias e consequências do pensamento apresentado.

Embora existam propostas que apresentem uma visão geral e didática - denominadas princípios básicos da Doutrina Espírita -, importa destacar que essas proposições exigem articulação de outras ideias e raciocínios *a priori*, que não estão contidos na própria sentença. Desse modo, tais propostas não poderiam ser tecnicamente enquadradas como



by Sara Barros 'Another point of view', 2020, Mixed-Media

Princípios Filosóficos, já que exigem uma base conceitual prévia que sirva de suporte para as ideias apresentadas.

Buscando os fundamentos e a clareza do raciocínio de Kardec encontramos, já nas primeiras linhas da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, uma evidência considerável do rigor filosófico aplicado pelo Codificador em todo o seu trabalho:

"Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo **tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível."** (Kardec 2013, 13)

Interessante perceber nessa sentença de Kardec o emprego do termo "relações" e a caracterização especial de que elas se dão entre seres do mundo físico e do mundo espiritual. Realizando uma decomposição distintiva dos conceitos relacionados com os elementos apresentados temos que:

- Exige-se a premissa de existência de seres espirituais;
- Exige-se a premissa de existência de seres materiais; e
- Exige-se a premissa de que é possível a comunicação entre esses dois tipos particulares de seres - denotando que a "relação" anunciada por Kardec é de fato uma categoria fundamental: a "comunicação" entre o elemento material e o elemento espiritual, como será visto posteriormente.

Compreendendo a postulação de existência dos seres espirituais e dos entes materiais, relacionados nas duas primeiras premissas, podemos reduzir a terceira premissa a um princípio lógico, um pressuposto expresso na proposição: "Existe comunicação entre entes", ou ainda de modo mais conciso: "**Existe comunicação**".

Eis aqui uma sentença que pode servir de base para uma série de construções argumentativas, carregando em sua estrutura lógico-linguística razão suficiente para postularmos que:

A Comunicação é um Princípio Filosófico da Doutrina Espírita.

Princípio que se apresenta sutilmente de várias formas na Codificação. Podemos, portanto, apresentar o seguinte quadro esquemático dos princípios filosóficos do Espiritismo:

Deus - inteligência suprema e causa primária de todas as coisas.

espírito - princípio inteligente do universo.

matéria - elemento do qual o espírito se serve e sobre o qual atua em suas manifestações.

comunicação - princípio da interação entre o espírito e a matéria; da interação da matéria com a matéria; e do espírito com o espírito.

progresso - princípio de ajustamento do espírito às leis naturais por meio da comunicação.

Para apresentação da Comunicação como princípio filosófico do Espiritismo, identificamos que os elementos argumentativos e explicativos são profusos, por isso, nesse primeiro momento abordaremos nossa interpretação com base, exclusivamente, na estrutura de *O Livro dos Espíritos*. Faremos um paralelo de nossa interpretação com quatro abordagens filosóficas muito próprias: A Ontologia, a Fenomenologia, a Epistemologia e a Ética.

by Sara Barros 'Another point of view', 2020, Mixed-Media

“o processo do **conhecimento** é o próprio processo da **comunicação**, da interação do Espírito com todos os aspectos do Universo, inclusive **consigo mesmo**.

“no Aspecto Ontológico observamos a conceituação da comunicação como um princípio estrutural do **universo**

O Princípio da Comunicação em seu aspecto Ontológico:

Na primeira parte de *O Livro dos Espíritos* observamos o refinamento de uma argumentação lógica que ainda se encontra no estado da arte dos principais debates filosóficos da atualidade. Deus é o princípio incontestável, tendo por característica a Suprema Inteligência e que atua em a natureza como a Causa Primária de todas as coisas. Esse elemento é tão rigoroso em sua construção argumentativa que talvez ele deva ser encarado como um axioma - uma definição usada como ponto de partida para a construção de um raciocínio.

Kardec, diante da importância da sentença enunciada na primeira pergunta de *O Livro dos Espíritos,* elabora um engenhoso meio de nos apresentar o problema da questão "Que é Deus?". É nítida sua escolha inicial por uma abordagem racionalista. Faz definições e explora conceitos contidos e implicados nas definições. Ao formular a segunda pergunta, Rivail abre espaço para um debate filosófico profundo: "Que se deve entender por infinito?" - lembrando que a discussão técnica sobre o infinito será tratada apenas em 1874, no trabalho "*Sobre uma Propriedade da Coleção de Todos os Números Algébricos Reais*", por George Cantor[1]. A resposta é em si uma aula de didática, integrando precisão, clareza e profundidade: "O que não tem começo nem fim; para vós, o desconhecido; tudo que é desconhecido é infinito." Já o enlace da terceira questão é muito importante para nosso entendimento. Ao perguntar se seria possível afirmarmos que Deus é o Infinito, temos por resposta: "**Definição incompleta. Pobreza da linguagem dos homens, insuficiente para definir o que está acima de sua inteligência."**

Temos portanto uma importante conclusão lógica: **Deus como um princípio de caráter** incompreensível**, por isso infinito**.

Mais à frente, na primeira parte, estudando os elementos gerais do universo, compreendemos **o espírito e a matéria como elementos gerais,** que exercem entre si constante e complexa inter-relação, isso é, a comunicação em nível ontológico. Na questão 27 temos o arremate acerca dessa estrutura fundamental, quando os Espíritos anunciam que espírito e matéria são elementos gerais e destacam que Deus permanece sustentando causal e primariamente todo o Universo. Os conceitos importantes da natureza de ambos são explanados pelos Espíritos, mas o nosso destaque nesse momento é para a definição do **fluido universal** que serve de Intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita. **Esse é o elemento básico da comunicação, em seu aspecto ontológico**.

1. **Georg Ferdinand Ludwig Philipp Cantor** (São Petersburgo, 3 de março de 1845 - Halle, 6 de janeiro de 1918) foi um matemático alemão nascido no Império Russo. (https://en.wikipedia.org/wiki/Georg_Cantor)

O Princípio da Comunicação em seu aspecto Fenomenológico:

A segunda parte de *O Livro dos Espíritos*, ao tratar de detalhamento conceitual do mundo dos espíritos, estabelece como premissa implícita a existência do mundo material e das inter-relações entre esse mundo físico e o constructo espiritual. Dentre as várias referências aos elementos gerais e suas relações através do fluído universal, destacamos a interpretação de Kardec sobre a percepção dos Espíritos, enunciada na questão 257 da obra em análise, da qual destacamos:

1. O Perispírito é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do fluido universal.

2. O Perispírito é o agente das sensações exteriores.

3. Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do Perispírito.

4. Ora, não sendo o Perispírito, realmente, mais do que **simples agente de transmissão,** pois que **no Espírito é que está a consciência**, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele nada sentiria, exatamente como um corpo que morreu.

5. Embora os Espíritos Puros não estejam submetidos às impressões da matéria física como a conhecemos eles sofrem a influência do meio em que vivem: "experimentam sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais ideia alguma podemos formar, porque, a esse respeito, somos quais cegos de nascença diante da luz. Sabemos que isso é real; mas porque meio se produz? Até lá não vai a nossa ciência." (Kardec 2013, 162)

Em toda segunda parte de *O Livro dos Espíritos* vemos o professor Rivail explorando fenômenos de comunicação do espírito com a matéria, seja a matéria física expressa nas manifestações do mundo corporal, sejam as suas manifestações no mundo espiritual por meio do fluido universal. Utilizando os recursos providos pela comunicação, os Espíritos apreendem os fenômenos da existência e os transformam em memórias, em sentimentos e em ações, proporcionando bases racionais e emocionais necessárias para o progresso intelectual e moral.

Pode-se, portanto, formular a seguinte proposição: **A comunicação é a base dos fenômenos da percepção para o Espírito.** Tal base ergue-se dos fenômenos de sensações dos elementos materiais, onde o perispírito desempenha papel fundamental. Ela pode emergir ainda das relações espirituais, onde o fluido universal se expressa de maneiras ainda mais sutis e não totalmente compreendidas. Temos assim, no fenômeno da comunicação, a base complexa das experiências de aprendizado e progresso dos Espíritos, como seres inteligentes da criação.

“Utilizando os recursos providos pela comunicação os **Espíritos apreendem os fenômenos** da existência e os transformam em memórias, em sentimentos e em ações ...

O Princípio da Comunicação em seu aspecto Epistemológico:

A epistemologia é um discurso (*logia*) sobre o conhecimento (*episteme*). Fazem parte de uma epistemologia questões como:

a) A natureza do conhecimento

b) A possibilidade do conhecimento

c) O sujeito do conhecimento

d) O objeto do conhecimento

e) O processo do conhecimento

f) Os critérios de verdade que permitem caracterizar o conhecimento.

No esforço de sistematização da Doutrina Espírita, Allan Kardec dedicou a segunda parte de *O Livro dos Espíritos* ao estudo da Vida Espiritual. Nesta parte ele inicia por uma investigação do princípio inteligente (espírito) - que passa a ser considerado o sujeito do conhecimento e caracterizado como: "[...] os Espíritos são os seres inteligentes da criacão." (Kardec 2013, 85) E Kardec apõe uma nota importante:

"NOTA - A palavra Espírito é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo". (Kardec 2013, 85)

É a partir desta conceituação, uma individualização do princípio inteligente, que começa a exploração de Allan Kardec dos problemas do conhecimento. No primeiro momento ele caracteriza o sujeito do conhecimento e analisa sua estrutura e desenvolvimento (item 100). Estabelece que a relação entre o espírito e a matéria tem como resultado o desenvolvimento progressivo - outro princípio filosófico - do espírito em termos intelectuais, que abrange os aspectos racionais e sentimentais, e em termos morais, que envolve a conduta e as ações em relação ao Universo.

Na sequência, Kardec explora os objetivos fundamentais da interação Espírito-Corpo por meio do fenômeno da

> “Por meio da comunicação com o Universo o princípio inteligente assimila suas leis, individualiza-se, torna-se **Espírito.**

encarnação - a união do espírito com a matéria por meio do nascimento de um corpo, ao qual ele se vincula e que anima. O Homem é portanto um ser constituído de corpo e espírito e, principalmente, da comunicação entre eles! É por meio da comunicação corpo-espírito que se opera um modo específico de conhecimento: a existência corporal em uma encarnação.

A partir desta perspectiva de relação do ser inteligente com diferentes manifestações e experiências (desencarnação; reencarnação; relações entre os Espíritos; intervenção no mundo material; etc) Kardec desenvolve os problemas do conhecimento, com base na relação entre o sujeito do conhecimento (Espírito) e o objeto do conhecimento (as leis naturais).

Curioso destacar que o processo do conhecimento é o próprio processo da comunicação, da interação do Espírito com todos os aspectos do Universo, inclusive consigo mesmo. É desta relação que emerge o progresso. Mas o critério de verdade neste modelo epistêmico é definido não apenas pela correlação da imagem que o Espírito faz da realidade (o seu conhecimento) e a realidade em si, mas de uma ética natural regida pelas leis da natureza. Importa considerar então a dimensão da comunicação neste sentido.

> O Livro dos Espíritos apresenta o conteúdo ético-moral para promover o aprimoramento dos instrumentos de comunicação do Espírito, purificando-o de acordo com a expansão da consciência

O Princípio da Comunicação em seu aspecto Ético:

Tradicionalmente uma abordagem ética é uma construção de argumentos sobre o que é conveniente ou inconveniente em relação a um agente - o sujeito apreciado pela ética, e seus comportamentos - ações, pensamentos, sentimentos e falas, que são apreciadas dentro de um delimitado conjunto de princípios e valores. A abordagem Ética do Espiritismo relaciona os comportamentos do sujeito a um conjunto normativo próprio: as leis divinas ou naturais.

Como consequência da manifestação do princípio da comunicação em seus níveis ontológico e fenomenológico, adentramos na terceira parte de *O Livro dos Espíritos* reconhecendo a Lei Divina ou Natural como uma base estruturante do Universo, que emprega a comunicabilidade para que a razão e a emoção possam promover inter-relações entre os elementos do Universo. Assim, a Lei Divina estabelece os fundamentos normativos para as relações do ser consigo, com o próximo e com Deus. Do mesmo modo que a Gravidade funciona como uma forma de atração entre corpos celestes no macrocosmo e o eletromagnetismo opera como força de ligação entre os vários elementos atômicos no nível microscópico da matéria, o amor é a mensagem mais pura, carreada pelos canais dos seres conscientes, desempenhando unificação conceitual da percepção com a realidade.

No modelo clássico da Teoria Matemática da Comunicação, de Claude Shannon[2], temos a representação dos elementos integrantes do processo de comunicação, onde aparecem: *Origem*, *Destino*, *Canal*, *Transmissor*, *Receptor*, *Sinal*, *Ruído* e *Mensagem*. A forma como a comunicação se processa sempre envolvendo todos os elementos citados, alcança o seu objetivo principal quando a *Mensagem* atravessa todas as outras partes, partindo da *Origem* e sendo perfeitamente compreendida no *Destino*. Para que essa clareza seja obtida, teremos que desenvolver os melhores transmissores e receptores possíveis. Temos que estabelecer o melhor canal, gerando

e mantendo o melhor sinal com menor nível de ruído. Esse conjunto perfectível de elementos da comunicação é tão aprimorado quanto é harmônico em relação às leis físicas.

Assim também ocorre com o Espírito que se aprimora, harmonizando seus sentimentos, pensamentos e ações em consonância com a Lei Natural em todos os seus desdobramentos morais. Toda a Terceira Parte de *O Livro dos Espíritos* apresenta o conteúdo ético-moral para promover o aprimoramento dos instrumentos de comunicação do Espírito, purificando-o de acordo com a expansão da consciência que, aliás, é o repositório onde está inscrita a Lei de Deus.

Qual é a melhor forma de alcançar essa pureza e essa clareza na comunicação? Qual é a natureza dessa transformação de sentimentos que se opera quando permitimos a passagem de mensagens puras por nossos canais de percepção espiritual? Quais as opções para a purificação desses canais de expressão de nossas consciências? Esses questionamentos encontram uma indicação definitiva na menor resposta dos Espíritos dada a Kardec.

Na pergunta 625, quando ele questiona qual seria "o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo", temos a emblemática e profunda resposta dos Espíritos amigos: "*Jesus!*"

A melhor mensagem; a notícia mais inovadora; o percurso mais preciso para o aprimoramento de todos os instrumentos psíquicos e espirituais; a perfeita correspondência entre a realidade e a consciência; a mais bela história humana já contada. Jesus representa o aspecto da comunicação alinhado com a verdade, onde a mensagem é transformadora, pois apresenta a melhor forma de reconhecer os aspectos ontológicos, fenomenológicos e a prova de que é possível existir seguindo a Lei Natural. Aquele que decidir melhorar sua mensagem, mudar o rumo da própria história, construir melhores formas de existir e transmitir sentimentos em ações, encontra em Jesus o aspecto epistemológico mais puro que conhecemos acerca da comunicação.

2. **Claude Elwood Shannon** (30 de abril de 1916 — 24 de fevereiro de 2001) foi um matemático, engenheiro eletrônico e criptógrafo estadunidense, conhecido como "o pai da teoria da informação". (https://en.wikipedia.org/wiki/Claude_Shannon)

Resumindo os quatro aspectos de modelagem argumentativa que analisamos, temos que no **Aspecto Ontológico** observamos a **conceituação da comunicação como um princípio estrutural do Universo**, dado que o Espírito é um de seus elementos gerais, e se expressa no cosmo através da elaboração e diversificação da Matéria que é um outro elemento geral.

Ao **Aspecto Fenomenológico** é dada a comunicação como uma **manifestação das relações entre o espírito (princípio inteligente) e a matéria para o ajustamento do Espírito (ser individualizado) às leis da natureza, por meio dos fenômenos da vida, que ocorrem no mundo físico e no mundo espiritual.** A comunicação nos proporciona a comunhão com todos os outros elementos da natureza, passando ainda pelas relações vibracionais que nos definem e nos identificam, promovendo o progresso de sentimentos, pensamentos e ações e culminando na plenitude da comunicação com Deus.

No **Aspecto Epistemológico**, reconhecemos a **expressão do princípio da comunicação em seus aspectos teóricos, metodológicos e praxiológicos**. Por meio da comunicação com o Universo o princípio inteligente assimila suas leis, individualiza-se, torna-se Espírito, amplia sua consciência, representa o Universo espelhando-o na própria mente e desenvolve o aprimoramento de seus conceitos para a construção da verdade, como correlação perfeita entre o entendimento do Espírito e a Realidade.

Finalmente, no **Aspecto Ético**, o comportamento do Espírito é aprimorado por meio de suas relações ontológicas, fenomenológicas e epistemológicas. É o nível do reconhecimento, crítica e construção de valores em termos práticos e vivenciais. O Universo determina, por meio de suas leis, as formas adequadas de comportamento. Pela vivência ética, o Espírito reconhece, caracteriza, ajusta e pratica seus comportamentos conforme o entendimento que passa a ter sobre o Universo e suas Leis.

O Espiritismo é um conjunto ordenado de proposições lógicas, organizadas em torno de seus princípios e desenvolvidas com base na investigação dos fenômenos naturais. A comunicação é um desses princípios e merece ser estudado.

Bibliografia

AYER, Alfred J. 2001. *Language, Truth and Logic.* [Eletronic ediiton for kindle]. London: Penguin Books.

FIGUEIREDO, Antônio M. e Dirce Guilhem. 2008. "Ética e moral". *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis,* v. 5, jan/jun 2008: 29–46.

KARDEC, Allan. 2013. *O Livro dos Espíritos.* [Traducão de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

SMITH, David W. (Fall 2011). "Phenomenology". *The Stanford Encyclopedia of Philosophy.* On Line: Stanford University, 2011. Disponível em: <http://plato.stanford.edu/archives/fall2011/entries/ phenomenology/>.

by Sara Barros 'Another point of view', 2020, Mixed-Media

“A comunicação nos proporciona a comunhão com todos os outros elementos da natureza, passando ainda pelas relações vibracionais que nos definem e nos identificam (...) e culminando na plenitude da comunicação com

Deus.

Notícias

10º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL 2022

A Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional decidiu suspender temporariamente o projeto do 10º Congresso Espírita Mundial na sua forma atual, suspendendo igualmente a venda de bilhetes, estando a aguardar um esclarecimento da situação sanitária.

Esta decisão é uma consequência lógica da crise atual, o que torna impossível planear com segurança e serenamente o futuro de um evento com tal magnitude.

No entanto, todas as reservas foram mantidas e o projeto permanece globalmente ativo.

Está a ser estudado um novo plano de implementação, e a França, através da União Espírita Francesa e Francófona (USFF), manterá o privilégio de organizar este evento, que poderá, portanto, assumir uma forma diferente, em função da evolução da situação sanitária.

Mais informaçõess em breve no **site do 10º CEM**

Primeiro Encontro Internacional Virtual - 5 e 6 de Dezembro de 2020

Realizou-se, nos dias 5 e 6 de Dezembro de 2020, o Primeiro Encontro Internacional Virtual, com o tema "Um Passeio pela História do Espiritismo na América Latina", ação desenvolvida pela área de Promoção Social Espírita do Conselho Espírita Internacional.

Contou com a presença de Divaldo Franco - Brasil, médium e orador espírita, e de Edwin Bravo - Guatemala, ex-Secretário Geral do CEI.

Este Encontro proporcionou um verdadeiro intercâmbio de conhecimentos, além de ter promovido um estreitamento de laços entre os países do continente americano. Como foi inteiramente realizado em Espanhol, contou também com a presença da Federação Espírita de Espanha. Veja no nosso canal do Youtube ou Aqui.

Dia 5 dez. **Dia 6 dez.**

Site do CEI em Espanhol

O CEI acaba de lançar o seu *site* em língua espanhola, procurando atender ao vasto público que, no mundo, se expressa neste idioma.
Desta forma, para além do que já se encontrava disponível em Espanhol - as obras de Allan Kardec para download e a *Revue Spirite* -, ficam agora também acessíveis todos os restantes conteúdos do *site*.
Neste momento o *site* do CEI pode ser encontrado em Português, Inglês e Espanhol.

Boletim Informativo - o novo recurso de comunicação do CEI

A Área de Comunicação Social Espírita do CEI criou um Boletim/Newsletter para melhor comunicar com os seus membros e com o público em geral.
Subscreva no site do CEI ou **AQUI**

Natal 2020

O CEI desenvolveu uma ação de divulgação, de âmbito mundial, que consistiu na publicação diária (de 1 a 24 de Dezembro de 2020), de Reflexões para o Natal.
Esta ação visou a divulgação de 24 mensagens de Emmanuel, comentando um trecho de cada um dos 24 capítulos do Evangelho de Lucas e pôde ser encontrada em seis idiomas. A ela aderiram a Federação Espírita Brasileira e diversas federações da América e da Europa.

Feliz ano Novo

O Conselho Espírita Internacional deseja um Feliz Ano para 2021

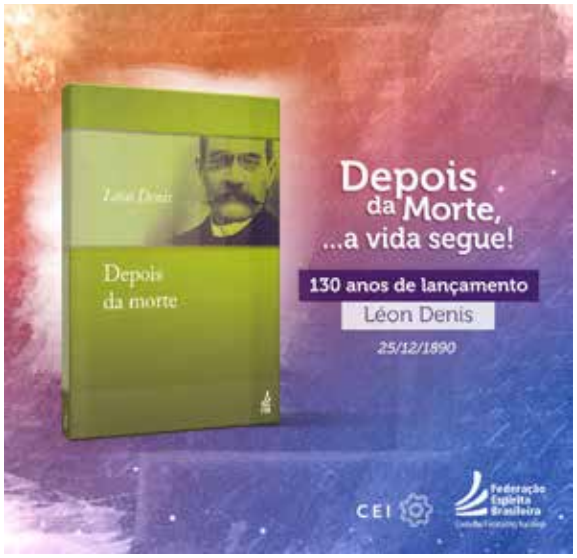
130 anos de *Depois da Morte*, de Léon Denis - "Letras que Apontam Estrelas..."

A Federação Espírita Brasileira, para assinalar os 130 anos do livro *Depois da Morte,* de Léon Denis, criou uma iniciativa de divulgação, na qual todos são convidados a participar!

De dezembro de 2020 a dezembro de 2021 celebraremos juntos os 175 anos do nascimento de Léon Denis, ocorrido no dia 1 de janeiro de 1846.

Esta campanha está a ser elaborada com a colaboração das 27 Entidades Federativas Estaduais e outros parceiros, sob coordenação da Área de Comunicação Social Espírita do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. O objetivo deste esforço conjunto é promover o consolo, o esclarecimento e o diálogo, inspirado nos temas propostos pela vasta obra de Léon Denis.

Serão várias as atividades *on-line*, como



por exemplo, palestras *Live, podcasts e posts* com curiosidades e textos sobre a monumental produção literária de Denis. Todo este desdobramento da vida e da obra deste grande filósofo e autor espírita está a ser preparado com muita dedicação e cuidado, para o público de todas as idades.

O CEI juntou-se a esta iniciativa! Juntos abraçaremos as **'Letras que Apontam Estrelas'...**

160 anos de *O Livro dos Médiuns*

Numa ação conjunta com o Movimento Espírita Internacional, o CEI juntou-se à Federação Espírita Brasileira e lançam, em 2021, uma campanha comemorativa e de divulgação dos 160 anos de *O Livro dos Médiuns* de Allan Kardec.

Campanha Evangelização | Educação Espírita

A Área de Infância, Juventude e Família lança o seu mais recente projeto CEI, a Campanha Evangelização | Educação Espírita. Esta campanha conta com um conjunto de textos orientadores, reunidos num folder (folheto em pdf para *download* no site do CEI) e ainda um conjunto de cartazes com frases que ilustram as ideias dos textos propostos. Esta campanha está traduzida para Inglês e para Espanhol.

A Área de Infância, Juventude e Família do CEI tem como objetivos promover o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita junto das crianças, jovens e famílias, contribuindo para a formação de pessoas de bem e para a regeneração do mundo.

Veja aqui a campanha no site do CEI

Correspondência

Sobre o momento atual da **pandemia**

Pelo Espírito Irmã Bernadete

Amigos, filhos do coração,

Deus nos abençoe!

Creio que ainda recordam a história que lhes contei "do rato e da ratoeira", pois ela continua muito atual[1].

O mundo permanece como os demais animais da fazenda naquela história, diante dos avisos que a vida vem trazendo de mudança e necessidade de disciplina.

A situação do Planeta, quanto à pandemia, permanece de certa forma na mesma e os instrumentos fundamentais para reduzir a gravidade do contágio, embora simples, são rejeitados cada vez mais.

Os homens têm primado, nestes tempos, por se mostrarem como alunos rebeldes; preferem o burburinho das conversas paralelas em sala de aula, a aprenderem a lição ensinada pela "mestra da vida" - que é a Natureza e os seus próprios percalços.

Não sejamos levianos com os cuidados pessoais e com aqueles para os quais servimos de referencial. Isolemo-nos de modo a nos cuidarmos mais e mais.

Atropelar as etapas será sempre a certeza de queda posterior.

Aos que são profissionais da saúde e conhecedores das verdades transcendentes da Lei Divina compete um maior cuidado e os maiores exemplos.

Não acreditemos, em momento algum, em privilégios espirituais, em intervenções espirituais miraculosas e nem no amparo externo, na ausência de proteção interior. A vida nos dá o que nós plantamos, tenham certeza disso!

A ação da Misericórdia Divina não está no aplacamento da doença, mas na construção da paz interior naqueles que vivem e buscam o reto dever.

Mais uma vez abraço-os com o sentimento maternal,

Irmã Bernadete.

Este espaço destina-se a correspondência.
A correspondência que chegue à redação da *Revue Spirite,* e que a equipa julgue de relevância para o Movimento Espirita, será aqui publicada. Não hesite, entre em contacto connosco e envie o seu contributo para o E-mail **revuespirite@cei-spiritistcouncil.com**

1. A autora espiritual refere-se à fábula de Esopo, o poeta grego da Antiguidade. Essa fábula conta como um ratinho, numa fazenda, vendo uma ratoeira na casa, vai avisar todos os animais, que não lhe dão importância, por acharem que nenhum perigo lhes pode advir do facto. No entanto, quando a ratoeira apanha uma cobra e a dona da casa é picada por ela, todos os animais, um após outro, acabarão sacrificados: a começar pela galinha, transformada em canja e a terminar na vaca, abatida para alimentar os amigos e familiares que se deslocam para o funeral da mulher do fazendeiro! Ou seja, o problema de um é o problema de todos. Quando há uma ratoeira na casa, todos correm perigo. (nota dos editores)

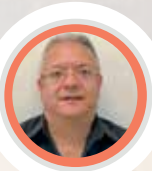
(Mensagem psicografada pelo médium Roberto Lúcio, no dia 19 de outubro de 2020, durante a reunião da AMEMG: Associação Médico Espírita de Minas Gerais. Em Belo Horizonte/MG).

CEI

COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÉNIO DE 2019 – 2022

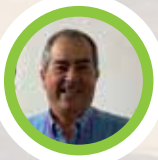
Conselho Espírita Internacional

Manuel de la Cruz
2ª Tesouraria
Cuba



Hélio Blume
1ª Tesouraria
Brasil

Víctor Mora Féria
2º Secretário
Portugal



Jussara Korngold
Secretária - Geral do CEI
Estados Unidos da América

Eduardo dos Santos
Área Administração da Casa Espírita
Uruguai

Marta Antunes Moura
Área Estudo e Prática da Mediunidade
Brasil

Silvana Elia
Área Infância Juventude e Família
Suíça

Richard Buono
Área Atendimento Espiritual
França

Walter Velásquez
Área Assistência e Promoção Social Espírita
El Salvador

Marcial Barros
Área de Comunicação Social Espírita
Portugal

CEI CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Social Media

Facebook

Instagram

Youtube

Online

https://cei-spiritistcouncil.com

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com